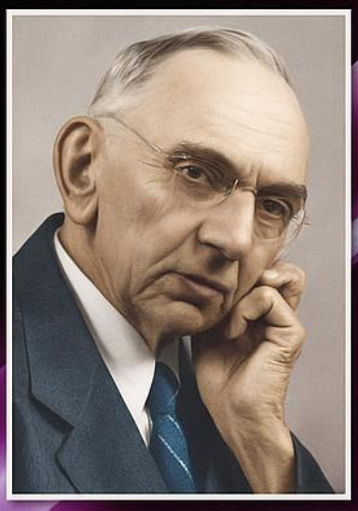
O PODER DA SUA MENTE



Edgar Cayce

Tradução: Amadeu António

ASSIM COMO PENSAREM, ASSIM SERÃO!

Leitura 1732-2
À medida que a mente corporal pensa, assim se torna a visão do indivíduo sobre a vida e as suas relações!

Leitura 257-136
Mantém um equilíbrio uniforme e normal na alimentação do corpo, na dieta da mente, e no uso e nas associações de ambos em todos os aspetos; pois como o homem pensa no seu coração (não como fala, mas como pensa no seu coração), assim é ele. Por isso, mantém o corpo em forma, mantém a mente em forma. Não permitas que pequenas antipatias do corpo ou da mente desfaçam aquilo que construíste na tua experiência.

Leitura 270-17
Como o homem pensa no seu coração, assim é ele! Não o que o homem diz, nem sequer o que aparenta fazer! Pois vamos sendo gradualmente moldados à imagem criada no nosso próprio ser mental; pois, como já foi dito, o Espírito é a vida, a Mente são as forças ativas que, coordenadas com o espírito que é da energia criativa, ou de Deus, produzem o resultado físico que é eficaz em todos os sentidos. Compreendes isso?

Leitura 1732-2
À medida que a mente corporal pensa, assim se torna a visão do indivíduo sobre a vida e as suas relações!

Leitura 257-136
Mantém um equilíbrio uniforme e normal na alimentação do corpo, na dieta da mente, e no uso e nas associações de ambos em todos os aspetos; pois como o homem pensa no seu coração (não como fala, mas como pensa no seu coração), assim é ele. Por isso, mantém o corpo em forma, mantém a mente em forma. Não permitas que pequenas antipatias do corpo ou da mente desfaçam aquilo que construíste na tua experiência.

Leitura 270-17
Como o homem pensa no seu coração, assim é ele! Não o que o homem diz, nem sequer o que aparenta fazer! Pois vamos sendo gradualmente moldados à imagem criada no nosso próprio ser mental; pois, como já foi dito, o Espírito é a vida, a Mente são as forças ativas que, coordenadas com o espírito que é da energia criativa, ou de Deus, produzem o resultado físico que é eficaz em todos os sentidos. Compreendes isso?

Leitura 443-2
Com efeito, foi dito que como o homem pensa no seu coração ou no seu fluxo sanguíneo, nos elementos e vibrações que se criam no equilíbrio dessas forças que circulam por esta força ativa no corpo, assim é a resposta desse corpo à influência criadora ou destrutiva que o rodeia. Ou, em linguagem comum, "Como o homem pensa no seu coração, assim é ele." Com verdade se pode dizer deste corpo que, conforme pensa dentro de si, através das suas capacidades de criação dos maiores princípios de influência dentro deste sistema — verdadeiramente ajudado e fomentado por aquilo que está na consciência ou perceção do corpo — assim será o que tem de enfrentar.

Leitura 254-101
Como o homem pensa no seu coração, assim é ele. Então, se não queres ser condenado, não condenes. Se queres ter fé, demonstra fé. Se queres ter amor, demonstra amor. Sim — dizes, "Já ouvi isto tantas vezes!" Sim, mas o que fizeste a esse respeito? Tens de compreender, então, que Deus é — e que o teu corpo é o templo do teu Deus! Encontras-te com Ele aí? O reino dos céus está dentro de ti. Adoras aí? Não a ti próprio, mas ao teu Deus? Fizeste do teu deus a fama, a fortuna, ou simplesmente o facto de seres bem falado?

Então só isso poderás alcançar! Pois quando surgem problemas, aflições, mágoas e desilusões, a quem podes recorrer? Não a ti próprio! pois isso foi gasto na satisfação dos teus desejos — se fizeste das coisas temporais o teu deus! Só quando o amor, a paciência, a perseverança, a longanimidade e o amor fraternal são demonstrados é que poderás realmente saber em quem confiar. Pois dessa natureza é a lei da criação, da esperança, da fé, da paciência. E na paciência possuirás o conhecimento da tua alma.

Leitura 470-11
A lei é — como desde o princípio — que aquilo que semeardes, também colhereis. A semente, o fruto de cada ato, de vós colhereis. Cada ação — sim, cada pensamento carrega em si mesmo a sua consequência; invisível, salvo pela importância espiritual que nela se insere. Por isso, o espírito, a verdade, o "vital" que se expressa em cada atividade deve trazer a sua própria recompensa. A menos que venha do fruto do espírito, acabará por trazer as suas próprias cascas, o seu próprio reflexo, as suas próprias dúvidas, os seus próprios medos. Pois estas são leis imutáveis; que mudam apenas conforme os desejos, a vontade, a intenção daquilo em que a entidade confia e se apoia. Antes, confia nas fontes de força, de poder, de onde emanam a alma e o espírito. Como o homem pensa (fisicamente) dentro de si, assim é ele.

Leitura 531-3
Sabe que aqueles que semeiam devem colher aquilo que semearam. Pois, em si próprios, deve vir o fruto daquilo que regaram e plantaram, seja em coisas

materiais, espirituais ou mentais. Pois é verdadeiramente certo que como o homem pensa no seu coração, assim os frutos das suas relações com os outros mostram o que têm sido os pensamentos da alma desse homem. Isto não é algo apenas para um idealista abraçar, ou para alguém que esteja em desespero relativamente a si mesmo ou aos outros, mas é algo vivo e prático na tua experiência.

Quando falas com bondade e suavidade aos teus companheiros, à tua própria casa, aos teus vizinhos, não sentes que o teu coração e alma cantam de alegria por aquilo que criaste na experiência daqueles a quem falaste, mesmo que surjam turbulências nas questões mundanas da vida? Assim é a vida. Assim está a tua alma a crescer para o fruto das boas coisas que podem vir na tua experiência pela aplicação de tais princípios, experiências e ações na tua própria vida. Não te canses de fazer o bem. Aquele que persevera até ao fim usará a coroa da alegria, da vida, de uma alma satisfeita.

Leitura 4664-1
O corpo recupera facilmente quando as condições permitem — quando pensa corretamente, percebes? — pois o efeito da mente sobre este corpo é superior às forças normais quando devidamente orientado, embora nem sempre o seja.

Leitura 585-9
“Como o homem pensa no seu coração, assim é ele.” Não que o pensamento ocorra no coração. Pois o pensamento pertence à mente. No entanto, o fluxo, o impulso, as emoções nas coisas materiais são ativados pelo impulso da natureza, do carácter, do propósito, da vontade. Assim, sendo o coração o assento da vida, é então uma expressão de natureza mística, mas bastante real no caminho da compreensão perfeita — se for devidamente interpretado e não apenas visto de forma literal, mas física, mental e espiritual.

Leitura 2440-1
Não se indica que devem existir apenas atividades piedosas que falem apenas de promessas ou trocas de bens para que o eu se exalte de forma material; mas que as esperanças, os propósitos, os desejos sejam todos motivados pelo bem, porque o bem traz paz e harmonia, no corpo e na mente. Pois, como se sente nas próprias forças físicas do corpo, quando surgem tumultos e aflições, mesmo de natureza material, as condições físicas desequilibram-se. Mas como o homem pensa no seu coração, assim é ele — se compreender que não deve tentar ter o Divino ou Deus do seu lado, mas sim estar, latente, manifestamente, com propósito, do lado de Deus! Há uma diferença enorme, se isso for analisado nas escolhas materiais feitas.

Leitura 3416-1
A entidade pode irritar-se mais facilmente do que qualquer outra. Contudo, a

entidade pode irritar-se e não pecar. A ira justa é uma virtude. Aquele que não tem temperamento é muito fraco, mas aquele que não controla o seu temperamento é muito pior. Isso experimentas nas tuas atividades por vezes. Isto é paciência ativa. Não o penses, quanto mais o faças. Pois como o homem pensa no seu coração, assim é ele.

Leitura 262-52
“Semelhante gera semelhante. Como semeia, assim colherá. — Como o homem pensa no coração, assim é ele.” Estas são apenas frases feitas para a maioria de nós, até para o homem pensante; mas se a mente de um indivíduo (a mente finita) se voltar para o seu próprio ser em busca da lei subjacente a estas frases feitas, até que surja a compreensão, então há consciência no finito do infinito que atua sobre e dentro do eu interior. Assim começa a vida com toda a sua força na Terra. O movimento do infinito sobre a força negativa do finito na matéria, ou seja, tornando-se uma força manifesta.

Nota do Editor: Nas leituras de Cayce, GC é Gertrude Cayce, que frequentemente conduzia as sessões, e EC é Edgar Cayce a falar em estado de transe profundo.

Leitura 5211-1
GC: Irás examinar cuidadosamente este corpo, analisá-lo minuciosamente, e dizer-me as condições que encontras neste momento; indicando a causa das condições atuais, bem como sugestões de ajuda e alívio para este corpo.
EC: Há distúrbios físicos e há condições patológicas que o corpo experienciou. Há muito mais a obter de uma atitude mental correta em relação às circunstâncias, sejam físicas, mentais ou espirituais, do que com o uso de substâncias, coisas ou condições externas ao eu, a menos que estas estejam em conformidade com as atitudes do corpo. Isto não significa que uma atitude mental possa eliminar a malária num corpo com consciência de quinino, pois será necessário tal tratamento!

Para este corpo, no entanto, há condições a considerar: Durante longos períodos houve falta de assimilação adequada em todo o corpo. Isto desregula as forças do corpo. Pois o corpo é físico, mental e espiritual; aquilo que é construtivo ou destrutivo depende do espírito com que um corpo alimenta as suas esperanças e os seus medos. Estas, atuando através do corpo mental, trazem consciências à atividade do sistema sensorial, aos nervos, ao corpo, nas funções do coração, pulmões, fígado e rins, e essas impressões que são gradualmente aceites pelas forças cerebrais e as suas reações ou constroem ou destroem o corpo.

Há condições que envolvem o corpo, tal como houve sugestões dadas ao corpo. Pode acontecer, tal como em muitas consciências individuais, que há

quem beba café e isso nunca lhes cause dano; há quem tenha tal consciência que, se o tomarem tarde à noite, não conseguem dormir. Há ainda quem só consiga dormir se o tomarem, pois caso contrário terão dores de cabeça. Certas propriedades estimulam certas atividades.

Assim também com a forma como os alimentos são processados, estas trazem alergias ao corpo que atuam através do sistema nervoso simpático. Há condições patológicas, mas há mais psicológicas. Psicológico não significa que o corpo esteja louco, de forma alguma, mas sim que possui ideias fixas. Alguns indivíduos gostam de fazer as coisas à sua maneira, independentemente do que os outros pensam. O mesmo se passa com a mente se treinares o corpo-mente para aceitar ou rejeitar certas condições na tua experiência. Estas nunca aceitarão outras sugestões a menos que o eu mental mude.

Por isso tornou-se necessário que Deus, na sua bondade, desse um exemplo, um modelo, pelo qual o homem pudesse conduzir a sua vida, os seus ideais, as suas esperanças, os seus medos, todas as suas idiossincrasias; um modelo traçado para o homem. Aqueles que o aceitam podem viver em paz e harmonia consigo mesmos e com os outros. Aqueles que o rejeitam continuam a encontrar notas discordantes com os seus próprios companheiros, e com todas as atividades da vida continuam a ter problemas.

Este corpo encontrou isso em relação às condições em que os alimentos são preparados. A alguns não causará nunca dano cozinhar em alumínio, mas na maioria das pessoas vai gradualmente acumulando algo incompatível com as melhores condições das forças corporais. Isto acontece com certos tipos de alimentos. Aqueles que são ácidos absorverão partículas de alumínio para o corpo.

Mas para este corpo em particular, continuaríamos com o quiroprático atual. Normalmente diríamos que a osteopatia é mais vital, mas há quiropráticos e há quiropráticos. Este é muito bom; não o percas! Ele compreende este corpo. Estes tratamentos ajudarão, mas no teu íntimo evita essas atitudes de dizer isto ou aquilo.

Segue os princípios do Mestre, no sentido de que “Como pensais, como tratais o próximo, assim isso vos retornará”, e é melhor enfrentares isso já no presente.

Leitura 281-39
Pois os pensamentos são coisas, e a Mente é a Construtora. Mas se preencheres a tua mente com as preocupações do mundo dia após dia, poderás não conseguir, no momento, dar o melhor da vida àqueles que vivem a

vida do Cristo — tal como Jesus deu o novo mandamento: “que vos ameis uns aos outros”.

Leitura 105-2
A entidade colocará sempre esta verdade diante de si, e gravá-la-á nas recônditas profundezas do seu ser. Os pensamentos são coisas, e podem ser milagres ou crimes em ação. Estas coisas surgem para que todo o crescimento, seja em que direção for, possa ser orientado pelos atributos do corpo mental, espiritual ou físico.

Leitura 262-28
Olhar sempre para a frente, pois ao olhar para a luz, as sombras caem atrás e não se tornam obstáculos ao desenvolvimento individual. Os pensamentos são coisas, e embora o passado possa ser usado como degraus para coisas mais elevadas, olhar para trás faz tropeçar, tal como a esposa de Lot olhou para aquilo que deixava com saudade dos elementos satisfatórios que conduzem à vida carnal, em vez da espiritual.

Leitura 288-29
Convém que a entidade, ou todos, saibam que a lei do amor, ou o amor como lei, é causa e efeito; ou seja, cada impulso tem a sua reação correspondente em pensamento, vida, mente, corpo e matéria. Nem todos compreendem isto! Isto: “Como semeardes, assim colhereis.” [Gál. 6:7] Cada pensamento, sendo uma coisa, contém a sua semente, e se for plantado, ou quando semeado num ou noutro solo, trará o seu próprio fruto; pois os pensamentos são coisas, e como as suas correntes fluem, assim trazem a sua própria semente.

Leitura 386-2
Acabámos de descrever como a hipersensibilidade das forças nervosas torna o corpo aberto a tais influências; ou o corpo torna-se o que se poderia chamar um rádio humano, mas ao expressar o que ouve pode muitas vezes desviar o que é realmente dito, sentido ou pensado. Pois os pensamentos são coisas! e têm o seu efeito sobre os indivíduos, especialmente sobre os que se tornam hipersensíveis às influências exteriores! Estas são tão físicas como espetar um alfinete na mão!

Leitura 531-3
(P) Existe uma pedra ou anel algures à minha espera, que eu deva usar? O que causa esta sensação de que sim, e que poder tem tal pedra em relação à vida de uma pessoa?

(R) Isso foi construído pelo conhecimento que te veio muitas vezes, sobre as influências que estão fora de ti. É verdade que os pensamentos são coisas e podem ser milagres ou crimes. Assim, as experiências trouxeram isso; quanto

à forma como essas coisas, nas suas várias emanações das forças cósmicas ou etéricas da natureza, se concentram — como nas pedras — num foco de força ou poder.

O rubi seria benéfico para o corpo, não como algo que seja diferente do poder que tu próprio lhe atribuis, através da tua experiência real. Mas a luz ou o reflexo do mesmo, usado na mão ou no corpo, permitirá que o corpo se concentre na sua aplicação mental de forma mais elevada — através das influências que tal pedra traz à expressão material.

Como? Cada elemento, cada pedra, cada variação de pedra, tem o seu próprio movimento atómico, mantido unido pelas unidades de energia que no universo se concentram nessa atividade particular. Por isso, estão sob atividades variadas conforme a sua cor, vibração ou emanação.

Neste caso em particular (o rubi), há uma afinidade com aquilo que tem sido a experiência desta alma, desta entidade, através da expressão material. Por isso é uma ajuda, uma muleta sobre a qual te podes apoiar. Mas, como sempre foi dito, que seja um degrau — não aquilo sobre o qual te sustentas apenas!

Leitura 906-3
Pois a mente é a construtora, e aquilo em que pensamos pode tornar-se crimes ou milagres. Porque os pensamentos são coisas, e à medida que as suas correntes percorrem o ambiente da experiência de uma entidade, tornam-se barreiras ou degraus, dependendo da forma como são dispostos. Pois, conforme o mental se detém nesses pensamentos, assim dá força, poder a coisas que não são visíveis. E assim se torna verdade, como tantas vezes foi dito, que a fé é a prova das coisas que não se veem.

Leitura 1035-1
O semelhante atrai semelhante. Se queres ter amigos, sê amigável. Se desejas relações amorosas, mostra-te amável. E aquilo que semeares na mente, na ação, terás de colher na tua própria experiência.

Sabe que o Senhor vive, e se manifesta em ti e através de ti. E aquilo que nasce do espírito no teu eu mental pode encontrar expressão na vida material. Pois a Mente, no mental, é a Construtora; e produz frutos dignos daquilo que se guarda no mais íntimo do ser, nas suas relações com as coisas, com as condições e com as pessoas.

Pois os pensamentos são coisas, e à medida que as suas correntes se movem, tornam-se milagres ou crimes nas experiências da vida individual.

Leitura 1152-4
Como foi dado na primeira lei, quando a manifestação da matéria foi chamada

à existência pela Primeira Causa ou Deus — a tua semente estará em si mesma — ou como semeares, assim colherás, ou semelhante atrai semelhante.

Estas são, muitas vezes, para a mente apenas frases, sem que se considere o quê e como estes factos, estas verdades, são a base da experiência do homem não apenas em forma material mas também mental e espiritual.

Poderá então a entidade imaginar uma casa, seja terrena ou espiritual, sem um construtor ou carpinteiro? Poderá imaginar uma casa sem o seu mobiliário? Estas são parte do todo da construção. Seria tão fácil imaginar uma árvore sem raízes, sem ramos ou folhas, ou sem frutos, ou sem o apelo para que as aves do céu nela se abriguem! Estas são parte integrante, são a essência — e ao mesmo tempo a substância. São o princípio e o fim — os pensamentos são coisas e tomam forma conforme são contemplados e edificados na experiência de almas individuais que veem Deus.

Leitura 1717-1
Que haja sempre ideais definidos para a entidade, na vida material, mental e espiritual; mas nunca julgues nem direciones a mente analítica da entidade para julgamentos de coisas espirituais por leis materiais, nem leis materiais apenas por atividades espirituais — mas cada uma conforme no princípio: A semente de cada ação e pensamento está em si mesma e trará o seu fruto a seu tempo.

Leitura 1438-2 POR ISSO OS PENSAMENTOS SÃO COISAS!

Discussões pouco ganham. A atitude mental e as orações ganham muito; pois os pensamentos são coisas e as suas vibrações alcançam aqueles em todos os níveis e caminhos da vida, conforme se relacionam consigo e com os outros.

Leitura 1472-1
Como os pensamentos são coisas, e como as suas correntes entram na experiência dos indivíduos, moldam vidas e atividades de tal forma que se tornam milagres ou crimes nas experiências de outros, conforme os distribuem nas suas relações com os semelhantes.

Leitura 1562-1
Os registos de uma entidade estão escritos sobre o tempo e o espaço, como o fio entrelaçado das coisas. Podem ser chamados de imagens. Pois os pensamentos são coisas, e conforme fluem, assim são as impressões deixadas sobre o que chamamos tempo e espaço.

Leitura 1581-1
Pois os pensamentos são coisas; tal como a Mente é tão concreta como um poste ou uma árvore ou aquilo que foi moldado em qualquer forma. E com as suas capacidades de ação, podem dar a cada um desses elementos um propósito e uma atividade que se torna construtiva na experiência de todos.

Leitura 1637-1
A entidade pode, no presente, encontrar grande alegria; bem como um escape para as forças determinantes ou desejos — que são, como os pensamentos, coisas; que podem crescer até se tornarem milagres — aquelas coisas através das quais milagres podem ocorrer na experiência do eu e daqueles com quem mantém associações — ou tornarem-se pedras de tropeço para si e montanhas no caminho daqueles com quem a entidade possa contactar.

Leitura 2419-1
Existem leis que são imutáveis, e que são sempre criativas e construtivas na sua influência. Pois, caso contrário, há tumultos que atingem aqueles que as ignoram — que são invisíveis e não facilmente descobertos pela razão material. Pois são o resultado de pensamentos. Sabe que os pensamentos são coisas, e conforme as suas correntes fluem, podem tornar-se crimes ou milagres.

Os teus pensamentos são sempre motivados pelo desejo de ajudar os outros? Ou são mais frequentemente motivados pelo desejo de usares os outros como degraus para alcançar coisas melhores para ti?
Isto só pode ser respondido dentro de ti — de acordo com qual é o teu ideal. Quem é o autor do teu ideal?

Leitura 2564-3
As coisas ou condições têm uma forma de se inverter, possivelmente sob a forma de aflições físicas, possivelmente através de desilusões com aqueles em quem colocaste grande confiança. Pois os pensamentos são coisas, e como pensas assim é o teu coração.
Assim, aquilo que fazes, aquilo que dizes, encontrarás em ti mesmo.

Leitura 3976-16
(P) Explica de que fontes pode esta informação ser obtida.

(R) Condições, pensamentos, atividades dos homens em todos os climas são coisas; pois os pensamentos são coisas. Eles deixam as suas impressões sobre o fio do tempo e do espaço. Assim, conforme atuam, tornam-se registos que podem ser lidos por aqueles que estão em harmonia ou sintonizados com tal condição. Isto pode ser ilustrado pela frequência de onda da rádio ou de atividade semelhante. Eles (as atividades, etc.) percorrem as ondas de luz,

através do espaço. E aqueles instrumentos que estão em sintonia com essas ondas podem ouvir, podem experienciar, aquilo que está a ser transmitido. Portanto, não te confundas ao procurar, pensando que não possam existir variações nas interpretações das influências ou forças económicas que estão a ser manifestadas no pensamento e na ação de vários grupos. Tal como qualquer programa pode ser enviado a partir de uma atividade qualquer. O mundo exterior é apenas uma atividade do mundo-sombra.

CONEXÃO CORPO-MENTE

Nota do Editor: Segue-se a leitura completa com todos os detalhes registados.

Texto da Leitura 1632-2 (Feminino, 38 anos)

Esta Leitura Psíquica foi dada por Edgar Cayce na sua casa em Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, no dia 19 de Julho de 1938, conforme o pedido feito pela própria Sra. [1632], Membro Associada da Associação para Pesquisa e Iluminação, Inc.

Presentes:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa.

Leitura
Hora da leitura: das 10:45 às 11:30 da manhã, Hora Padrão do Leste...., Michigan.

(Corpo e mente em busca de respostas, procurando uma Leitura Mental e Espiritual, com informação, conselho e orientação que lhe permitam resolver os seus problemas emocionais e libertar-se de conflitos e confusões. Questões.)
EC: Sim, temos o corpo, a mente questionadora, [1632].

Ao procurar dar conselhos e orientação relativamente ao corpo mental e espiritual, e à sua aplicação nas relações com os outros, verificamos que muitas fases da experiência e esforço humanos devem ser consideradas. Tal como com este corpo, mente e alma, estas condições são evidentes e autoevidentes.

Assim, as filosofias, os deveres e obrigações, os privilégios e oportunidades devem todos ser levados em consideração.

É então apropriado, para este corpo, que se estabeleça a premissa a partir da qual se baseia o raciocínio para o conselho e orientação que possam ser dados através destes canais.

Então, isto é feito na esperança e desejo de que o mesmo possa responder nos recantos mais íntimos desta entidade, de tal forma e maneira que se torne uma experiência prática para a entidade; em tal medida que liberte a entidade da dúvida e do medo — que surgiram e continuam a surgir no eu emocional, em detrimento do corpo físico.

Verificamos então que uma entidade — esta entidade — existe no tempo e no espaço, numa existência material; com dúvidas ou medos quanto à origem das emoções que surgem dentro de si.

Existe o corpo físico, com os seus atributos; os seus desejos, os seus apetites; que podem ser exercidos (nos apetites) de tal forma que excluam o desejo real. Depois, verificamos que existe um corpo mental, através do qual o físico funciona, bem como através do qual os atributos espirituais atuam.
Assim, evidencia-se que há um corpo mental, aquele que é o construtor — para o bem ou para o mal — de acordo com os julgamentos ou com as escolhas feitas nas relações da experiência da entidade, ao trazer influências para as suas atividades.

Depois, encontramos o corpo espiritual — ou a alma. A consciência deste corpo só ocorre em momentos ou condições onde as preocupações em relação aos outros se tornam evidentes na experiência do eu; ou através desse anseio que faz parte da experiência de cada alma pela continuidade daquilo que é construtivo nas experiências do corpo, da mente e da alma.

É a partir desta premissa, então, que abordamos os problemas desta entidade nesta experiência.

Como encontramos, torna-se necessário — e é dever do corpo, da mente e da alma da entidade — aconselhar-se com o melhor que há dentro de si; e saber qual é o teu ideal.

Quais são as tuas esperanças para a eternidade, quando refletes sobre isso? Não como em temor, não como em dúvida; mas em quem colocaste a tua confiança, a tua fé, a tua esperança, o teu amor?

Pois não é tudo na vida responder, no momento, à satisfação de apetites ou desejos, ou das emoções corporais associadas.

Mas onde, com quem, em quem colocaste a tua confiança? Isso é capaz de te manter em corpo, mente e alma, livre de todo o medo, de toda a dúvida? Fornece isso o amor que traz paz, compreensão e lucidez? Então sabes que deve estar fundado em atributos espirituais; e que é tão necessário considerar de onde vieste como é considerar para onde vais.

Para que propósito estás na materialidade?

O que deu ao teu corpo estes desejos? Tu próprio e os teus julgamentos sobre as Forças Criativas dentro do teu corpo, mente e alma? Sim — e para quê? Para as oportunidades que tens de glorificar essa Força Criativa em tal medida e forma que toda a eternidade se torne como o pensamento não de ti próprio, mas para a glória d'Aquele em quem vives, te moves e existes! Para que Ele possa ser exaltado em ti e nos teus desejos, na tua vontade, nos teus propósitos!

"Estas," dirás, "são certamente ideias exemplares; são idealistas. Mas qual é a aplicação prática disso na experiência e na posição em que me encontro no presente?"

Se os seres que tens construído em ti mentalmente têm sido de ansiedade, medo, tremor, ódio, e dessas coisas que têm como base o medo, então, de facto, deve haver tumulto dentro de ti. Pois o teu eu espiritual, a tua alma, revolta-se contra a desordem e a desarmonia.

Pois o amor deseja reinar! Caso contrário, não existiria o fruto, a semente do teu corpo manifestado nos planos materiais! Caso contrário, não encontrarias desejo a correr desenfreado no teu íntimo!

Mas estarão esses desejos, essas esperanças, esses amores, fundados em Forças Criativas que são da obra d'Ele?

Sabe que a tua mente é a construtora, e que é verdade, como foi dito nos tempos antigos, que hoje — agora — está colocado diante de ti o bem e o mal, a vida e a morte — escolhe tu!

Pois com a vontade, que é a herança de cada alma, tu escolhes aquilo que irá trazer — ou que já traz — harmonia ou paz, ou forças destrutivas com todos os seus atributos.

Sabe que, como o fizeres ao mais pequeno dos teus irmãos, quanto mais à carne da tua carne — ou à escolha do teu sangue — a Mim o fazes.
Mas, como compreendes, chegaste a condições em que diferentes escolhas devem ser feitas.

Então pesa-as na balança da tua própria consciência, à luz daquilo que a tua própria mente e corpo pedem. Pois ninguém pode, nem deve fazer essas escolhas a não ser tu mesmo!

Mas hoje, a quem servirás? A ti próprio e ao teu ego, à tua própria satisfação? Ou ao teu irmão, ao teu amigo, ao teu Deus?

Estas coisas não são como as matérias do mundo, mas tocam o que é eterno em ti!

Então, o caminho escolhido leva à luz e à esperança e à fé — em quê? Em ti ou nos outros?

Esta é a resposta que deves dar dentro de ti mesmo.
Cada alma encontra-se em corpo, em mente, naquele lugar onde ela — como entidade, como um todo — está a encontrar apenas a si mesma!

Quem poderá então? Quem prometeu que, quando estás em dúvida, quando és rodeado de medos e incertezas, Ele responderá, Ele te guiará?
É o teu eu? Não — pois o eu tende a esquecer as promessas e a olhar apenas para o momento.

Mas o teu corpo é o templo do Deus vivo, e Ele prometeu encontrar-te no teu próprio tabernáculo; pois o reino está dentro, e lá Ele prometeu encontrar-te! Então procura-O enquanto pode ser encontrado!

Pois, como Ele disse: “Se quiserdes ser meus filhos, Eu serei o vosso Deus — e mesmo que vagueies longe, quando chamares, Eu ouvirei, e responder-te-ei prontamente!”

Que há deveres, que há problemas, é porque promessas foram feitas dentro da tua própria consciência! E estas confrontam-te agora!

Mas n’Ele, e nos Seus caminhos contigo, poderás encontrar a resposta a todas as tuas promessas, a todos os teus problemas, a todos os teus medos, a todas as tuas dúvidas.
Pois de facto, n’Ele vives, te moves e existes.

Quanto a reconheceres ou não isto, quanto a mostrares ou não através das tuas ações com os outros que valorizas isso, é a tua própria resposta — e só tu poderás encontrar a resposta, com Aquele que prometeu:

“Se apenas abrires a porta da tua consciência, do teu coração, Eu entrarei e habitarei contigo.”

Isto não é fantasia, não é boato. Podes experienciar tal coisa. Pois é a lei, é o caminho, é a própria vida!

Pois Ele é a vida, e o autor da mesma; e oferece-Se como caminho através do qual podes aproximar-te do trono da graça e misericórdia do Pai amoroso — sobre Quem Ele te falou! Mostrou-te o Pai pela maneira como Se apresentou.

Então, abre o teu coração, a tua mente, para que o teu corpo, o teu serviço e as tuas atividades diante dos teus semelhantes sejam de facto como a beleza das oportunidades que se encontram diante de ti nas tuas relações com os outros.

“Porque como o fizeste a estes, a Mim o fizeste, diz o Senhor.”

Pronto para perguntas.

(P) Que devo fazer, que seja o melhor para o meu marido e filhos, e para mim mesma?

(R) Analisa todas estas situações, e à luz daquilo que foi aqui indicado, escolhe tu — se o que foi indicado responde a algo dentro de ti que é eterno. Se responde, então responde também ao que deves fazer em relação a eles, bem como àquele que para ti poderia fazer da tua vida — agora, na matéria — uma glória, ainda que apenas por um momento. Mas analisa tudo.

Depois age; não por dever, não apenas por cumprir uma obrigação, mas por amor!

Pois aquilo que o teu Amigo, teu Salvador, teu Senhor, teu Mestre tem sido, Ele é e sempre será! Pois Ele disse: “Eis que estou contigo todos os dias — até ao fim do mundo.”

Então age, portanto, em relação a eles — aos teus filhos, ao teu marido, ao teu vizinho — sim, até ao teu inimigo — de forma que possas viver com essa escolha para sempre — e mais um dia!

(P) Estaria eu justificada em pedir o divórcio?

(R) Isto só pode ser respondido dentro de ti. Se só existem forças destrutivas causadas pelo ambiente, pelas ações, pelos pensamentos, pelos propósitos, pelos desejos no presente — então é apropriado mudar! Mas reflete sobre estas coisas da forma que aqui te foi, ao menos, mostrada.

(P) Seria possível encontrar aqui satisfação emocional e contentamento?

(R) Sim, é possível! Pois Ele prometeu: "Serei todas as coisas!" Isto não significa, nem indica, nem quer dizer que devas tornar-te reclusa, ou que devas esquecer as alegrias do mundo material! Essas podes contemplar, delas podes desfrutar — mas não como o fim da tua alegria, do teu propósito! Pois como é que Ele agiu? Não como antigamente, como aqueles que se enclausuravam apenas nas suas gargalhadas, nas suas tristezas, nas suas alegrias, nos seus prazeres. Ele participou. Comeu, bebeu, viveu entre eles — de tal maneira que

todos — quer fossem do povo ou dos palácios — foram abençoados pela Sua simples presença.

E assim pode ser também a tua vida neste plano material! Pois não há grupo, nem indivíduo, que não possa ser abençoado pela tua presença — se Ele, o teu Senhor, habitar no teu coração, no teu propósito, no teu desejo!

(P) É este conflito emocional a causa principal das minhas dores de cabeça?

(R) É apenas uma causa contributiva para o efeito. Como já foi indicado, encontramos que existe um corpo físico com os seus atributos — e alguns desses atributos do físico são de facto desviados pelos distúrbios emocionais. Mas é necessário haver correções físicas, e um equilíbrio nas atitudes mentais, na abordagem mental não só em relação ao teu próprio corpo, mas também às tuas relações com outros corpos. E sabe que cada corpo é templo do Deus vivo, e portanto, sagrado! Não o profanes!

(P) Devo tomar injeções com vacinas recentemente preparadas a partir de culturas? Ajudaria a curar as dores de cabeça?

(R) Não recomendaríamos — até que as sugestões que aqui indicámos tenham sido testadas a fundo, de forma completa; com o teu corpo e a tua mente sintonizados com um propósito, um desejo, uma esperança que seja santa diante da tua consciência e do teu Criador.

Enquanto usas o Aparelho Radioativo — que serve para acalmar e unificar as tuas emoções mentais e físicas — deixa que esta seja a tua forma de meditação, a tua oração, mas com as tuas próprias palavras:

"Ó Pai, Deus! Que o meu corpo, a minha mente, sejam abertos às maravilhas dos Teus propósitos comigo! Que seja como uma luz brilhante diante de mim! Cria em mim uma nova revelação! Renova o espírito reto dentro de mim!"

Não apenas digas isso, mas vê-o, sabe que está a acontecer! E verás a tua vida, o teu propósito — sim, os teus amigos, os teus inimigos, os teus irmãos — crescerem e florescerem em beleza diante de ti; e a Vida — como expressão do Pai — não só se tornará mais preciosa, mas mais bela, por toda a beleza, alegria, amor e esperança que são teus — se apenas as abraçares!

Estamos terminados por agora.

TEXTO DA LEITURA 1947-3 — Feminino, 31 anos (Professora de Piano, Protestante)

Esta Leitura Psíquica foi dada por Edgar Cayce na sua casa em Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, no dia 4 de Setembro de 1939, conforme pedido feito pela própria Sra. [1947], Membro Associada da Associação para Pesquisa e Iluminação, Inc.

Presentes: Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa; Sra. [1947].

Leitura
Hora da Leitura: das 15:30 às 16:30, Hora Padrão do Leste...., Carolina do Norte.

GC: Terás diante de ti o corpo e a mente questionadora da entidade, [1947], presente nesta sala. Darás uma leitura mental e espiritual para esta entidade, aconselhando-a especialmente neste momento sobre o desenvolvimento e expressão das suas próprias capacidades psíquicas ao serviço dos outros, e sobre o seu trabalho conforme sugerido numa Leitura anterior através deste canal. Responderás às perguntas que ela apresentar, à medida que as for colocando.

EC: Sim, temos o corpo, a mente questionadora, [1947], presente nesta sala. Ao interpretar as capacidades mentais e espirituais, e o uso que delas se pode fazer, é muito apropriado, primeiro, indicar à entidade a premissa a partir da qual tal informação pode ser dada.

O corpo encontra-se como Corpo, Mente e Alma; o corpo com todos os seus atributos, com os desejos e emoções materiais, mentais e físicas; a mente com as suas esperanças e medos, aspirações e desejos; o espírito com os seus anseios, os seus mistérios, a sua forma de interpretar as emoções do ser físico e mental.

Estas, então, à luz de tudo o que foi indicado, devem ser analisadas; e depois estabelecer-se a premissa a partir da qual o ideal deve ser delineado — e como isso opera com a entidade como um todo.

Já foi indicado nas informações dadas que a entidade possui capacidades em certas direções, ligadas às forças mentais e espirituais ou da alma; assim como muito que deve ser enfrentado nas emoções físicas. A mente é a construtora; é espiritual e física, e assim tem as suas aspirações, as suas limitações, os seus medos, as suas esperanças, os seus desejos.

Para determinar, então, se as emoções ou influências que surgem de uma experiência para outra são provenientes apenas de uma aspiração mental de desejo físico, ou de um aspeto espiritual e da esperança nas suas relações com as coisas desejadas pelo eu, é necessário que a entidade trace comparações sobre como, e de que forma, devem ser feitos os julgamentos ou as escolhas.

O corpo encontra-se como Corpo, Mente, Alma; tal como é visto naquele segundo o qual foi moldado — Pai, Filho, Espírito Santo.
Nas escolhas, então, vê-se que cada uma destas fases da experiência espiritual encontra o seu próprio lugar de atividade, como se ilustra na experiência da entidade na materialidade.

O espírito moveu-se — ou a alma moveu-se — e houve Luz (Mente). A Luz tornou-se a luz dos homens — Mente consciente da existência em aspetos ou relações espirituais de uns para com os outros.

A mente, na entidade, torna-se consciente de anseios, inatos no eu interior; e também da ativação das emoções nos atributos físicos do corpo — tal como foi indicado sobre como essas surgiram; pois o eu é parte das Forças Criativas, ou Deus, Espírito, o Filho. Estes são um. O corpo, a mente e a alma são um. Os seus desejos devem ser um só; os seus propósitos, os seus objetivos devem ser um só — então, para serem ideais.

O que tem isto, então, que ver com a entidade na sua procura pelo uso das suas próprias capacidades no ambiente psíquico, mental e material em que se encontra agora?

Há leis, portanto, que regem o corpo físico, o mental, o espiritual, e os atributos de cada um deles. O abuso de uma lei física gera doença e distúrbio no organismo físico, através do qual atuam as porções mentais e espirituais do corpo.

Há também promessas, avisos e forças governantes, como já foi indicado, para o ser físico, mental e espiritual — conforme dadas por essas forças e influências que se manifestam no mundo material relativamente a cada um destes.

Como a Mente indicou: “Eu e o Pai somos um; aquele que permanece em Mim, como Eu permaneço no Pai, tem a vida eterna.” Não “terá”, não “poderá ter”, mas tem — agora — está em consciência eterna de existência, em unidade com a influência e força eterna!

E este é o movimento do espírito que trouxe e continua a trazer vida, luz, à consciência da entidade em qualquer fase da experiência que esteja a

atravessar.
Então, como, de que forma, se alcança tal coisa? Não através de pensamentos centrados no eu.

Se Deus não tivesse dado o livre-arbítrio ao homem, ou aos filhos dos homens, teriam eles sido capazes de se igualar a Ele? Seriam, antes, como as fontes naturais da consciência universal das vibrações de grupo — como é indicado acerca da entidade.

“Não vos enganeis,” foi dito, “Deus não se deixa escarnecer; tudo o que o homem semeia, isso também colherá.”
Assim, não é apenas por agir que surge a consciência, mas ao *ser* no agir é que a consciência surge das relações, à medida que cada parte do corpo, da mente e da alma se revela.

Estes aspetos crescem, como foi indicado, tal como crescem os indivíduos. Esta entidade, como entidade, cresce em graça, em conhecimento, em compreensão.

Como foi dito, o corpo começou por ser uma célula, pela união do desejo que trouxe atividade nessa influência a partir da qual começou o crescimento. Depois, ao nascer na materialidade, a consciência foi despertando gradualmente às influências que a rodeavam — do corpo, da mente e da alma — até alcançar a consciência da capacidade de reprodução dentro de si do desejo, da esperança, do medo.

E toda a criação, então, está ligada à consciência de si mesma. Essa influência, essa força, é o eu psíquico.

Quanto a como tal pode ser desenvolvido dentro de si:
Cada entidade entra na materialidade com um propósito. Todas as experiências na Terra são uma só, como é indicado pelos desejos, os anseios que surgem dentro da experiência e que permitem crescer, conhecer — *dentro de si*, da mente!

Assim, a entidade, como um todo, torna-se consciente de que ela própria — em corpo, mente e alma — é o resultado, a cada dia, da aplicação das leis da criação, desta evolução, desta consciência da alma manifestada de forma consciente.

Qual é o propósito de entrar na consciência?
Que cada fase do corpo, da mente e da alma seja para a glória dessa Força Criadora em que se move e existe.

E quando esta influência, este eu em crescimento, se torna tão centrado em si que perde de vista esse desejo, esse propósito, esse objetivo de glorificar a sua origem, e procura antes satisfazer o próprio eu, então erra na aplicação das influências dentro das suas capacidades — na aplicação da mente na sua própria experiência.

Assim, vemos esta entidade capaz de inspirar outros, ou de se tornar a força motivadora de muitos — na e através da sua aplicação de si mesma no mundo material; como uma experiência de adoração a algo dentro da própria entidade que engrandece — por reflexo — a consciência dos atributos de corpo, mente e alma nas experiências dos outros.

Daí as grandes forças intuitivas, a capacidade de elevar a vibração na vida e nas experiências dos outros, através do uso ou da aplicação dessas capacidades dentro de si mesmos — essas tornam-se parte da experiência da entidade; mentalmente primeiro, e crescem ou em direção à materialidade, ao desejo material, ou em direção a influências que são criativas, construtivas, espirituais por natureza.

Essas coisas que podem ser despertadas pelo eu, por esta entidade, nas experiências daqueles que encontra — seja em ligação próxima ou em encontro casual — podem criar algo que é material (o que significa apenas temporal), ou algo que é espiritual, e portanto eterno.

Assim, como foi dito: Hoje está diante de ti a vida e a morte, o bem e o mal. Estas são as influências em constante conflito na materialidade.

Então, perguntas: o que deve esta entidade fazer com, ou sobre, esta capacidade de desenvolvimento espiritual ou psíquico próprio; que pode ser criador ou pode trazer forças criativas ou destrutivas para as experiências dos outros?

“O meu Espírito testifica com o teu espírito se somos filhos de Deus ou não.”

Este torna-se, então, esse poder, essa influência para comparação; à medida que a entidade medita sobre as suas próprias emoções, as suas próprias influências, elas tornam-se muito evidentes dentro de si para comparação.

Falam elas de bondade, gentileza, paciência — essa soleira sobre a qual surge a piedade?
O desejo pode ser piedoso ou impiedoso, dependendo do propósito, do objetivo, das emoções despertadas.

Traz ele autoabnegação? Ou traz desejo pessoal?

Traz amor? Traz longanimidade? É gentil? É bondoso?

Esses são os critérios pelos quais a entidade aplica essas influências na vida dos outros. Alivia o sofrimento, à medida que crescem as capacidades da entidade? Alivia a angústia mental, as perturbações mentais que surgem? Traz também cura ao corpo, à mente, ao indivíduo? É isso curado para ser uma força construtiva, ou traz dor, tristeza, ódio e medo à experiência dos outros?

Esses são os critérios pelos quais a entidade faz as suas escolhas, ao orientar, guiar ou aconselhar aqueles que buscam — buscam o quê? A Luz — que se tornou, que é, que sempre foi a luz do mundo!

O que era essa luz? O Espírito de Deus moveu-se, e houve luz! Essa Luz veio — a luz dos homens, sim, habitou entre os homens como mente com a capacidade de escolher, a capacidade de se abster, a capacidade de pôr de lado o desejo, o ódio, o medo, e de revestir-se da armadura completa. Todos estes são atributos das influências e forças que fazem parte da experiência da entidade.

E conforme esses atributos são aplicados, assim pode a entidade aplicar as suas capacidades psíquicas, o seu amor, o seu desejo, as suas esperanças — espiritualizados pelo autoesquecimento ao colocar a glória de Deus, o amor de Deus, no lugar do eu; trazendo esperança, fé e luz às mentes e corações, às vidas dos outros.

Esta é a missão da entidade nesta experiência; cumprindo muito daquilo que buscou, muito daquilo que por vezes perdeu em desejos próprios.
Mas, muitas vezes buscando, conhecendo, aplicando — aproximar-se-á cada vez mais da união com Ele.

Estes são os propósitos, estes são os desejos, estas são as formas como o mental pode ser aplicado para o desenvolvimento da alma e do espírito; e segundo o princípio:

“Tudo o que fizeres ao mais pequeno dos teus irmãos, a Mim o fazes,” diz o Senhor.

Pronto para perguntas.

(P) Por favor, dá instruções detalhadas à entidade relativamente ao seu desenvolvimento mental e espiritual através da meditação. Explica os passos que ela deve seguir, os mais adequados ao seu crescimento.

(R) Primeiro — como foi indicado aos antigos — purifica ou limpa o teu corpo — quer seja por meios mentais ou por abluções, fá-lo da maneira que satisfaça a tua própria consciência.

Depois, entra no Santo dos Santos do teu próprio eu interior; pois ali Ele prometeu encontrar-te. Que a tua oração seja como esta:

"Ao envolver-me na consciência da Mente de Cristo, que eu — em corpo, em propósito, em desejo — seja purificado para me tornar o canal através do qual Ele me possa dirigir naquilo que Ele, o Cristo, deseja que eu faça;"
— relativamente a uma pessoa, uma condição, uma experiência.

E à medida que O esperares, a resposta virá.
Depois, a cada dia, vive — em relação aos que encontras — da mesma forma como oraste.

(P) Por que método ou forma devem ser expressas as minhas capacidades psíquicas?

(R) Estas, como acabámos de indicar, serão diferentes consoante os indivíduos. Acaso Ele ensinou da mesma forma àqueles junto ao poço, aos que estavam no monte, ou aos que estavam à beira-mar? Antes, conforme Lhe era concedida a palavra, assim Ele falava aos outros.

Como foi indicado, a entidade encontrará forças intuitivas despertadas pela aplicação desses propósitos e desejos. Para alguns, será cura — refrescar a testa daqueles que estão doentes. Para outros, será aconselhar sobre isto ou aquilo que perturba as suas ligações mentais, as suas vidas morais, os seus conceitos materiais. Para outros ainda, será orientá-los a carregar a sua cruz, como Ele. Pois n'Ele o fardo torna-se leve e a cruz fácil.

(P) Seria possível que as minhas impressões psíquicas se manifestem através de imagens visuais (flashes)?

(R) Podem manifestar-se de formas variadas. É possível; mas sabe, como foi indicado, que o tentador está sempre por perto. Essa influência permanece. Estuda bem o que aqui foi indicado, e ao aplicá-lo, saberás se essas influências — sejam flashes, escrita, ou fala — provêm de forças criativas ou de elementos mortos [ou células?].

(P) Como poderei reconhecer os impulsos ou intuições corretas para a ação?
(R) Tal como acabámos de indicar: pela forma como foram dirigidos, pelas suas origens e propósitos. Não apenas pela aparência bonita.
Pois lembra-te, como foi dito, muitas trepadeiras venenosas produzem flores belas.

Mas que tipo de semente? De que modo são elas construtivas? Proporcionam sustento? Reflete sobre isto. São raros até os alimentos para o corpo que não têm origem na semente de algo semeado com o fim de dar fruto.

(P) Posso desenvolver o poder de curar os outros?

(R) Como foi indicado, isso será muitas vezes parte da tua experiência. Pois, como já foi dito, a entidade tem essa capacidade inata!

Quanto à forma como isso se manifesta, isso torna-se tarefa da entidade: criar, nas mentes daqueles que encontra, o desejo de reverência perante a entidade! Quais são os frutos? O que devem ser esses frutos?

Isso depende do que a entidade faz com essa mente que busca — sempre em busca de luz. Dá essa luz — seja através do canto, da visão, da instrução, da cura.

(P) Como posso desenvolver poder psíquico para advertências de perigo, dificuldades a evitar e oportunidades a aproveitar, para mim, meus filhos e outros?

(R) Que isso seja, antes, o resultado natural do desejo espiritual — e não algo que comece pelas manifestações materiais, percebes?

Pois isto, certamente, é parte do todo; mas se for procurado apenas como sustento material, aviso material, satisfação material, em breve se tornará inerte na sua capacidade criativa.

(P) Explica exatamente o que significava, na leitura anterior, a orientação para formação de crianças como meu trabalho, como "não apenas através da música, mas também do aconselhamento aos jovens, bem como nas suas atividades físicas e mentais", e relativamente a "lugares e posições".

(R) Se essas capacidades forem interpretadas corretamente, dentro do alcance das forças e influências mentais da entidade, como foi indicado, isto deverá ser facilmente compreendido.

Como a entidade é, para todos os que encontra, alguém que os outros tendem a venerar, isso torna-se perigoso na experiência daqueles que são voltados para o mundo.

Quanto mais ainda, então, reside a capacidade de influenciar, de criar ou trazer um ambiente de confiança e esperança às mentes das crianças que estão nessa fase de desenvolvimento, em busca — em busca de saber o que é essa força ou impulso criativo que desperta nas suas mentes que se abrem.

E assim, como foi indicado, a entidade é especialmente dotada, pela sua própria experiência, para guiar, orientar e instruir sobre o que é esta ou aquela emoção, esta ou aquela atividade — seja no canto, na música, no desenho, na dança, nas atividades físicas do corpo para alcançar saúde mais perfeita, bem como nas instruções que surgem como forças despertas da atividade das influências criativas através dos seus corpos e mentes.
Devem estes tornar-se apenas recetáculos de satisfação do desejo, ou instrumentos para a glória de um Criador todo-sábio e pleno de propósito?

(P) Fiz um bom começo?
(R) Estás no caminho. Mantém-te firme n'Ele!

(P) Por favor, explica com mais detalhe as relações e impulsos ligados ao meu amigo [1991] e aconselha-me sobre como as nossas atividades no presente podem trazer o maior desenvolvimento mental e espiritual para ambos, sem criar perturbações nas vidas dos outros.

(R) Como os propósitos e capacidades se alinham, são como a resposta das forças positivas e negativas de qualquer influência — e isso gera atração mútua. Mas permitir que isso se torne possessivo é a destruição de um ou de ambos.

(P) Seria aconselhável uma união, considerando todo o desenvolvimento mental e espiritual dos envolvidos?

(R) Não — a menos que não se gerem ódios, que nenhuma esperança seja desfeita, que nenhum desejo se transforme apenas em coisas materiais. Estamos terminados por agora.

TEXTO DA LEITURA 2600-2 – Feminino (Escritora, Protestante)

Esta Leitura Psíquica foi dada por Edgar Cayce no escritório da Associação, Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, no dia 8 de Outubro de 1941, conforme pedido da própria Srta. [2600], Membro Associada da Association for Research and Enlightenment, Inc.

Presentes: Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa; Srta. [2600] e Sra. [2574].

Hora da Leitura: das 14:35 às 15:15, Hora Padrão do Leste...., Virgínia.

GC: Terás diante de ti o corpo e a mente questionadora de [2600], presente nesta sala, que procura uma leitura mental e espiritual neste momento; com informação, conselho e orientação especialmente necessários à entidade. Responderás às perguntas, à medida que as colocar.

EC: Sim, temos o corpo, a mente questionadora, [2600].
Ao dar uma leitura mental e espiritual para este corpo, encontramos que apenas são necessárias sugestões que recordem ao corpo as capacidades da mente para realizar essas aplicações mentais e espirituais — dentro de si — que possam permitir ao corpo manter a sintonia com as Forças Criativas, que são o direito de nascença de cada alma.

Para esta entidade, então, as premissas a partir das quais tal conselho pode ser obtido devem ser bem compreendidas — no que diz respeito às suas origens: A entidade reconhece o corpo, a mente e a alma como correspondentes àquilo que adora na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Assim, corpo, mente e alma respondem àquilo que é fonte de saúde, de mente e de matéria na experiência de cada entidade.

Para esta entidade, estes aspetos da Divindade são um só. Assim também no corpo: são um — corpo, mente, alma.
O corpo é temporal, a mente é parcialmente temporal e parcialmente sagrada; a alma é eterna.

Tal como o corpo é a manifestação do ser individual, a mente é a manifestação do Filho — tanto como experiência terrena como em união com o Pai, o Todo. Assim, a alma é aquilo que é eterno.

E assim, na experiência de cada alma, surgem os problemas do mundo material — esse conflito constante entre as coisas terrenas, mutáveis, e as forças mentais e espirituais da alma.

O caminho, então, é o manifestado pela Força Criadora através de Jesus, o Cristo, o Filho; pois Ele é o caminho, a verdade e a luz, nos quais o corpo, a mente e a alma podem encontrar segurança, compreensão e conhecimento da unidade entre o espiritual e o material — como se manifesta numa entidade individual.

Para esta entidade, os problemas surgem nas forças do corpo.
Embora a mente esteja em sintonia e a alma em união, as condições físicas tornam-se obstáculos.

Lembra-te antes do modelo manifestado para ti no Filho: como, sendo o Filho, aprendeu Ele a obediência pelas coisas que sofreu.

Usou, então, o que era necessário na experiência terrestre — os períodos de sofrimento, os momentos de rejeição, até por aqueles que Ele chamara, que eram Seus amigos — não como pedras de tropeço, mas como degraus para preparar, para ti e para o mundo, o acesso de cada alma a uma relação mais íntima com o Pai, através do Filho, com os filhos dos homens.

Esta é, então, a tua herança; não como alguém que não sabe, mas como alguém que está a ser recordado—reveste-te de toda a armadura. Não te inquietes com aquelas coisas que possam parecer um obstáculo, mas deixa que essa harmonia que tens manifestado, que possas manifestar aos outros, seja em tal medida que traga—tal como Ele—essa esperança, essa luz, essa paz que vêm de um caminhar mais próximo com Ele, dia após dia.

Que a tua oração seja sempre: “Aqui estou, Senhor: usa-me, da forma e maneira que vires adequado: não a minha vontade, mas a tua, ó Deus, seja feita em mim, por mim, dia após dia. Que a minha entrada e a minha saída sejam sempre aceitáveis aos teus olhos.”

Depois, usa as tuas capacidades na escrita, na meditação, na composição, para contar a glória da unidade em Cristo, tal como pode ser manifestada no corpo, na mente e na alma.

E à medida que isso desperta essas influências nos outros, assim também te trará essa paz, essa harmonia, esse entendimento que tornam mais próxima a caminhada com Ele.

Lembra-te, como Ele disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos. Os meus mandamentos não são pesados, apenas que vos ameis uns aos outros, tal como Eu vos amei.”

Então, se mantivermos isto nas nossas conversas diárias, nos nossos relacionamentos diários com o próximo—da mesma forma como pensamos ou tratamos o nosso semelhante—assim o fazemos ao Senhor nosso Deus, assim o fazemos ao nosso Salvador, nosso Irmão—que deu tudo para que pudéssemos conhecer essa união de corpo, mente e alma, n’Ele.

Pois Ele é o caminho, a verdade. Aqueles que tentam qualquer outro caminho são aqueles que enganam a si próprios, roubando-se da verdade que impediria as coisas que separam o homem do amor do Pai.

Quanto ao teu serviço, quanto à tua luz para os outros:
Quem pode dizer à rosa como ser bela? Quem pode dizer às estrelas ou à lua, no seu percurso, como fazer nascer no coração e na alma do homem o desejo de conhecer o Criador de tudo?

E lembra-te, como já foi dito, n’Ele está tudo. Nada foi feito que não tenha sido feito por Ele—o caminho, a verdade, a luz.

Portanto, que o teu coração não se perturbe; vós credes em Deus—crede também n’Ele, que prometeu vir e caminhar contigo—sim, conversar contigo, à medida que procuras conhecer a Sua vontade.

Pronto para perguntas.

(Q) Houve uma causa espiritual e psíquica para o meu colapso em 1929, assim como uma causa física?

(A) A dúvida trouxe a experiência psíquica, juntamente com a fraqueza física. Não consideres isto como fraquezas—lembra-te, a fraqueza do homem pode tornar-se a força de Deus—em e através do homem, usando isso como canal através do qual outros podem vir a conhecer a luz, o amor do Pai pelos filhos dos homens.

32/112

(Q) O que causou os medos anormais de que sofri?
(A) Dúvida!
Que o teu coração não se perturbe, nem se atemorize. Aproxima-te ainda mais—chama até que Ele responda. Pois a promessa sempre foi—"Ainda que estejas longe, se chamares—crendo—Eu ouvirei e responderei prontamente."

Lê novamente, e de novo, os capítulos 14, 15, 16 e 17 de João; não apenas mecanicamente, mas como se tu—como indivíduo—estivesses a falar com o teu Senhor, teu Mestre, teu Irmão. E encontrarás a resposta, verás que a dúvida e o medo—e aquelas coisas que te inquietaram—desaparecerão; e virá essa paz prometida. Sabe que Ele é capaz de cumprir o que prometeu. Pois Ele venceu a morte, o inferno e a sepultura, e é o Deus dos vivos—não dos mortos nem do passado! Pois tudo é presente, agora, n'Ele. Assim como o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um, assim também o teu corpo, mente e alma são um. Mantém-nos; mantém isso como facto, como entendimento; e encontrarás a paz.

(Q) O que está a bloquear a venda dos meus escritos? Devo continuar a tentar escrever ou dedicar-me inteiramente ao cuidado do meu pai e tio neste momento?
(A) Continua a escrever. Não ficará bloqueado por muito mais tempo.

(Q) Se devo continuar a escrever, onde posso colocar o meu manuscrito do romance?
(A) Revell. [Fleming H. Revell Company, Nova Iorque, Chicago, Toronto, Londres, Edimburgo]

(Q) E os meus poemas?
(A) Com a Revell.

(Q) Como posso obter alívio do ressentimento e da amargura?
(A) Tal como perdoas, assim és perdoado. Tal como amas, assim és amado.

Tal como guardas ressentimento, assim és ressentido. Isto é lei—física, mental e espiritual!

Então, deita isso fora da tua vida. Deixa que o amor de Deus preencha tanto a tua mente como o teu corpo, de tal forma que não haja ressentimento. Quanto à forma, mesmo que por ti não consigas, coloca o fardo sobre Ele e este torna-se leve. Mas age como Ele agiu, sem guardar ressentimento contra ninguém. Lembra-te, como Ele disse àquele que prometera que, ainda que todos O abandonassem, ele nunca O faria, e no entanto, nessa mesma hora negou que O conhecia—"Quando te converteres, fortalece os teus irmãos." Assim poderá ser-te dado, se afastares esse ressentimento, se colocares essa dúvida e esse medo sobre Ele, Ele expulsá-los-á; mas tu, fortalece os teus irmãos.

Ensina, prega, fala aos outros, sobre como devem deixar isso na Cruz e apenas magnificar, manifestar, saber que não precisam tentar justificar-se. Pois toda a justificação está n'Ele. Precisamos então apenas de glorificar esse amor, essa esperança, esse entendimento que Ele traz a cada alma que busca o Seu rosto.

E Ele responderá. Não temas quando Ele declarar: "Não temas, sou Eu." Sabe que Ele é capaz, Ele quer. Confia totalmente n'Ele.

(Q) Na situação presente, o que posso fazer para trazer mais harmonia? Esta situação é principalmente culpa minha? Se sim, como posso melhorar e onde sou culpado? Se não for minha culpa, o que devo fazer?

(A) Quem é irrepreensível? Apenas aqueles que não culpam ninguém pelo que é, foi ou poderá ser. Só criando esperança, vida, compreensão, harmonia, é que alguém se torna irrepreensível. Pois, como compreendes, quem deseja ser amado deve mostrar-se amável; quem quer ter amigos, deve ser amigo dos outros. Pois da forma como tratas os outros, assim tratas o teu Senhor.

Que essa luz que te despertou esteja viva, desperta. Não condenes ninguém. E ao procurares, sabe, compreende, ao criares o mesmo na vida dos outros, isso reflete-se na tua própria vida.

(Q) Que pecados em particular estão a bloquear o meu progresso espiritual?
(A) Não é pecado, mas sim dúvida, medo. Que o teu coração não se perturbe, não se atemorize—enquanto estiveres consciente do teu esforço. Sabe que não há nada de grandioso que qualquer alma possa fazer, senão aqui um pouco, ali um pouco, contando, fazendo e sendo aquilo que entendes que o teu Senhor gostaria que fizesses.

E isso trará essa harmonia, essa abertura para oportunidades. E cada dia é uma oportunidade. Ao dares o primeiro passo, o seguinte será-te mostrado.

(Q) Devo ausentar-me de casa mais vezes?
(A) Se daí vier uma maior oportunidade, sim. Mas sabe que cada alma começa onde está, para iluminar o seu canto, o seu lugar. A resposta está sempre em ti. Sabe, tal como Ele, “Por mim mesmo nada posso fazer—apenas como o Pai, manifestado através do Filho, pode agir em e por mim.”

Então vive de modo que o teu próprio coração, o teu entendimento, a tua consciência, não te condenem. Nem o teu Senhor te condenará, mas colocará o Seu braço sobre ti.

Que esta seja a tua meditação, nas tuas próprias palavras: “Pai, Deus! No teu amor, na tua misericórdia, ouve-me enquanto oro! Tu conheces as minhas falhas, as minhas quedas. Fortalece-me na fé, no amor, na esperança, como foi e é manifestado em Jesus o Cristo. Que o Seu amor preencha tanto a minha vida, que outros possam ver, tal como eu, o amor que tens por aqueles que buscam a tua face.”

Terminamos.

TEXTO DA LEITURA 4083-1 M 55 (Quiroprático)

Esta leitura psíquica foi feita por Edgar Cayce no escritório da Associação, em Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, no dia 12 de abril de 1944, em conformidade com o pedido feito pelo próprio Sr. [4083], através do Dr. Ernest Weltmer, novo membro associado da Associação para Pesquisa e Iluminação, Inc.

PRESENTES

Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. (Notas lidas e transcritas por Jeanette Fitch.)

LEITURA

Hora da leitura: 11h10 às 11h40, horário de guerra do leste..., Idaho.

GC: Você terá diante de si [4083], nascido em 26 de setembro de 1888, perto de Hagerstown, Maryland, que busca uma leitura mental e espiritual com informações, conselhos e orientação sobre seu bem-estar mental e espiritual. Você responderá às perguntas que ele apresentar conforme eu as fizer:

EC: Sim, temos aqui os registos dessa entidade agora conhecida e chamada [4083].

Ao fornecer o que consideramos útil para a entidade, será benéfico para ela que sejam fornecidas as fontes ou as razões e as premissas a partir das quais tais informações podem ser obtidas.

Ao analisar o corpo, a mente e a alma, todas as fases da experiência de uma entidade devem ser levadas em consideração. Ao analisar a mente e as suas reações, muitas vezes os indivíduos que fazem psicanálise ou que interpretam as reações que as entidades individuais têm, deixam de fora essas premissas da alma, da mente e do corpo.

Como diríamos, o corpo-mente de uma entidade era primeiro uma alma antes de entrar na consciência material. As entidades individuais tornam-se conscientes no mundo material da Terra como uma consciência tridimensional, tendo o seu conceito ou a sua análise do bem ou das Forças Criativas ou de Deus num conceito tridimensional, Deus, o Pai, o Filho; o Cristo, a mente, a alma, a causa primeira de uma entidade individual, à medida que ela se torna consciente num mundo tridimensional ou material.

Da mesma forma, a entidade-alma pode tornar-se consciente nas outras dimensões, o que é indicado quando essa entidade tenta interpretar as reações de um ser físico e mental por meio de suas experiências em um estado inconsciente ou de sonho.

Assim como esses são julgamentos de uma entidade fora de si mesma, muitas vezes é deixada de fora a influência motivadora.

Pois, ao olhar para si mesmo ou analisar-se, você descobre que tem um corpo físico com todos os seus atributos. Ele é composto de carne, ossos e tecido nervoso. No entanto, as forças motivadoras através dele são as conexões no sistema nervoso central às quais os órgãos do corpo central respondem. O nervo central e o suprimento sanguíneo estão, em geral, no coração, fígado, pulmões e rins, e depois há o sistema nervoso simpático geral.

Estes controlam as atividades dos órgãos dos nervos centrais apenas em conjunto ou em coordenação com as atividades do sistema nervoso central ou do sistema cérebroespinal. Depois, há as atividades na experiência tridimensional dos próprios sentidos, através das quais este sistema simpático recebe as suas impressões.

Mais uma vez, temos a ideia ou padrão tridimensional. Todos estes no corpo são dependentes uns dos outros e as variações que fazem com que as características ou a personalidade ou individualidade de cada entidade variem

de acordo com a reação que é posta em ação na mente. Pois lembre-se, a mente é sempre a construtora. A mente é representada na Divindade como o Cristo, o Filho, o Caminho. O Pai é representado na Terra como o corpo. A alma é todos esses atributos que se manifestam no corpo.

Pois se lerem o Livro do Apocalipse com a ideia do corpo como interpretação, compreenderão a si mesmos e aprenderão a realmente analisar, psicanalisar, analisar mentalmente os outros. Mas terão que aprender a aplicá-lo primeiro em si mesmos. Pois a força motivadora em cada um desses padrões representados é aquilo que a entidade individual entretém como ideal. Este é o espírito motivador, o propósito motivador. Quando está desajustado, ou não está em coordenação com a Primeira Causa, pode não haver um maior desdobramento. Pois é em si mesmo que se torna desajustado. Perde o seu poder ou capacidade. Perde a energia criativa ou a sua ligação com a Primeira Causa, que é o Criador ou Deus.

Através de que canais é que estes se aproximam da atividade? Através da mente! A mente como um fluxo, não a mente como puramente física ou como totalmente espiritual, mas é aquilo que

molda, que forma, que controla, que dirige, que constrói, que atua. Assim como a perda do sentido da visão pode sintonizar o tato a tal ponto que a alma dá, vê, interpreta. Assim como a perda da audição. Qualquer pessoa pode sintonizar-se com os outros sentidos do corpo.

Então, a perda do ideal numa direção não levará a uma maior sintonia noutra direção, ou a um obstáculo ainda maior? Para os indivíduos que perderam algum dos sentidos, como o tato, a visão, a sensibilidade ou outros, e condenam, tornam-se, por assim dizer, dependentes de uma confusão, de uma desilusão, ou tornam-se parasitas de outros que encontrariam ou mostrariam o caminho.

Assim, nas atividades de uma entidade individual, na mente ou no mental e espiritual, descobrimos que o mental e o espiritual devem estar em acordo com a Causa Primeira, a fim de que possam trazer para a consciência material aquilo que está em acordo com o propósito divino. Pois nenhuma alma entra na consciência por acaso. Pois é verdade que cada entidade, cada alma, entra na consciência pela graça do Criador.

Compare isso com a atividade no eu: um pensamento entra na mente. Ou o aceita ou o descarta. Se o descarta, ele tem pouco ou nenhum efeito e, no entanto, o facto de o descartar não torna ou faz com que o pensamento seja menos produtivo do que se tivesse sido aceito.

Assim, como no eu, quer a entidade individual ou alma aceite ou não a sua relação com as Forças Criativas, a relação ainda existe ou é possível. Pois, de facto, Nele, o Deus Pai, vocês movem-se e têm o vosso ser. Aja assim! Não aja como se fosse um Deus! Pode tornar-se um, mas quando o fizer, não pense em si mesmo. Pois qual é o padrão? Ele não considerou roubo tornar-se igual a Deus, mas agiu assim na Terra. Ele tornou-se sem propriedade para que, através da Sua graça, da Sua misericórdia, do Seu sacrifício, pudéssemos ter um advogado junto à Causa Primeira, Deus; aquele princípio primeiro, o espírito.

O que estás a fazer a respeito disso? Em ti mesmo encontrarás que é o teu eu. O egoísmo é o pecado básico e a alma que peca morrerá. O que vais fazer a respeito disso? A vida dele é oferecida para que possas aplicar os princípios da verdade, paciência, longanimidade, amor fraternal, bondade, gentileza. Pois se quiseres ser perdoado, deves perdoar. Estas são leis imutáveis. O teu corpo, tu mesmo, é o templo do Deus vivo. Isso é tudo o que podes conhecer de Deus, aquilo que aplicas na tua relação com o teu próximo.

Pois a maneira como tu (como entidade individual, corpo, mente, alma) tratas o teu próximo é a maneira como tratas o teu Criador. Lembra-te de que o que semeias, a tua própria alma, a tua própria entidade, a tua própria mente, o teu próprio corpo, deves colher. Tu já estás na eternidade, a tua alma está lá desde o início. O que estás a fazer a respeito disso? Estás a usá-la?

Pronto para perguntas.

(P) Quais são as razões pelas quais a entidade tantas vezes sentiu que não foi capaz de fazer pleno uso dos seus poderes mentais e emocionais?

(R) A falta de encontrar o seu próprio ideal, ou a definição de ti mesmo como aquilo que deve ser gratificado.

(P) Por que a sua memória parece fraca — quando na verdade tem uma memória muito boa — e parece incapaz de desenvolver ideias originais?

(R) Usou a sua memória como algo criativo? Só o que é criativo cresce. A sua memória, lembre-se, é como o Caminho deu: «Se se aplicar, trarei à sua lembrança todas as coisas desde a fundação do mundo». O que falta? É a tua própria coordenação da tua mente, do teu corpo, do teu propósito da alma com a causa primeira, o princípio primeiro, o amor. Pois Deus amou tanto o mundo que deu o Seu próprio Filho para que tu, como indivíduo, pudesses ter acesso ao Pai.

(P) O que causou a instabilidade emocional?

(R) Exatamente como indicado.

(P) Em termos psicanalíticos, qual é a idade emocional da entidade?

(R) Cerca de dois meses. [A sua idade real era 55 anos!]

(P) Existe um complexo de Édipo na psicologia da entidade?

(R) Leia antes o que foi dado. Estás à procura do material. Limpa o teu templo. Abre-o aos poderes que são teus. Pois percebes, ou deverias perceber, que estás consciente de que o Pai-Deus precisa de ti. (P) Existe alguma razão emocional para a entidade «limpar» frequentemente a garganta?

(R) Leia o que lhe foi indicado sobre como é necessária a perfeita união entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Deve haver perfeita união entre corpo, mente e alma, para que o físico esteja em harmonia. Como sabe, deve haver perfeita harmonia entre o sistema nervoso central, o sistema nervoso simpático e o sistema nervoso sensorial para que haja perfeita harmonia. É uma maravilha que não vomite com mais frequência do que vomita!

(P) Quais são as razões pelas quais a entidade não encontrou felicidade no seu casamento?

(R) Estás a procurar a gratificação de ti mesmo. Supõe que Deus, supõe que Cristo tivesse feito o mesmo por Si mesmo, onde estarias?

(P) Psicanaliticamente falando, a entidade tem uma personalidade dividida?

(R) Ela tem um desejo dividido, em vez de personalidade. A individualidade carece de estabilidade. Com a individualidade estabilizada num ideal que se apega ao infinito, as possibilidades da entidade são ilimitadas, mas o eu se interpõe e se torna um obstáculo.

(P) Até que ponto as influências do lar na infância incapacitaram a entidade para um casamento normal e feliz?

(R) Tanto quanto a entidade individual permite. Pois quando eras criança, pensavas como criança, mas quando te tornaste adulto, deverias ter deixado de lado as coisas infantis e não culpado os outros por elas. Pois cada alma é uma entidade, corpo, mente, alma. Se ela usar a sua vontade, aplicando os frutos do espírito às condições que a rodeiam, a entidade pode sintonizar-se com o infinito. Se ela tentar abusar disso, a entidade paga o preço.

Tal como podeis ver à vossa volta. À medida que uma árvore cresce, podeis suportá-la, usá-la e moldá-la na forma desejada. Assim também uma entidade

individual, à medida que é treinada, pode crescer. Ela tem esses complexos, mas também tem a sua própria individualidade, e macieiras não produzem pêssegos, assim como um filho de Satanás não produz santos. Mas vocês são filhos do Todo-Poderoso, das Forças Criativas, assim como Satanás. De que lado vocês estão? Só vocês podem determinar! Vocês vão determinar?

(P) Alguma experiência na adolescência incapacitou a entidade para um casamento normal e feliz?

(R) Leia o que foi dado. Todos os seus problemas estão aqui dentro de si mesmo. Saiba, como foi indicado, que todo o mundo (como sempre foi, como sempre será) está representado em si, no seu próprio eu. Olhe para dentro. Lá você encontrará a resposta para todos os problemas. Você não pode fazer uma pergunta que não pode responder dentro de si mesmo, se ou quando você se sintonizar com o infinito. A tua alma é eterna, a tua mente-alma é eterna. Como filho do Altíssimo, ouvirás a voz interior?

Pois Ele prometeu encontrar-te dentro de ti mesmo, se e quando te sintonizares com isso. Como? Pela maneira como tratas a tua esposa, pela maneira como tratas o teu amigo, pela maneira como tratas o teu inimigo. Pois o Senhor, teu Deus, não é zombado e os teus problemas surgem dentro de ti mesmo. Sintoniza-te com o Deus dentro de ti. Começa com o que está melhor expresso em Deuteronómio 30 e em Êxodo 19:5. Aí podes começar e encontrarás a resposta se não te tornares um escravo, não, mas alguém em acordo com a Sua vontade. Pois o conhecimento de Deus, o Pai, é o que realmente te liberta. Por agora, terminamos.

TEXTO DA LEITURA 264-45 F 44 (Dona de casa, protestante)

Esta leitura psíquica foi feita por Edgar Cayce em 1867 Kalorama Road, Washington, D.C., neste dia 16 de fevereiro de 1935, de acordo com o pedido feito pela própria Sra. [264], membro ativo da Associação para Pesquisa e Iluminação, Inc.

PRESENTES

Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. Sra. [264].

LEITURA

Hora da leitura: 11h45 às 12h20, horário padrão do leste. Washington, D.C.

GC: Terá diante de si o corpo e a alma-mente de [264], presente nesta sala, que procura informação, aconselhamento e orientação quanto ao seu melhor

desenvolvimento mental e espiritual. Dará aquilo que será mais útil para ela neste momento, respondendo às perguntas que ela apresentar, conforme eu as fizer.

EC: Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, a mente da alma, [264]; isso já tivemos antes.

Ao dar o que pode ser útil neste momento, que venha com a consciência da mente consciente, através da mensagem espiritual que pode ser dada, que ao aplicar lições espirituais a fatos materiais há a necessidade de que o corpo-mente e a mente da alma estejam em harmonia. Houve, como indicado para o corpo, aqueles períodos de desenvolvimentos mentais e espirituais para esta entidade; também aqueles períodos em que ocorreu a aplicação incorreta para o melhor desenvolvimento do corpo físico, mas estes devem ser vistos como algo necessário para a experiência da alma, para que estes possam ser de fato um só.

Pois a consciência cria primeiro as atitudes corretas da mente da alma, da mente consciente de uma entidade, que o ressentimento em qualquer fase não passa de uma barreira para o desenvolvimento mais perfeito do todo ou da alma. Também que a gentileza, a bondade, uma palavra suave, mesmo quando há raiva e ressentimento; quando há aqueles sentimentos que surgem de qualquer experiência que encontram expressão em palavras duras, em um ressentimento de qualquer maneira, que apenas criam condições para que o todo se torne apenas medo e tremor.

Para que haja mais consciência nas forças físicas do corpo, mantenha essa construção constante a partir de dentro, tornando a mente consciente, a mente da alma, cada vez mais com essa unidade de propósito, ou desejo, e as expressões do mesmo estarão mais de acordo com o desenvolvimento construtivo e criativo no eu e naquilo que o eu transmite.

Pronto para perguntas.

(P) Como posso buscar com compreensão o reino de Deus e a Sua justiça?

(R) Fazendo aplicação em palavras, em ações, em pensamentos, como é visto e compreendido pelo eu. Pois, à medida que se usa o que se sabe, a consciência de sua fonte, de sua capacidade, de seu fim, é cada vez mais parte da entidade, da alma. Pois fazer o bem é estar ausente daquilo que causará, sempre ou em qualquer momento, confusão no eu ou nos outros.

Então, tornar-se consciente é fazer o que se sabe. Então, o próximo passo que deve ser dado pelo eu é dado através do encontro frequente com o seu eu divino interior. Pois o crescimento, como Ele deu, o conhecimento de Deus e

da Sua justiça é um crescimento interior. Não é vestido como uma roupa exterior, não por esta ou aquela maneira de memorização apenas. Mas se a tua consciência, se o teu eu interior precisa ou requer atitude, então conforma-te com a mesma para estar consciente daquilo que cresce e cresce a partir de dentro. A beleza da rosa vem daquilo que incide sobre ela? Em vez disso, ela cresce a partir de dentro, absorvendo — com certeza — daquele ambiente à sua volta.

Assim, a consciência do reino, de estar em união, de ter a Consciência Crística como tua companheira, como unidade contigo, é fazer, ser — não apenas pela fé ou pelas obras, mas por ser, por fazer — aquilo que é como os impulsos do desejo do coração, que se encontrou e se encontra nas câmaras secretas da tua mente, do teu coração. Pois aquilo que te é dado de dentro, como Ele deu, será gritado dos telhados.

(P) Como posso adquirir a compreensão necessária para manter a atitude mental correta de pensamento para que o meu corpo seja purificado ou curado agora?

(R) Como já foi dito várias vezes, não confunda o elemento corporal com os elementos espirituais. Por enquanto, considere isto como uma compreensão abrangente e uma consciência:

Cada átomo do corpo físico é uma expressão de um significado espiritual. É assim que a matéria surge. O facto de, através de forças rebeldes dentro de uma estrutura atómica, partes se tornarem guerreiros contra o bem, tal como estabelecido dentro de um corpo físico, é comprovado pela doença e pelo sofrimento, tanto mental como físico. Aquilo que está no corpo físico que é combinado de forma a tornar as forças estruturais, que são compostas pelas influências atómicas em conflito dentro de um corpo, mais conscientes; quer sejam do eu mental ou do físico, que são necessárias para tornar conscientes, elas são da mesma fonte, da mesma força.

Foi dado a este corpo como, em vários períodos, lidar com emergências na estrutura física do corpo. Então, aplique isso de maneira material.

Aplique isso de maneira mental e espiritual; sabendo, vendo, tornando-os um. Entende?

(P) Quais são as minhas habilidades inatas e da minha alma que estão latentes, e como posso desenvolvê-las e usá-las corretamente?

(R) Isso foi dado ao corpo repetidas vezes. As habilidades de analisar aqueles que têm as mesmas influências rebeldes em suas vidas, em suas experiências, nesta ou naquela medida. E assim como o corpo-mente, como a alma-mente,

como a entidade capacita os outros, também capacita a si mesmo a ver, a saber, que a partir de cada fase da experiência que torna cada vez mais consciente da importância espiritual e a dar a avaliação e interpretação adequadas da atividade mental e da alma num corpo.

A força motivadora da alma ou do espírito em crescimento, de alguma forma, é mais expressiva da influência de Deus num elemento do que noutro? Todos mostram a Sua obra. Só o homem, por si mesmo, através de si mesmo, deixa isso de lado para se entregar a autoindulgências ou autoengrandecimentos, e então faz avaliações inadequadas aqui e ali. Mas se a entidade buscar e buscar, cada vez mais a luz do Seu amor purificará o corpo, a mente e o crescimento da alma será assegurado.

(P) Quais foram os pensamentos e princípios que foram estudados na época da minha encarnação, quando estava no Templo Bonito, onde fui capaz, através das atividades, de me tornar mais compatível com o desenvolvimento do corpo bonito? [Ver Leitura da Vida, 264-31.]

(R) Que as forças motivadoras que purificam a matéria são os fogos espirituais que removeram e removem as impurezas das forças carnais. Pois quando o corpo, quando a alma (como a entidade fazia então), não pensa em si mesma ou no corpo, mas na glória e nos fogos do amor que são das Forças Criativas queimam dentro da mente, do corpo, da alma, assim eles purificam a carne, a matéria, as influências de estar num plano dimensional. (P) Em que exercícios eu me envolvi que me ajudarão agora?

(R) Nos movimentos do corpo, como nas relações com os alimentos, vibrações, que são uma parte das Energias Criativas que se manifestam nos planos materiais. Como no estudo das emoções despertadas pelo fogo, água, ar, terra e suas combinações que se encontram em todas as suas relações relativas entre si. Estas são as que a entidade, a alma, aplicou. São estes que a entidade, a alma, pode tomar consciência, na sua aplicação hoje, agora, daquilo que se manifesta através do eu.

(P) Devo desenvolver alguma dessas expressões na música, nas palavras, nas canções ou na dança, que me influenciaram naquela altura?

(R) Todas!

(P) Em que condição e como o meu corpo foi purificado nessa experiência como Iptsa, e como posso usar isso no presente?

(R) Exatamente como descrito. Não apenas conhecendo e tomando consciência dessas atividades, vendo, sentindo, elevando essas vibrações dentro de si mesmo, mas vendo-as não

apenas por si mesmo, mas elevadas pelo poder e influência Dele que é a Vida e não apenas por si mesmo!

(P) Tenho alguma habilidade para escrever que possa ajudar outras pessoas?

(R) Como as expressões naturais são para comunicar aos outros o que foi encontrado de bom em si mesmo, se for para a glória da força motivadora e não para a satisfação de si mesmo, a pessoa tem muito a oferecer. Esta entidade tem muito a oferecer nessa direção.

(P) Por que eu quero que o meu corpo e o meu ambiente estejam desnecessariamente limpos e por que eu não gosto de tocar em flores e animais?

(R) Uma consequência natural dessas influências da consciência dessas forças necessárias que devem ser atravessadas; não como rotina, mas como uma purificação. E isso a partir da mudança ou da queda, ou da evolução através dessas vibrações dos animais, da natureza ou das flores; mas a consciência de que eles devem ser um e são um contribui para a pureza do todo! [Nota de GD: Ela disse que até mesmo subir no elevador com um buquê de flores (segurado por outra pessoa) perturbaria seu equilíbrio. Veja 264-31, parágrafo 13.]

(P) Como posso superar isso?

(R) Pela aplicação. Que esta seja, então, a tua oração: "Tu, ó Senhor, és santo em teus relacionamentos com o teu próximo. Eu, ó Deus, sou Teu — corpo, mente e alma! Purifica-me, para que eu possa ser um contigo — e, através do poder que me dás, dar a conhecer aos outros a beleza e o amor que derramaste sobre mim.»

42/112

Por enquanto, terminamos.

TEXTO DA LEITURA 1567-2 F 52 (Origem presbiteriana, preferência religiosa

: «Novo Pensamento»)

Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce na sua casa em Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, neste dia 26 de maio de 1938, de acordo com o pedido feito pela própria Miss [1567], membro associado da Ass'n for Research & Enlightenment, Inc.

PRESENTES

Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa.

LEITURA

Nascida em 21 de setembro de 1885, em Cincinnati, Ohio. Hora da leitura: 11h10 às 12h10, horário padrão do leste. Cincinnati, Ohio. (Sugestão de leitura de vida)

EC: Sim, temos aqui os registos dessa entidade agora conhecida ou chamada Miss [1567].

Estes, tal como os encontramos, podem ser considerados registos muito bonitos, mas de tal forma que alguns podem questionar por que razão alguém que tem sido tão avançado em algumas experiências tem estado tão pouco na ribalta ou numa posição de destaque através dos mesmos meios no presente.

Se as diversas experiências forem estudadas com um olhar voltado exclusivamente para o serviço, elas podem ser compreendidas ou entendidas. Pois lembre-se de que Deus olha para o coração e não, como o homem, para as aparências externas. Portanto, há lições a serem aprendidas pela entidade, mesmo a partir desses sentimentos, esses impulsos inatos que clamam por expressão. Pois, em sua própria expressão, não encontrando saída, eles se voltam, por assim dizer, para essas influências internas.

Mas descobrimos que, se forem usados, a entidade ainda pode encontrar paz, uma maneira ou forma de expressão que trará alegria à experiência nesta jornada.

Ao dar as interpretações, saiba que elas são escolhidas com o propósito de se tornarem experiências úteis.

Uma experiência, então, não é apenas um acontecimento, mas qual é a reação em sua própria mente? O que isso faz para tornar a sua vida, os seus hábitos, as suas relações com os outros mais úteis, com uma atitude mais esperançosa?

Esses são os critérios para a experiência de cada indivíduo: sinceridade de propósito, de desejo; colocar toda a lei em prática nas atividades — que é amar o Senhor teu Deus com todo o teu coração, tua mente, teu corpo e teu próximo como a ti mesmo.

Esta é toda a lei. Todas as outras coisas dadas ou escritas são apenas a interpretação da mesma.

Então, o que é que tal proclamação exclui? De que base é retirada a razão? Qual é o propósito da experiência individual de uma entidade ou alma na Terra, em qualquer época?

Estas respostas dão então um contexto para a interpretação do porquê. Existem impulsos latentes e manifestados na experiência de cada alma, cada entidade, cada corpo.

Primeiro começamos com o facto de que Deus existe; e que os céus e a terra, e toda a natureza, o declaram. Assim como há em cada coração o anseio pela continuidade da vida.

Então, o que é a vida? Tal como foi dito, nele vivemos, nos movemos e existimos. Então, Ele, Deus, existe! Ou a Vida, em todas as suas fases, as suas expressões, é uma manifestação dessa força ou poder a que chamamos Deus, ou que é chamado Deus.

Então, a Vida é contínua. Pois essa força, esse poder que trouxe a terra, o universo e todas as suas influências à existência, é uma coisa contínua – é um primeiro princípio.

Toda a glória, toda a honra, então, é devida a essa força criativa que pode manifestar-se nas nossas experiências como indivíduos, através da forma como tratamos o nosso próximo!

Então dizemos, quando aqueles que amamos, os desejos do nosso coração, nos são retirados, em que devemos acreditar?

Descobrimos que isto só tem resposta naquilo que foi dado como Sua promessa: que Deus não quis que nenhuma alma perecesse, mas que, com cada tentação, cada provação, cada desilusão, fez um caminho de escape ou de correção. Não é apenas um caminho de justificação, como pela fé, mas um caminho para saber, para perceber que nessas desilusões, separações, vem a certeza de que Ele se importa!

Pois estar ausente do corpo é estar presente com essa consciência que nós, enquanto indivíduos, adorámos como nosso Deus! Pois como fizermos ao menor dos nossos irmãos, dos nossos companheiros, dos nossos conhecidos, dos nossos servos, dia após dia, assim o fazemos ao nosso Criador!
Qual é então o propósito, perguntamos, da nossa entrada neste vale, ou experiência, ou consciência, onde surgem desilusões, medos, provações do corpo e da mente? Para ver se conseguimos elevar-nos acima de todas as glórias que possamos ver?

No princípio, quando houve a criação, ou o chamamento das entidades individuais à existência, fomos feitos para ser companheiros do Pai-Deus. Ora, carne e sangue não podem herdar a vida eterna; só o espírito, só o propósito, só o desejo podem herdar a mesma.

Então, esse erro na atividade individual – não de outro, mas nosso, individualmente – separou-nos dessa consciência.
Por isso Deus preparou o caminho, através da carne, para que todas as fases do espírito, mente e corpo pudessem expressar-se.

A Terra, então, é uma expressão tridimensional, de três fases ou de três maneiras. Tal como o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só. Assim são o nosso corpo, mente e alma um só – n'Ele.
Agora vimos, ouvimos, sabemos que o Filho representa ou significa a Mente. Ele, o Filho, esteve na terra – terreno como nós – e, no entanto, faz parte da Divindade.

Por isso, a Mente é tanto material como espiritual, e agarra-se àquilo que é o seu meio envolvente, o seu desejo, nas nossas experiências.
Então, a Mente, tal como Ele, era o Verbo – e habitou entre os homens; e vimos n'Ele o rosto do Pai. Assim é feita a nossa mente, assim a nossa mente concebe tal como Ele; e é o Construtor.

Então, naquilo em que a nossa mente se detém, naquilo de que se alimenta, isso fornecemos ao nosso corpo – sim, à nossa alma!

Por isso, encontramos nestes elementos o contexto, por assim dizer, para a interpretação da nossa experiência, das nossas passagens pela terra.
Pois o astrológico, ou a posição relativa da terra (a nossa casa imediata), não é o centro do universo, não é o centro do nosso pensamento; mas o reino do Pai, ou o reino dos Céus, está dentro! Porquê? Porque a nossa mente, o Filho, está dentro de nós.

Então, com essa consciência da Sua presença, podemos saber, como Ele disse: "Permanecei em mim, como eu no Pai – eu virei e permanecerei contigo."

Nessa consciência, então, os propósitos para que cada alma entra na materialidade são para que possa tomar consciência das suas relações com as Forças Criativas ou Deus; através da manifestação material do que pensa, diz e faz, em relação ao seu semelhante!

Assim, a terra ocupa a sua fase tridimensional de experiência no nosso próprio sistema solar, e cada um dos companheiros que rodeiam o sistema solar representa, por assim dizer, uma das fases da nossa consciência – os

elementos do nosso entendimento, ou dos nossos sentidos; então cada um deles, no seu lugar, no seu plano, tem uma relação connosco, tal como os nossos desejos de sustento físico; isto é: alimentos para o corpo; com todos os atributos, todas as capacidades de transformar aquilo de que nos alimentamos em elementos para o nosso corpo.

Todos os elementos são recolhidos daquilo de que nos alimentámos para construir o sangue, os ossos, o cabelo, as unhas; a visão, a audição, o tato, as sensações, as expressões.

Porquê? Porque tudo isto é animado pela presença do espírito da Força Criativa (interior).

Assim, a nossa mente, com os seus atributos, recolhe daquilo de que nos alimentamos no nosso ser mental; formando os nossos conceitos sobre a nossa relação com aquelas coisas que são contrárias à Sua vontade ou de acordo com essa Lei que é tudo-inclusiva; isto é, o amor do Pai, com a nossa mente, o nosso corpo, a nossa alma, e o nosso próximo como a nós mesmos.

Então, todas estas influências astrológicas (como conhecidas ou chamadas) de fora, testemunham – ou são como influências inatas na nossa atividade, na nossa passagem por qualquer experiência. Não porque tenhamos nascido com o sol neste ou naquele signo, nem porque Júpiter, Mercúrio, Saturno, Úrano ou Marte estivessem a nascer ou a pôr-se, mas antes:

Porque fomos feitos para sermos companheiros d'Ele, um pouco abaixo dos anjos, que veem sempre o Seu rosto, e ainda assim como herdeiros, co-herdeiros com Ele que é o Salvador, o Caminho, trouxemos isto por causa das nossas atividades nas experiências nesses domínios! Por isso, testemunham estando em certas posições – por causa da nossa atividade, da nossa passagem nesses ambientes, nas relações com as forças universais de atividade.

Por isso testemunham certos impulsos em nós, não além da nossa vontade, mas controlados pela nossa vontade!

Pois, como foi dito antigamente, cada dia nos é proposto a vida e a morte, o bem e o mal. Escolhemos segundo a nossa natureza. Se a nossa vontade fosse quebrada, se fôssemos obrigados a fazer isto ou aquilo, ou a tornar-nos autómatos, a nossa individualidade perder-se-ia e seríamos apenas n'Ele, sem consciência – consciência – (consciência) de ser um com Ele; com a capacidade de escolher por nós próprios!

Pois podemos, como Deus, dizer Sim a isto, Não àquilo; podemos ordenar isto ou aquilo na nossa experiência, pelos próprios dons que nos foram dados ou confiados. Porque somos de facto trabalhadores, cotrabalhadores na vinha do Senhor – ou daqueles que temem a Sua vinda.

E cada dia escolhemos a quem serviremos! E pelos registos no tempo e no espaço, à medida que percorremos os domínios do Seu reino, deixámos a nossa marca no mesmo.

Então, influenciam-nos, direta ou indiretamente, conforme declaramos a nossa preferência por esta ou aquela influência na nossa experiência material. E ao lançar a nossa sorte nesta ou naquela direção, trazemos para a nossa experiência a influência dessa forma. Para esta entidade, então, encontramos estas como influências: Vénus – a beleza de que desfrutas; as capacidades que fazem parte da tua experiência.

As capacidades de amar, mas que de certa forma te foram negadas quando consideras o teu meio material, as tuas atividades materiais; mas no teu eu mais profundo encontras estas como parte da tua experiência – aparentemente nunca satisfeitas, ou aquilo que amaste, que levaste ao coração, foi-te retirado, levado para aquelas influências ou ambientes que para ti se tornam como nada!

Então, deve haver, através destas próprias influências e canais, uma saída, uma forma pela qual estas se possam exprimir; e há, na tua capacidade de escrever coisas belas que agirão e reagirão sobre as mentes e os corações dos outros – daqueles que possam ler, daqueles que possam fazer disso parte da sua experiência, pela própria forma como, com carinho, podes demonstrar isto no teu relacionamento com o próximo!

Em Júpiter encontramos as influências benévolas. E, com a conjunção de Vénus e Júpiter, que surgirá no próximo outono – ou por volta de 13 de outubro, deverá ser um dos, senão o mais glorioso dia, como dia, para as tuas experiências de maravilhas que podem ser uma resposta aos teus anseios em muitas direções; o conhecimento dessas próprias coisas que podem trazer a consciência, a perceção da Sua presença constante, sempre próxima de ti! Nisto, podes ser favorecido com maior compreensão.

Quanto às tuas experiências ou aparências na terra, as tuas passagens entre os homens – estas foram, como foi indicado, belas de muitas formas, de muitas maneiras; e, no entanto, parecem nada valer no presente!

Mas, ao aproximares-te do Pai-Deus (interior), podes tornar-te cada vez mais consciente dos teus propósitos para estares aqui. Pois a Sua promessa é trazer à tua memória todas as coisas desde os fundamentos da terra!

Assim, é das próprias atividades que estas encontram expressão no presente, no teu amor pela história, por assuntos históricos, por coisas relacionadas com influências trazidas por causa das relações de indivíduos com condições, personagens e lugares! Estas tornam-se, nas tuas atividades e nas tuas capacidades, apenas canais, meios pelos quais podes trazer um pouco dessa beleza, dessa alegria que está nas Suas promessas para ti, e para o teu próximo na tua própria atividade!

Antes disto, então, encontramos a entidade na terra do atual nascimento durante os períodos anteriores e durante o que é conhecido como a Revolução Americana.

Pois a entidade estava então entre aqueles povos junto ao forte então chamado Dearborn, que ocuparam a terra ou que prepararam as habitações e casas para outros no território.

Quando os companheiros e conhecidos da entidade, então chamada Mae Marandal, escaparam e estabeleceram-se nas colinas (onde mais tarde haveria grandes pomares, acima das colinas da tua própria morada presente), a entidade trouxe muito àquelas pessoas na forma e maneira de manter os registos. A entidade contribuiu muito, dando maior compreensão de como poderia haver a rotação disto ou daquilo na atividade para trazer comodidade à experiência das pessoas.

E amaste os teus vizinhos; eles amaram-te!
Pois muitas, muitas vezes, muitos vieram até ti em busca de conselhos, pois eras capaz de dar aos teus, ao teu lar, à tua vizinhança, ao teu meio envolvente!

E, no presente, na aplicação dessas capacidades que provêm dessa passagem, podes encontrar a capacidade de dar aos outros; não te feches, nem no corpo nem na mente, mas abre o teu coração, abre as tuas capacidades aos outros!

Escreve – escreve – escreve! Ainda que possas rasgar durante um ano, ou mais de um ano, tudo o que escreves dando expressão a isto, descobrirás a capacidade de trazer à experiência e à mente dos outros alegrias que nem sequer são compreendidas no presente!

Antes disso, encontramos a entidade nas terras da Pérsia e da Arábia, durante aqueles períodos em que, na “cidade nas colinas e nas planícies”, o mestre Uhjltd levou as suas experiências aos homens para pôr de lado os ressentimentos mesquinhos, os ódios mesquinhos, aquelas coisas que faziam as pessoas ter medo pelo poder de impor o direito pela força; percebendo que o poder do amor é que faz o que é justo.

A entidade estava entre os nativos que faziam parte do lar de Uhjltd, e era uma irmã muito mais velha da entidade na experiência, com o nome então de Ujdelda.

Com o estabelecimento das atividades e a casa formada em torno da entidade, encontramos que esta entidade teve um papel de ajuda com o mestre Uhjltd; e manteve-se com o povo contra as rebeliões que surgiram entre uma parte dos nómadas no início dessa atividade.

Ainda durante os períodos em que os gregos e parte dos povos vindos da Pérsia trouxeram turbulência, a entidade ajudou a manter o equilíbrio – porquê? Pelos relatos do preço que fora pago, por assim dizer, por indivíduos, por aqueles que tinham sido purificados no corpo e na mente; não materialmente, mas mental e espiritualmente!

Assim, a beleza desse desenvolvimento proporcionou experiências que trouxeram alegria e felicidade à entidade nessa passagem – como poderá trazer aplicando-se nessas direções associadas às atividades dessa experiência; na divulgação do evangelho, por assim dizer, das boas novas, por esse mesmo mestre; sendo parte do grupo que ajudou na publicação de factos – não só daqueles que possam ser recolhidos por si, mas que fizeram parte das colheitas dos outros.

Antes disso, encontramos a entidade no Egipto, quando havia atividades a serem disseminadas por diversas terras, preparadas para ou por indivíduos que pudessem trazer à experiência material formas maiores ou melhores de expressão.

A entidade estava então entre aqueles que estavam nas atividades do Templo Belo, que fez os preparativos para muitos.

Assim, a entidade, como She-Lula-Or-Ar, foi canal para que surgissem professores especialmente preparados para atividades ou operações no estrangeiro, ou para o início daqueles que se tornariam mais ativos sobre as ondas dos oceanos e mares.

Quanto às capacidades da entidade no presente: mantêm firme aquilo que está latente e pode manifestar-se nesse amor que tens por aquelas glórias principescas, coroando as experiências que viveste na terra!

Estuda para te mostrares aprovado perante Deus, um trabalhador que não tem de se envergonhar; dividindo corretamente as palavras de verdade, mantendo a tua própria consciência limpa, sem manchas de dúvidas dentro de ti. Escreve – escreve – acerca d’Ele; dessas tuas próprias experiências!

E junta-te àqueles que estão a ser orientados pelo teu irmão-mestre de outrora! Assim conhecerás paz e felicidade aqui e agora! Terminamos por agora.

Leitura 262-63

Como foi dado como uma das leis imutáveis, aquilo em que a mente de uma alma – uma alma – se fixa, isso ela se torna; pois a mente é a construtora. E se a mente está em sintonia com a lei da força que trouxe a alma à existência, ela espiritualiza-se na sua atividade.

Leitura 303-2

(P) Como posso superar as vibrações que não estão em sintonia com as minhas?
(R) Preenchendo a mente (a mente, a construtora) com aquelas coisas que criam cada vez mais uma união de pensamento criativo, seja isto aplicado a relações materiais, espirituais, ou puramente mentais e sociais. Certifica-te de que são criativas na sua essência.

Leitura 357-13

Ao dar uma interpretação do bem-estar físico, mental e espiritual de um corpo, em termos de uma leitura mental e espiritual – como tantas vezes indicámos, a Mente é a Construtora.

A mente usa os seus ideais espirituais como base. E a mente também usa os desejos materiais como canais destrutivos, ou é a interferência dos desejos materiais que impede um corpo e uma mente de manterem perfeita harmonia com o seu ideal.

Assim, estas continuam sempre, no plano material, a ser como guerreiros um contra o outro. Emergências físicas ou condições físicas podem muitas vezes ser usadas como desculpas, ou como justificações para o corpo escolher fazer isto ou aquilo.

Deveriam estas coisas ser assim, segundo o teu ideal? Então, o mais importante, a experiência mais importante desta ou de qualquer entidade individual é primeiro saber qual é o ideal – espiritualmente. Quem e o que é o teu modelo?

Ao longo da experiência do homem no mundo material, em várias épocas e períodos, surgiram mestres ou "pretensos" mestres; estabelecendo certos modos ou certas teorias sobre como um indivíduo deve controlar os apetites do corpo ou da mente, para atingir algum determinado grau de desenvolvimento, Na lei mental, aplicação mental – lembrando sempre: aplicação.

Na lei espiritual, aplicação espiritual.
E que as condições materiais são o resultado da aplicação de cada uma delas; pois a mente é a construtora, o espírito é o criador, e o material (ao qual é dada a visibilidade) é o que foi criado.
Grande verdade! Mantém-na sempre diante de ti.
Leitura 2677-1

Houve também um mestre que teve a ousadia de se declarar como filho do Deus vivo. Ele não estabeleceu regras de apetite. Ele não impôs regras de ética, além de "Tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o vós também a eles," e de saber "Sempre que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequenos, a mim o fizestes." Ele declarou que o reino dos céus está dentro da consciência de cada entidade individual, a ser alcançado, a ser percebido – através da meditação sobre o facto de que Deus é o Pai de toda a alma
Leitura 900-374

E lembre-se, a mente é a construtora—seja no espiritual, material ou mental, em seu termo mais amplo, a mente é a construtora.

Leitura 2747-1

Desde o início dos tempos, está diante da mente do indivíduo o bem e o mal, a vida e a morte. O indivíduo escolhe. Pois este é o direito de nascimento de cada alma, dado por ou através das Forças Criativas, para que a entidade ou alma individual possa tomar consciência de si mesma e de suas relações com aquelas coisas, condições que a entidade e outras entidades ou almas ao seu redor. Assim, encontra suas verdadeiras relações com o todo.

Para esta entidade, como para outras, existem aquelas relações nascidas com as coisas—à medida que ela se torna parte delas, ou como certas atividades em certos períodos nos variados ambientes se tornam parte da entidade individual, através do que é chamado de mente no mundo material.

Daí, a mente é a construtora. O corpo, a mente, a alma; cada um mantém suas relações com aqueles reinos de sua morada. Assim, na experiência material, o tempo ou o lugar tem sua influência. Nos reinos do espírito, ou em outros graus ou fases de consciência - às vezes denominados aspetos astrológicos, uma influência é indicada que se torna latente ou manifesta na atividade da própria entidade.

Não apenas porque uma entidade nasce sob uma certa fase do sol ou da lua ou qualquer um dos aspetos astrológicos, ou qualquer fase do zodíaco (embora todos esses aspetos tenham relações entre si), mas por causa da permanência ou experiência nessas fases de consciência. Assim como no material, certos

desenvolvimentos, certos estudos ou aplicações preparam um indivíduo para se aplicar em certas direções.

Leitura 5753-1

Na experiência material, mental e espiritual de muitas almas, muitas entidades, foi encontrado que existem aquelas influências que têm efeito sobre o pensamento daqueles que fariam isto ou aquilo. Quem dá? Eu!

Assim como é quando uma entidade, um corpo, preenche sua mente (mentalmente, materialmente) com aquelas experiências que falam daquelas coisas que acrescentam às forças carnais de uma experiência. Assim, a mente se torna a construtora em todo o processo. E a mente mental, ou mente física, torna-se carnalmente direcionada!

A mente é sempre a construtora, seja no espírito ou na carne. Se a mente de alguém está cheia daquelas coisas que falam do espírito, essa pessoa se torna espiritualizada.

Como podemos encontrar em um mundo material: Inveja, contenda, egoísmo, ganância, avareza, são os filhos do homem! Longanimidade, bondade, amor fraternal, boas ações, são os filhos do espírito de luz.

Escolhei (como sempre foi dado) a quem servireis.

Isso não é mendigar a questão! À medida que os indivíduos se tornam humilhados, ou possuídos, seus pensamentos são guiados por aqueles na terra de ninguém? Certamente! Se permitido ser!

Mas aquele que olha para dentro é mais elevado, pois o espírito conhece o Espírito de seu Criador - e os filhos do mesmo são como dados. E, "Meu Espírito dá testemunho com o teu espírito," diz Aquele que dá vida!

O que é a Vida? Uma manifestação da primeira causa - Deus!

Leitura 202-4

(Q) O que devo fazer para melhorar minha condição mental em relação às doenças?

(A) Pense de maneira totalmente construtiva; ou seja, assim: Há no sistema algo criativo que pode atender às necessidades do corpo físico em sua atividade cotidiana, e é suficiente para armazenar energia para a ressuscitação das forças usadas. Torne isso conhecido em si mesmo. À medida que a mente aceita uma condição como sendo positiva, ela age sobre essa condição, mas quando forças negativas são continuamente apresentadas diante de si, e esperadas - e a expectativa é tal que faz a reação de tal natureza a ponto de destruir, então as forças negativas se tornam mais ativas. Necessário, então, que o corpo-qualquer corpo-mantenha o quase normal de uma construção construtiva na mente; pois a mente é o Construtor.

Leitura 257-252

Frequentemente analise, em seu próprio eu interior, os porquês desses desejos e esperanças, considere se estes estão de acordo com os propósitos espirituais.

Pois, enquanto a mente é a construtora, é o propósito, a intenção com que um indivíduo aplica-se mentalmente, que traz esses resultados físicos à materialidade. E estes devem ser mantidos coordenados uns com os outros. Pois, como foi dado, deve haver esses encontros do eu na manifestação material dos ideais e propósitos das aspirações espirituais e mentais de um indivíduo. E não se deixem enganar, Deus não se deixa zombar; tudo o que o homem semear, isso também colherá. E com a medida com que medirdes, vos medirão também. Leitura 261-27

Que esse seja o período da meditação. Deite-se de bruços, ou quase, quando for usado; e não deixe a mente vagar para lá e para cá, mas mantenha a mente de maneira construtiva. Pois assim como a mente, o corpo e a alma são o tríplice, assim também há a alimentação do eu espiritual nas maneiras e modos como o corpo físico é alimentado - pelo pensamento. Pois a mente é a construtora, e como a alma pensa, assim é.

Então, durante o período, que se mantenha nessa atitude de esperança construtiva.
Leitura 270-25
Mantém-te em sintonia com um ideal. Que o ideal esteja de acordo com as condições que foram delineadas para o corpo. Estas são as verdades que devem estar mais presentes em ti: A Mente, o construtor – mas guiada espiritualmente, traz para a vida aqueles elementos que, quando amadurecem como semente, geram condições de natureza gratificante para o indivíduo e para o seu desenvolvimento pessoal. Quando se permite que o carnal ou o material predomine – estes podem, durante algum tempo, ter o seu brilho e satisfazer desejos físicos, mas “há um caminho que ao homem parece direito, mas o seu fim é a morte.”

Leitura 279-17
Mantém-te nesse equilíbrio que está de acordo com a atitude de sinceridade contigo mesmo em relação ao ideal, e melhores condições são o resultado natural; pois a mente é o construtor. Quanto ao que o impulso cria, depende da vontade do indivíduo.

Leitura 281-39
Pois os pensamentos são coisas, e a Mente é o Construtor. Mas se preencheres a tua mente com as preocupações do mundo dia após dia, talvez não consigas, no momento, dar o melhor de ti na vida daqueles que vivem a

vida do Cristo – tal como Jesus deu o novo mandamento: “que vos ameis uns aos outros.”

Leitura 284-1
Onde está o coração, aí reside com mais frequência a mente (o construtor). Então, no armazém de tal conhecimento, poderá a entidade obter aquilo que não só lhe permitirá encontrar no presente um estudo interessante e uma atividade valiosa, mas também oferecer-se àquela força ou oportunidade de desenvolvimento pessoal que permitirá que as forças da alma sejam avançadas e expandidas nas influências e capacidades da entidade nesta experiência presente.

Leitura 349-4
Constrói dentro de ti com o conhecimento seguro de que a vida, o eu, o corpo, a mente, aplicados na direção certa, trazem aquilo que se semeia; pois não te deixes enganar, Deus não se deixa escarnecer, e aquilo que um corpo – mental, físico, espiritual – semeia, isso colherá! E não outra coisa! Desejos não trazem mais do que desejo. Será o desejo daquilo que constrói no sentido adequado, na ordem adequada com o espírito, a alma ou a mente e o corpo? Pois o espírito é vida; a mente é o construtor; o físico é o resultado. Guia, mantém-te, no caminho certo.

Leitura 349-6
(P) Estou muito infeliz no escritório –
(R) (Interrompendo) Que pena!
(P) (Continuando a pergunta anterior.) Pois sinto que o meu patrão [257] depende cada vez menos de mim e precisa menos de mim.
(R) Isto o corpo deveria aprender: tal atitude mental em ti apenas gerará insatisfação na tua atitude perante o trabalho tentado; e não te esqueças que a Mente é o Construtor!

Se o corpo continuar a manter tal atitude, pode ter a certeza de que nas ações de si mesmo será construída a condição que sente. Se o corpo desejar corrigir isso, saiba que a confiança pode ser depositada em si mesmo e aja de acordo com isso! E cresça em direção ao ponto onde são exigidas mais responsabilidades; mas não tentes agir de forma que os pensamentos gerem insatisfação em ti, pois isso criará insatisfação em relação ao empregador – e quererias tu que mais fosse exigido, sem seres capaz de cumprir o que é exigido, sentindo que é um fardo demasiado?

Então por que não haveria de ser colocada a confiança noutros? Não sejas de mente dividida. Usa (como se diz popularmente) o bom senso com bom juízo naquilo que pode ser alcançado por ti, e mais poderá ser alcançado pela tua

atitude perante o que tentas alcançar do que por qualquer outro meio. Sabe que desejado, o lugar, a posição, a confiança desejada. Então, age como tal!

Leitura 349-17
Há sempre reações provenientes da atitude ou daquilo que é expresso ou manifestado na mente de um indivíduo. Pois, como foi dito, a Mente é o construtor; seja a partir dos desejos materiais, da atitude mental, ou da inspiração espiritual que dá crescimento às ideias expressas ou aos pensamentos na mente de um indivíduo. E essas respostas ou expressões, quando dadas, são apenas os registos feitos pela mente do indivíduo à medida que este cresce na experiência de si mesmo, conforme se relaciona com condições, indivíduos ou experiências procuradas ou expressas em pensamento através do crescimento das mesmas em reacção mental no momento.

Leitura 370-3
A mente é o construtor, e aquilo que é acolhido, construído, o padrão aí estabelecido é aquilo a que o corpo, a mente e a alma alcançam por esta constância mantida perante si.

Leitura 412-9
Se queres ser feliz (é a lei), tens de fazer os outros felizes. Não podes conhecer a felicidade a menos que sintas que trouxeste felicidade, esperança, alegria, à experiência de outro.

Isto não significa, portanto, tornar-se sorumbático, melancólico; mas sim alegre, contente, esperançoso! Mas também não significa cruzar os braços na preguiça; antes, como foi dito, a seara é grande, os trabalhadores são poucos. Se queres conhecê-Lo, levanta-te e age. Pois como foi dito, “Andava por toda a parte fazendo o bem.” Não sendo bom, mas fazendo o bem – o que é ser bom; ser bom para alguma coisa, mentalmente, espiritualmente.

A Mente é o Construtor. Então, se desejas ter menos conflito e mais harmonia, constrói isso nas tuas relações diárias. Pois quando reclamas dos defeitos dos outros, não estás tu a construir tais barreiras que não podes falar gentilmente ou com bondade àqueles que sentiste ou sentes que te enganaram ou enganariam? Como falou o Mestre?

“É necessário que venham os escândalos, mas ai daquele por quem vêm.” Mas “Se o teu inimigo te bater, oferece-lhe a outra face.” Viver isso, ser isso, é conhecer a vida eterna; e apenas na manifestação disso, e trazendo à materialidade tais experiências, poderás de facto conhecer a alegria de viver.

DEMASIADO CONSCIENTE DE SI

TEXTO DA LEITURA 1982-2 F- ADULTO
Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce no seu consultório, 115 West 35th Street, Virginia Beach, Virgínia, no dia 23 de Janeiro de 1928, de acordo com o pedido feito por si – Sra. [1983].
PRESENTES
Edgar Cayce; Sra. Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa; Sr. L.B. Cayce.

LEITURA
Hora da Leitura: 00h10, Hora Padrão de Leste. Brooklyn, N.Y.
GC: Terás perante ti o corpo e a mente inquiridora de [1982],..., Brooklyn, N.Y., e responderás às perguntas que te farei a respeito dos mesmos.
EC: Sim, temos a mente inquiridora deste corpo, e muito pode ser dito em relação às capacidades e à falta de aplicação em certas direções e à aplicação excessiva noutras. Assim, encontramos uma mente que está de certo modo em desacordo com os seus próprios melhores interesses, por não ser consistente nas várias formas de aplicação das verdades apreendidas pela consciência do corpo.

Há uma grande diferença entre estar consciente de uma condição existente e suspeitar da consciência de uma condição existente, e as ações de um corpo em relação a esta variação muitas vezes causam consternação – com os resultados que se alcançam através disso. Há também uma grande diferença entre aplicar leis físicas a condições espirituais e leis espirituais a condições físicas. Embora tudo seja um só numa vida, cada qual tem o seu próprio domínio; pois bem foi dito que o pé não censura o corpo por não ser o olho, nem o olho por não ser a mão; contudo, cada um na sua esfera é necessário para o pleno cumprimento daquilo que pode ser alcançado pelo todo.
Pronto para perguntas.

(P) Como posso alcançar um grande sucesso na vida, tornar-me mais espiritual e entrar em contacto com aquelas pessoas, coisas e oportunidades que me ajudarão a tornar-me uma mulher mais nobre e bem-sucedida, para que possa ser mais útil no mundo?

(R) Tendo em devida consideração as capacidades do corpo-mente, da consciência corporal da entidade, é melhor que isso seja feito um passo de cada vez – e quando a consciência e a capacidade de aplicar essa causa estiverem presentes, essa aplicação trará mais e mais; pois, verdadeiramente, tanto o físico como o espiritual crescem; pois, como já foi dito, cresce na graça e no conhecimento da verdade, acrescentando a ti mesma aquelas várias forças de virtude, conhecimento, temperança, longanimidade, paciência,

compreensão, caridade, amor. Tudo isto, na ordem adequada. Não te esqueças de que, à medida que cada uma é acrescentada na sua própria esfera e aplicada em ti, essa radiação irá atrair, convencer e trazer para o corpo aquilo que é necessário para ser realizado por ele com vista ao sucesso.

Não procures o sucesso em dólares e cêntimos e esqueças a vida espiritual, pois primeiro acrescenta a vida espiritual e, verdadeiramente, todas estas coisas te serão acrescentadas; pois, de facto, foi dito: “buscai o Senhor enquanto se pode encontrar”, acrescentando a ti mesma as várias graças do corpo-mente, da consciência corporal, e com estas virá aquele sucesso que é destinado ao corpo. Sê paciente e persevera na aplicação – e muitas vezes permanece imóvel e observa a ação do Senhor!

Nunca tentes forçar uma situação! Merece aquilo que desejas alcançar através de ti mesma, oferecendo o mesmo elemento a cada indivíduo com quem a entidade possa – ou venha a – contactar. Não é uma condição difícil – nem um elemento difícil – e o corpo – corpo-mente – pode dizer: “sempre fiz estas coisas, mas não me trazem o que desejo.” Então faz um inventário de ti mesma e vê se espiritualmente estas têm sido aplicadas de forma espiritual e não aplicaste leis espirituais esperando resultados físicos! Primeiro obtém a resposta espiritual e o físico será a consequência natural disso.

(P) Ainda posso ter sucesso com a minha voz, cantando em público? Como?
(R) Através da aplicação. Nenhuma conquista pode ser alcançada senão pela aplicação. O corpo tem as capacidades, físicas e mentais, mas constrói um tal muro em si e à sua volta – pelo medo – medo – que a aplicação até dos talentos que existem dentro de si é diminuída por si mesma, e os outros veem o mesmo resultado.

(P) Posso aspirar à Companhia de Ópera Metropolitana?
(R) Aspirar, sim. Para alcançar isso, seria necessária a aplicação – aplicação – mais e mais, sim.

(P) Em que posso alcançar o maior sucesso?
(R) No ensino. Aquilo que é para a mente física – aquilo que não pode ser realizado sensorialmente pela mente física – isto é o que deve ser superado para alcançar o sucesso pessoal.

(P) O ensino de canto seria um sucesso?
(R) O ensino de canto, ou de piano, ou de qualquer instrumento, sim – pois os rudimentos, as capacidades estão presentes. Perde-te – não na aplicação do que já fizeste, mas naquilo que poderás fazer através do que aplicares!

(P) A oratória em público seria um sucesso?
(R) Isso pode ser alcançado. A música é o ponto forte, e o ensino é o meio

através do qual a entidade poderá alcançar o maior sucesso – em qualquer lugar onde a entidade o deseje. Primeiro conquista-te a ti mesma – primeiro perde-te no serviço aos outros, independentemente de ti mesma!
Lembra-te, Ele tornou-se de nenhuma condição para poder salvar mais. Faz tu o mesmo. Humilha-te – sai da frente do sucesso, para que tu possas ter sucesso, ou para que o Eu Sou possa ter sucesso. Não cegues as tuas capacidades. Não impeças o sucesso. Não mantenhas a ti mesma em conflito projetando-te diante daquilo que pode ser realizado pelos outros e por ti mesma!
Terminámos.

TEXTO DA LEITURA 2559-1 F 40 (Professora de Artes)
Esta Leitura Psíquica foi dada por Edgar Cayce na casa do Sr. David E. Kahn, 20 Woods Lane, Scarsdale, N.Y., no dia 7 de Maio de 1941, conforme pedido feito pela própria Srta. [2559], nova Membro Associada da Associação para a Pesquisa e Iluminação, Inc., Virginia Beach, Virgínia, recomendada pela Sra. [2174].

PRESENTES
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa; Srta. [2559].

LEITURA
Nascida a 21 de Julho de 1900, em Hamburgo, Alemanha.
Hora da Leitura: das 16:05 às 17:10 (Horário de Verão da Costa Leste)..., N.Y.

GC: Irás dar a relação desta entidade com o universo e com as forças universais; fornecendo as condições que se manifestam como personalidades, latentes e exibidas na vida presente; também as aparições anteriores no plano terrestre, indicando o tempo, o local e o nome, e aquilo que em cada vida contribuiu ou impediu o desenvolvimento da entidade; indicando as capacidades da entidade atual, aquilo a que pode aspirar e como.
Responderás às perguntas que te farei:

EC: (Voltando aos anos desde o presente – 32 – sim, mudanças – ’29–’23 – desenvolvimentos e mudança – ’16 – preparação – etc., até à data de nascimento.)
Sim, temos aqui os registos da entidade agora conhecida como ou chamada [2559].

Ao darmos a interpretação dos registos tal como os encontramos, estas são fornecidas com a intenção e o propósito de que possam ser uma experiência útil para a entidade; permitindo-lhe cumprir melhor os propósitos pelos quais entrou nesta experiência presente.

A própria entidade é “sensível” e deveria, com a aplicação das suas capacidades, usar essa sensibilidade na análise e na ajuda daqueles com quem possa trabalhar para que atinjam o seu melhor desenvolvimento; ou seja, minimizando as suas falhas, maximizando as suas virtudes.

Muitas e variadas têm sido as experiências da entidade. Algumas foram alcançadas através da purificação das influências do corpo.

Antes, considera estas como possibilidades, como experiências aplicáveis nas atividades presentes: existem o corpo, a mente e a alma. Estas são as fases da esperança do homem, das suas realizações, da sua atividade pessoal. Estas representam a fase tridimensional da consciência humana. É certo que existem outras fases, mas na expressão material é verdade que só se toma consciência delas através de alguma fase da experiência tridimensional. Como se poderia dizer, é uma coisa ter um livro com as suas dimensões, outra com a sua cor, o seu corte ou encadernação boa ou fraca; no entanto, estas pouco ou nada têm a ver com o conteúdo daquilo a que se chama livro.

Assim, ao tentar dar a uma entidade como esta a informação relativa às suas experiências ao longo das estadias materiais, aos impulsos que surgem da aplicação das lições apreendidas noutras dimensões, é como tentar descrever algo para o qual temos pouco ou nenhum vocabulário – nesse campo específico de pensamento ou atividade.

Ainda assim, no plano material existem essas fases de atividade que são sentidas através das forças corporais – como os cinco sentidos; embora estes não expressem nem manifestem o carácter, a forma ou o molde desse corpo.

Mas é o que se faz com o conhecimento que se pode obter que produz ou traz crescimento ou glória para o corpo, a mente ou a alma.

Se houver apenas uma consideração das influências corporais, a entidade terá de permanecer, por si mesma, muito centrada no material, embora possa estar plenamente consciente das fases mentais e espirituais da sua experiência ou consciência.

Ou então, uma entidade pode focar-se apenas – ou sentir-se tão impelida a aplicar apenas – o mental, ou o visionário, ou o pensamento esperançoso ou ilusório, ao ponto de se tornar impraticável num mundo prático.
Ou ainda, alguém pode ser tão impelido pela visão ou pelo espírito de atividade – seja ele força, poder, energia, beleza, graça, harmonia, ou qualquer outro – que perde de vista o crescimento necessário em todas as fases dessa consciência.

Como a entidade é o que se pode chamar psíquica, ou sensível, verificamos que o ritmo, a beleza – tanto o estático como o vivo – e a amplificação das forças harmoniosas são parte da experiência da entidade.

Assim, para que se alcance o maior grau de utilidade, é necessário que haja a realização e a consciência de que, na experiência material, o eu é também – como força espiritual – corpo, mente, alma; ou Deus, o Filho, o Espírito. Pois essas influências respondem a algo dentro do próprio ser. E tal como corpo, mente e alma são um, também o são as ajudas, as esperanças, as capacidades; quando, em cada fase da expressão do ser, essas influências que respondem às fases do desenvolvimento ou manifestações materiais são chamadas a funcionar na sua relação e lugar próprios nesta experiência material.

Estes adágios ou provérbios, então, são muito válidos na experiência da entidade; pois são leis universais, e aplicam-se tanto ao conceito espiritual como à manifestação material:

O semelhante gera o semelhante – como semeares, assim colherás – tudo quanto quiserdes que os outros vos façam, fazei-o vós também a eles – e aquilo que fizeres ao menor dos teus companheiros ou irmãos, a Mim o fazes – a essa Força Criadora, essa influência do espírito que se manifesta através do teu próprio ser.

Sê fiel a ti mesmo, e não serás falso para com ninguém.
Pois a expressão de ti mesmo é o deus que adoras – chama-lhe o nome que quiseres, é aquilo que colocas em primeiro lugar.

Daí a necessidade de analisar em estudo, a necessidade de analisar e aplicar nos teus relacionamentos com os outros.

O corpo, esta entidade, está excecionalmente dotado com essa faculdade de atração. Por isso, a entidade é uma boa instrutora, e isso deve fazer parte da sua experiência com os outros.

Há a capacidade de ser afável e de “dar-se bem”, como se diz, com os outros; essa capacidade de aplicar-se da melhor forma em todas as circunstâncias, seja sob grande pressão material, mental ou espiritual.

Estas são virtudes. Nutre-as, valoriza-as, e usa-as. Pois, ao serem usadas – como o amor, a esperança, a caridade, a longanimidade – crescem com o seu uso. Pois são eternas.

Aquilo que é temporal passa. Aquilo que é construtivo, criativo, vive. O bem cresce. O mal diminui à medida que destrói.

Ao apresentar os aspetos astrológicos, os impulsos latentes e manifestados – estes, como se pode indicar a partir do que foi dito, estão a ser alterados ou transformados na sua expressão. Pois são apenas impulsos. E lembra-te: nenhum impulso – seja astrológico ou material – supera aquela força impulsionadora da vontade da entidade, esse direito de nascimento que é o dom do Criador; que produz a individualidade, assim como estabelece essa sintonia com a Força Criadora que chamamos Deus.

Pois não é pela força nem pelo poder, mas pelo espírito da verdade que somos libertos. No caminho do amor, da bondade, da paciência, da longanimidade, crescemos na graça, no conhecimento, na compreensão da nossa relação com a Força Criadora, ou Deus.

Estas tu já manifestaste, estas tu manifestas na tua vida diária. Conserva-as!

Ainda que haja poderes latentes e ocultos nas tuas próprias capacidades, expressa aquilo que sabes estar de acordo com o teu ideal, com o teu conceito do que gostarias que o teu próximo, o teu amigo, fizesse por ti.

Manifesta cada vez mais aquilo que gostarias que o teu Senhor, o teu Deus, fosse, se Ele fosse como tu na carne. Pois vês refletido no rosto, sim, na mente, sim, no espírito dos outros, aquilo que é o teu próprio conceito do teu Criador – por causa da forma como abordas cada alma.

Quanto às aparições na Terra, então – encontramos aqui a maior expressão daquilo que é a experiência da entidade no presente, e aquilo que pode ser aplicado na vida diária para enfrentar os problemas desta experiência material. Embora surjam problemas, eles tornaram-te forte. Não te canses, então, de fazer o bem. Pois colocaste o teu pé no caminho. Mantém o teu rosto voltado para a luz da verdade no Cristo, e as sombras ficarão cada vez mais atrás – à medida que te aproximares desse trono de misericórdia, à medida que mostrares misericórdia; de amor, à medida que demonstrares amor; de graça, à medida que mostrares e manifestares graça nos teus relacionamentos com o próximo.

Antes disto, a entidade esteve na terra da sua atual estadia, durante os períodos dos primeiros assentamentos da terra; especialmente em Plymouth ou Salem, e nessa zona onde estavam os primeiros colonos.

A entidade, contudo, era dos nativos da terra. Assim, a entidade é atualmente verdadeiramente desta terra mais do que muitos que aqui nasceram nesta experiência. Pois, nos encontros com aqueles que deram graças e depois viveram segundo essas graças nas suas vidas, nos seus relacionamentos com os outros, a entidade viu e experienciou aquilo que foi e é latente, e por vezes

uma expressão manifesta da influência impulsionadora e das esperanças desta entidade presente.

Nessa experiência, a entidade era conhecida como Mode Wing. A entidade progrediu; embora sensível nas suas relações, foi frequentemente desapontada, e jurou vingança – e enfrentou isso na sua experiência. Lembra-te: não jures pelo céu – pois é o trono d'Ele; nem pela terra – pois é o escabelo dos Seus pés. Porque aquilo que semeares, isso encontrarás.

No presente, dessas experiências derivam as capacidades de adaptação a diversas circunstâncias, que fazem parte da entidade; assim como a capacidade de trabalhar com as mãos, bem como a apreciação e o prazer do ar livre – quer com vento ou com mau tempo – tudo isto são partes do eu interior da entidade.

Mantém-te próxima da natureza nas tuas capacidades. E na tua aplicação ao ensino dos outros, ensina também o apreço e o agradecimento pela natureza – e pelas razões que podem ser tão facilmente, tão prontamente alcançadas ao entrar nesse contacto através dessa apreciação. Os menores, os mais pequenos indivíduos, são aqueles que não têm a capacidade de apreciar. Enfatiza isso na tua orientação vocacional, assim como no ritmo da vida; o ritmo da expressão corporal pelas belezas do despertar no corpo, na mente, na alma; as possibilidades, as oportunidades oferecidas pela natureza para expressão.

Antes disso, a entidade esteve na terra da sua atual naturalidade, durante os períodos em que indivíduos se reuniam por um ideal unificado, ou como aqueles que estiveram no início das Guerras Santas.

Essas fases trouxeram períodos de dissensão e desânimo para a entidade. Só na parte final dessa experiência é que surgiram períodos de desenvolvimento mental e da alma, quando a entidade se abriu em corpo e mente às lições da natureza.

Pois a entidade aprendeu muito sobre dificuldades, sobre desilusões, por causa de outros que substituíram ideais por ideias. Estas, no presente, manifestam-se na entidade como dúvidas sobre si mesma em certos momentos – mas, quando sozinha, é muito firme, muito segura. Contudo, por causa dos outros e da sua influência, surgem dúvidas.

Mantém-te firme nessa fé que aprendeste na natureza, tal como a vês tão bem expressa; que, embora possas parecer morto, estás vivo se houver o espírito da verdade, a força motivadora da tua atividade em cada esfera da tua relação com os outros.

Antes disso, a entidade estava na Terra Prometida, durante os períodos em que havia atividade dos povos de Roma entre aqueles povos de lá; durante e após o ministério do Filho do Homem, o Príncipe da Paz, o Salvador na Terra. A entidade era descendente de uma união entre um romano e uma mulher da terra da Palestina.

Assim, nessa experiência, a entidade encontrava-se numa posição de questionar-se a si mesma, questionar os outros, devido à variação produzida em certos locais, em certas regiões, por distinções de classe.
Contudo, as verdades, os princípios aprendidos aí – sob a orientação daquele pai da fé, na casa de Cornélio – trouxeram esperança, compreensão, e a capacidade de julgar apenas como desejarias ser julgada pelos outros.

Assim, a entidade não era apenas alguém cuja linhagem e autoridade traziam forças benéficas através da experiência, mas a entidade, na aplicação das suas capacidades, foi uma professora – especialmente de ciência económica e política, economia política, diplomacia política e línguas. Tudo isso fez parte da experiência da entidade nessa encarnação.

Daí que, na encarnação presente, através das diversas fases das suas relações com os outros, essas qualidades fizeram e continuam a fazer parte da sua experiência.
O nome então era Chardee.

Antes disso, a entidade esteve na terra caldeia, durante períodos em que outras terras eram subjugadas politicamente.
A entidade era então uma princesa naquela terra. No entanto, tendo ficado aos cuidados de alguns que eram quase como escravos, a entidade beneficiou dessa associação.

As suas capacidades como dançarina, artista e musicista têm origem na aplicação, pela entidade, dos princípios adquiridos na juventude, ao lidar com os problemas da corte nesses tempos de atividade – até mesmo na corte de Nabucodonosor, rei da Babilónia.

Embora a entidade fosse babilónica, não era como as dos mitos; de Babilónia, mas não babilónica. Pois aplicava as suas capacidades não para excitar ou satisfazer apetites egoístas, mas era antes conhecida pela sua beleza, graça e fiabilidade no desenvolvimento do corpo e da mente segundo os padrões de beleza, e não segundo os aspetos inferiores e grosseiros que possam surgir da satisfação de apetites.

O nome então era Schardezrah. E essa foi uma das grandes experiências materiais da entidade, tal como a experiência como “pomba” ou “asa de casaco” (Mode Wing). Pois havia o propósito, o desejo de manifestar beleza e

graça entre aqueles com quem a entidade constantemente se relacionava nessa estadia. É bom usar esses impulsos nesta experiência presente.

Antes disso, a entidade esteve na terra do Egipto, durante os períodos em que os atlantes estavam a chegar.

A entidade estava entre os primeiros descendentes dos atlantes em solo egípcio. Assim, a adaptação de si mesma – do corpo, da expressão – a esse novo ambiente trouxe problemas semelhantes na experiência atual da entidade.

Pois o desejo de manter as lendas bem como as histórias e contos contados trouxe períodos de espanto e forças perturbadoras. No entanto, a entidade trouxe muito a muitos, de forma benéfica, quando aceitou as novas normas sob aqueles que dirigiam os serviços no Templo do Sacrifício, e especialmente no Templo da Beleza.

Lá voltou a surgir a dança, a expressão do corpo para glorificação e apreciação dos dons do Criador; e esses elementos podem ser trazidos à existência como parte da experiência atual da entidade. O nome então era Chi-Eloir.

Quanto às capacidades da entidade no presente:

Como se pode dizer a uma violeta para ser mais bela, ou para exalar mais do seu perfume? Estas coisas são parte da entidade. Portanto, mantém firme aquilo que no teu coração determinaste fazer. Pois, tendo já colocado o pé no caminho, não olhes para trás. Lembra-te da mulher de Lot.

Olha para cima, para cima; tal como podes elevar os outros no teu serviço, na tua atividade de ensinar em todos ou qualquer um desses canais em que escolheres expressar as glórias da natureza e de Deus, na Consciência do Cristo.

Pronta para perguntas.

(P) Como poderei continuar o meu ensino e, ao mesmo tempo, desenvolver com sucesso o meu trabalho artístico (o desenho com música), que tanto desejo realizar?

(R) Organiza o teu tempo. Não abandones nenhuma das duas atividades. Pois, à medida que expressares o teu ser, também encontrarás as oportunidades.

Não te canses de fazer o bem; pois estás no caminho daquilo que esperas alcançar.

(P) Conseguirei fazer um trabalho melhor no Sudoeste, entre os índios, onde tanto desejo estar?

(R) Estando entre eles, sendo deles – admira-te? No Sudoeste – depois de mais um ano – procura lá os teus labores, as tuas expressões.

(P) Como poderá isso tornar-se possível, e através de que canais?
(R) Através dos mesmos canais em que estás atualmente a trabalhar, associados ao serviço indígena – governamental.

(P) Como poderei passar o verão lá?
(R) Este verão, não. Depois do próximo, então poderás. Passa os teus verões e invernos lá, se quiseres.

Tens muito para dar. Não penses que, porque o poder ou o momento estão ocultos, perderão a sua força. Pois, embora a violeta possa encolher-se, nunca sendo sequer vista pelo homem, oferece a sua beleza e graça ao seu Criador. A Ele olha, não apenas para encorajamento, mas para a glória. E ao homem virá a honra ao tentar seguir os teus passos.

(P) Como poderei encontrar maior expressão do meu desejo e capacidade de trazer relações harmoniosas entre grupos?

(R) Como indicado, através do estudo e da análise daquilo que ensinaste, e daquilo que foi indicado: minimizando as falhas, maximizando as virtudes – não apenas nos outros com quem trabalhas, mas em ti mesma; não condenes ninguém.

(P) Como posso superar a terrível timidez ao falar com pessoas?
(R) Não tentes superá-la. Antes, deixa que o falar venha do coração, como um serviço aos outros.

Pois isso é uma graça – isso é uma beleza. Não permitas, por causa do ruído dos outros, que isso se torne uma pedra de tropeço. Antes, reconhece e compreende que isso é o verdadeiro degrau para o teu sucesso.

(P) Como posso libertar-me completamente da influência hipnótica de certas pessoas, que por vezes me prejudica no trabalho?
(R) Rodeia-te, sempre, da luz branca da Consciência do Cristo, e todas essas influências desaparecerão.

Sabe, profundamente dentro de ti – no corpo, na mente, na alma – como Ele prometeu há muito: “Estou à porta – quem quiser, abra – Eu entrarei – e estarei contigo para sempre.”

Nesse abrigo, nenhum mal poderá tocar-te.
Mantém esse caminho aberto; fecha as portas a outros.

Terminámos por agora.

Nota do Editor: Na leitura seguinte, a mulher era tão talentosa que era cercada por admiradores. Cayce alertou-a para ter cuidado com o excesso de consciência de si mesma; aconselhou-a antes a ser uma patrocinadora e apoiadora de outros talentos.

TEXTO DA LEITURA 5355-1 F 36
Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce no escritório da Associação, Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, no dia 25 de Julho de 1944, conforme pedido feito pela sogra, Sra. [3006], Patrocinadora Viva da Ass'n for Research & Enlightenment, Inc., recomendada por [2946].

PRESENTES
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Jeanette Fitch, Estenógrafas.

LEITURA
Nascida a 19 de Maio de 1912, em Chicago, Illinois.
Hora da leitura: entre as 3:30 e as 4:30 da manhã, Horário de Guerra da Costa Leste..., Illinois.

GC: Irás dar as relações desta entidade com o universo e com as forças universais; indicando as condições que se manifestam como personalidades, latentes e expressas na vida presente; também as aparições anteriores no plano terrestre, indicando tempo, lugar e nome, e aquilo que em cada vida construiu ou retardou o desenvolvimento da entidade; indicando as capacidades da entidade atual, aquilo que pode alcançar e como. Responderás às perguntas à medida que te forem feitas.

EC: Sim, temos aqui os registos dessa entidade agora conhecida como ou chamada [5355].

Aqui encontramos uma entidade dotada de numerosas capacidades e especialmente talentosa na música, na interpretação do canto; melhor como avaliadora de uma boa voz, e é nisso que a entidade deveria investir-se, tanto para benefício dos outros como também como forma de canalizar as suas próprias capacidades.

Patrocina jovens cantores ou músicos, ajudando-os no início da sua carreira e na apresentação das suas aptidões perante aqueles que estão qualificados

para apoiar esses estudantes a completar e a levar ao público esse tipo de atividade, ajudando também os que necessitam de ajuda.

Ao analisarmos, então, as capacidades da entidade, estas são muitas. Pois pode-se bem dizer que todas as artes estão representadas; como avaliadora, como patrocinadora, e como contribuinte para todas as fases da música – instrumental assim como vocal –, e também em tudo o que respeite às artes na decoração de interiores, como design de papel de parede, padrões de frisos, decorações em edifícios – especialmente grandes edifícios onde as atividades de uma nação, de um país ou de uma localidade devam ser representadas. Todas essas áreas devem ser os canais das atividades da entidade.

Astrologicamente, encontramos Vénus, Júpiter, Marte e Úrano como influências, e assim a entidade está constantemente rodeada por admiradores, devido aos seus talentos e capacidades. Que isso não lhe suba à cabeça, nem a torne demasiado consciente de si.

A entidade está também entre aquelas que poderiam beneficiar com jogos de azar. Estes devem ser mantidos sob controlo, pois facilmente poderiam tornar-se obstáculos em vez de forças úteis na experiência da entidade.

Quanto às aparições na Terra, estas têm sido bastante variadas.

Antes desta, encontramos a entidade na terra da sua atual naturalidade, durante os períodos que se seguiram à reconstrução dos arredores da antiga Chicago. Aqui, encontramos a entidade entre aqueles que contribuíram para as atividades de melhoria do entretenimento e do ambiente para os que se dedicavam à interpretação das artes e ciências.

A entidade então tinha o nome de Edna McCall.
Nessa experiência, contribuiu grandemente para o bem-estar inicial da terra e dos seus habitantes, embora se tenha tornado um tanto consciente de si em certos períodos da sua atividade; daí algumas questões e os avisos quanto a dedicar demasiado tempo a jogos de azar ou permitir que a posição a tornasse excessivamente consciente de si própria.

Antes disso, encontramos a entidade na terra romana, durante o período de união das atividades do mundo grego com a experiência romana – ou o estímulo das formas de expressão, ou da arte dramática que foi então introduzida em Roma.

A entidade foi, nessa vida, uma patrona dessas artes, alguém próximo dos governantes, e então era conhecida como Galius.

Antes disso, encontramos a entidade na terra do Egipto, durante os preparativos para que alguns se tornassem emissários em outras terras.
A entidade encontrava-se entre os instrutores e, em parte dessa experiência, demonstrava interesse pelas atividades na terra de Gobi. Assim, certas fases das atividades culturais da China despertam interesse na entidade.

Quanto às capacidades da entidade, e ao que pode atingir e como: a maioria das coisas que são boas no plano material farão parte da experiência da entidade nesta encarnação. Usa-as; não abuses delas.

Reconhece que são dons daquilo a que se pode chamar providência ou divino; e quanto à qualidade de "guardião" que foste desses talentos que te foram emprestados, isso dependerá da harmonia que existir na tua experiência e das oportunidades e possibilidades nas experiências futuras.

Como foi indicado, ajuda os que procuram na voz, na música, encontrar ou contribuir com algo para o bem-estar do povo da nação, para o talento musical. Ajuda nesse campo.

Pronta para perguntas.

(P) Que interesses devo abraçar nos anos mais tarde?
(R) Como foi agora indicado.

(P) Quais foram as minhas relações anteriores com as seguintes pessoas, e que impulsos se indicam no presente: A minha mãe, [...]?
(R) Trabalharam juntas na experiência imediatamente anterior a esta, tornando os arredores um lugar muito melhor para as pessoas, para os outros. "Para os outros" sendo sempre a palavra-chave, pode esperar-se crescimento espiritual, mental e material na experiência de qualquer entidade.

(P) O meu pai, [...]?
(R) Na experiência na terra romana, e lá vemos que a entidade valorizava os conselhos mútuos.

(P) O meu marido, [3201]?
(R) No Egipto, assim como na experiência imediatamente anterior a esta.

(P) O meu filho, [3202]?
(R) No Egipto.

(P) A minha filha, [5351]?
(R) Ao longo das experiências estiveram muito próximas. Dá a esta entidade a oportunidade em todas aquelas coisas que esperavas para ti mesma, mas que nunca chegaste a alcançar plenamente.

(P) O meu filho, [5352]?
(R) Não encontramos essa ligação.

(P) A minha sogra, [3006]?
(R) Especialmente na experiência egípcia, quando contribuíram muito uma para a outra.

Terminámos esta leitura.

Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce na sua casa, em Arctic Crescent, no dia 7 de Setembro de 1933, conforme pedido feito pelos presentes.

Sonhos e Visões

Nota do Editor: Como se verá nestes discursos, Cayce considerava a atividade da mente durante sonhos e visões como algo importante para o desenvolvimento da mente total.

Leitura 137-92
Os sonhos, como vemos, chegam à entidade através daqueles canais que foram delineados para ela, e são para a edificação da entidade – se (os sonhos) forem aplicados na vida física ou material –, pois os sonhos e visões são como experiências para as forças mentais, e a mente é o Construtor.

Nota do Editor: Durante as suas leituras, o homem Edgar Cayce não estava consciente do conteúdo transmitido. Em vez disso, ele tinha um sonho ou visão enquanto dava as leituras, os quais recordava ao despertar. Esses sonhos e visões eram frequentemente profundos no seu conteúdo, transmitindo grande insight e sabedoria. Aqui estão alguns dos sonhos e visões de Cayce durante leituras.

TEXTO DA LEITURA 254-68
Hora da leitura: 15h30 às 16h30 (continuação da 254-67. Mesma sugestão).

EC: (Enquanto repetia a sugestão, disse "Hoi-Hoi…")
Sim, temos esse trabalho tal como se manifesta através do corpo Edgar Cayce, e as mentes inquiridoras dos presentes nesta sala. Pronto para perguntas.

(P) O que causou a reação física extraordinária de Edgar Cayce no final da leitura [254-67] desta manhã, no início da sugestão?
(R) Como foi observado, através da busca por perguntas irrelevantes, manifestou-se antagonismo. Isto provocou uma contração dos canais através dos quais a atividade das forças psíquicas opera no corpo material; como descrevemos, ao longo da glândula pineal, do lyden e do cordão – ou cordão

de prata.
As reações naturais são de contração súbita quando se muda repentinamente do plano mental-espiritual para o plano material.
Pois, como evidenciado pelo que foi transmitido, há contacto – com os seres mentais dos presentes na sala ou em tais manifestações – com o mecanismo mais delicado que se pode imaginar.

Como foi rudemente afirmado, uma galinha pode pôr um ovo, mas, uma vez quebrada a casca, esta já não pode gerar aquilo que contém.
Quando o pensamento, a atividade que está a ser manifestada, é interrompida, aquilo que é criativo ou construtivo – uma vez tocado pelo pensamento ou sugestão – fica dificultado, vacilante, quanto à forma que poderá tomar ao manifestar-se.

Daí as experiências que por vezes são vividas, ou podem ser vividas, por aqueles que testemunham ou participam na transmissão daquilo que é recebido ou obtido através deste canal particular. A mera perturbação do corpo que repousa acima do corpo físico – por elementos que não tomaram forma corpórea – pode romper as associações, as ligações, com a fonte de onde os registos estão a ser obtidos.

Ao considerar tal informação, muito – e ainda mais – poderia ser dito, ou procurado, sobre até que ponto se estende no espaço (tempo) a informação ou os efeitos ou benefícios decorrentes desse alcance, no seu âmbito ou raio de ação.

Como foi demonstrado pela analogia traçada quanto ao modo como o canal ou médium opera nas relações com os modos de transmissão da consciência sensorial – como através da rádio – isto depende apenas da forma como se processa o transformador, da sintonia, e daquilo que pode interferir, sendo um elemento caracterizado que indica o canal de transmissão por onde a recpção poderá ocorrer.

Isto, no sentido físico, já foi abordado. Muitas fases das condições que o influenciam, que rodeiam o corpo, foram tocadas. Estas poderiam ser desenvolvidas; embora – digeri, meus irmãos – aquilo que tendes em mãos.

(P) Qual é o significado da experiência ocorrida durante a leitura [373-2], na tarde de quarta-feira, 12 de Julho, em que Edgar Cayce se viu a viajar através da água numa bolha e a chegar ao lugar onde sempre obtém a informação – o velho com os livros?

(R) Para trazer de um reino a outro as experiências pelas quais uma entidade, uma alma, pode passar ao obter os reflexos necessários à transmissão da informação procurada, torna-se necessário – para a compreensão daqueles

que procuram nesse plano – que aquilo que é destinado ao ser mental seja colocado na linguagem desse ser, tanto quanto possível para fazer justiça ao assunto.

Neste caso particular, para se chegar a esse registo sugerido pela própria sugestão como tendo origem “do outro lado das águas”, o simples pensamento dos presentes de que seria necessário que aquele que receberia ou transmitiria a informação tivesse de procurar (como indicado na forma como os períodos, as idades, as datas, os anos, os dias são recuados, ao se chegar à experiência da entidade num ambiente alterado); significava que as influências psíquicas, ao interagirem com ou através das forças físicas do corpo, teriam de, de algum modo, passar pelos elementos necessários para alcançar o início ou esse ponto de origem.

Com a quantidade de água mais frequentemente pensada do que o éter, o que seria mais apropriado do que que as forças em busca de informação se guiassem numa bolha?

Assim, muito do que chega ao plano material toma a forma de imagens ou expressões, para que se possa transmitir à mente do buscador algo no seu próprio tipo de experiência quanto à forma como ocorre essa transmissão da atividade.

De que forças? Das forças psíquicas ou da alma, que são semelhantes a quê? Às Forças Criativas, ou àquilo que chamamos Deus.

Portanto, o corpo numa forma simbolizada como a bolha chega a um local onde são guardados os registos de tudo; como significado ao se falar do Livro da Vida, ou para indicar ou simbolizar que cada entidade, cada alma no seu crescimento, pode encontrar o caminho de volta às Influências Criativas que estão prometidas n’Aquele que dá – e é – a Vida; e encontra isso como uma parte separada, definida, integral da própria alma.

Por isso é simbolizado como estando em livros; e o homem, o guardião, como o guardião dos registos. Muito à semelhança do que se diria do senhor da tempestade, do mar, do relâmpago, da luz, do dia, do amor, da esperança, da fé, da caridade, da longanimidade, do amor fraternal, da bondade, da mansidão, da humildade, do eu.

Assim, nas materializações para o conceito daqueles que procuram saber, que procuram ser iluminados:

Para o mundo, há muito se tem procurado aquilo que está nos livros.
Então, para muitos surge naturalmente a pergunta: Existem literalmente livros?
Para uma mente que pensa em livros – sim, livros literalmente!

Assim como para a mente que, na sua passagem do plano material para o descanso, necessitaria de campos Elísios com pássaros, com flores; ela deve encontrar a forma materializada dessa parte do Criador no reino em que essa entidade, essa alma, gozaria de tais coisas nessa esfera de atividade.
Como casas construídas em madeira. Madeira, na sua essência, é o quê?
Livros, na sua essência, são o quê?

O que é mais real – o livro com as suas páginas impressas e bordas douradas, ou a essência do que nele é contado?

O que é mais real – o amor manifestado no Filho, o Salvador, pelos seus irmãos, ou a essência do amor que pode ser vista até na mais vil das paixões?
São um só.

Mas aquilo que produzem em forma materializada é aquilo que os elementos de uma única fonte combinaram para produzir uma materialização.
Belo, não é?

Quão longe, então, está a impiedade da piedade? Apenas por baixo, nada mais!

Procurai, então, compreender de onde, porquê, de que fonte podem ser obtidas as experiências de uma entidade, de uma alma, através das suas jornadas neste espaço ódico, ou por este sistema solar conhecido.

Cada parte desse todo a que chamamos vida, ao usar os atributos das forças físicas de uma forma criada manifestada num mundo material, deixa um registo; tão verdadeiramente como se vê no cilindro de uma placa de fonógrafo, ou como é transmitido por um emissor de rádio através dos éteres de um mundo material.

E vai para onde? Apenas aqueles que se sintonizam com isso tornam-se conscientes do mesmo, e isso na medida em que estão em conformidade com ou procuram conhecer – então – a Sua vontade; pois cada alma, toda alma, deveria procurar sintonizar a sua mente, a sua alma – sim, as vibrações do seu corpo – com Aquilo que Ele, o Filho do Homem, a Mãe-Deus em Jesus o Cristo, viveu na Terra.

Sintoniza-te com essa luz, e tudo se torna belo; naquilo que pensas, naquilo que és, naquilo que vives!

Então, reconhece – pelo fazer, pelo ser, mesmo como Ele – que “O Meu Espírito dá testemunho com o teu espírito” de que és de facto, em verdade, filho de um Deus vivo que dia após dia pronuncia palavras, e noite após noite mostra sabedoria.

A linha foi lançada para aquilo que chamamos espaço, e como tens tu observado onde essa linha cairá?

Um com Ele, para ser guiado por Ele, ou em busca da exaltação dessas pequenas invejas, desses pequenos ódios que surgem por desfeitas, por insultos na tua vida diária?

O quê? Permitirás que o teu eu se separe de si mesmo, o teu verdadeiro eu, do Cristo vivo?

Ele chama sempre: “Se me amais, guardai os meus mandamentos.”
E quais são os seus mandamentos?

“Amai-vos uns aos outros.”
Fazei o bem, falai com doçura, mesmo àqueles que, na escuridão do teu coração, sentes que te fariam injustiça.

Com essa linha, ao observar-se as manifestações dos atos do homem na Terra – homem que clama Deus como Pai, Cristo como irmão mais velho, os patriarcas como mestres e guias – e ainda assim encontra defeito em alguém menos dotado da Luz do Seu amor…

Imagina, por um momento, que Deus olhasse para o teu próprio coração como tantas vezes tu olhaste para a vida do teu irmão?
Oblívio – incomparável mesmo para a mente humana – tal como o espaço ou o tempo.
Pensa – pensa nestas coisas!

(P) Por favor, explica a experiência que ele teve na terça-feira à noite, 29 de Agosto, durante a leitura do Grupo de Norfolk #2 [397-1], relativa à luz maravilhosa; aos tons dos indivíduos fundindo-se no todo, terminando com um bebé ao seio da mãe.

(R) Como se pode facilmente deduzir, como pode ser compreendido por todos os que refletirem bem sobre o que foi dito, sobre como Deus, na Sua misericórdia, na Sua glória, Se dá a conhecer às Suas criaturas na Terra!

Não penses que o caracol ou a libélula, ao arrastarem-se para fora do lodo, não glorificam o seu Criador.

E ao alçar-se nas suas asas de filigrana, cumprem o papel para o qual foram – no seu campo de atividade – designados; no seu meio, na sua forma de manifestar o amor tal como provém do Criador no mundo materializado.

Somente o homem, entre todo o Seu reino, abusa dos dons que lhe foram concedidos através do amor que o Pai quis mostrar, para que ele (o homem) pudesse ser um companheiro, um com Ele; não o todo, mas igual ao todo, capaz nesse reino de magnificar, de glorificar – tal como a libélula – esse amor que o Pai concedeu aos Seus filhos.

Assim, quando há aqueles períodos em que o corpo e a mente de um grupo estão em sintonia, buscando essa luz, pode-lhes ser mostrado que podem, ainda mais, magnificar, glorificar essa manifestação do amor Pai-Filho na Terra.

Ocasionalmente, como acontece – com as visões dos que entram – aquilo que foi prometido: que na sua atividade possam unir-se como um só para trazer à Terra uma glória manifesta dos que se reúnem, dos que se têm reunido em torno do Trono; por isso, como Ele é luz – toda luz – assim a luz dos que O procuram abriu o caminho para que se mostrasse que as Suas promessas são seguras; que pode vir essa vida numa forma manifesta que novamente comece, para que, face a face, possam falar com o Pai e com o Filho.

Como é exemplificado no seio, que é marcado como aquilo que deveria ser o instrumento para nutrir uma vida que, ao tomar forma material, se permanecerem essas associações, essas ligações que foram dadas, poderá fazer a sintonia de uma manifestação de uma parte da vida no plano material.

Bem-aventurados, então, os que fazem da sua vontade uma só com a d'Ele, ao procurarem saber: "Senhor, que queres que eu faça?" – e não "Senhor, posso eu fazer isto ou aquilo?"

Mostrai, todos vós, a morte do Senhor – morte – até que Ele venha novamente, iluminando o caminho para os que procuram, os que procuram conhecer o Seu caminho.

Tal como a criança e o seio representam crescimento; assim, alimentai "os meus cordeirinhos", para que cresçam na nutrição e na admoestação do Senhor, o Menino Cristo.

(P) Por favor, explica a experiência da manhã seguinte, 30 de Agosto, durante a leitura de negócios de [257] [257-119], na qual ele se viu a atravessar – e cercado por – escuridão?

(R) Uma lâmina de barbear é um instrumento maravilhoso para fazer a barba. Serve para afiar lápis, mas já não faz muitas barbas depois disso – se usada por muito tempo. Uma pérola é um adorno, uma coisa de beleza, criada através da irritação daquilo que se manifesta de modo humilde perante os que se consideram de condição elevada; mas é pelo próprio ato de irritação da sua

vibração que é criada a vibração mais elevada – ou que dá origem à pérola de grande valor. No entanto, não fica bem na orelha de uma porca.

No uso a que se propõe, e através do qual a alma do corpo deve passar para buscar aquilo que pode ser procurado pelas diversas criações da atividade humana numa vida material, a que profundidades deve uma alma, por vezes, descer para trazer de volta algo que possa até oferecer alento a uma alma faminta?

Através dessa irritação, contudo, muitas vezes a alma cresce – tal como a pérola. Enquanto aquilo que é manifestado pela vida, em forma materializada, se mantiver puro, pouco dano pode ocorrer.

Mas, uma vez perdido, nunca pode ser recuperado; tal como aquilo que é dado ao coração de cada mãe para carregar ao seu escolhido o florescimento da própria vida – apenas uma vez!

Assim, na compreensão daquilo que acontece quando, através das sombras ou da lama, através da escuridão ou da imundície, a alma procura trazer à luz aquilo que aliviará o fardo de uma alma faminta, ela encontra dificuldades – sim, aqui e ali; mas pode levar essa alma até à escada celestial!
[16/04/34 – ver 257-130, parágrafos R1 e R5, para sonhos semelhantes de EC e [257]]

(P) [Apresentada pelo Rev. Thos. D. Wesley, ministro presbiteriano]: Qual é o ponto de contacto direto e imediato entre o Deus Pessoal e a alma, do qual a alma tem consciência e certeza?

(R) Tal como os filhos e filhas de Deus são pessoais, individuais, com os seus muitos atributos – características, personalidades ou individualidades – assim (sendo isto um reflexo daquilo de que provieram, o seu Criador) também o Criador deve ser individual, com atributos e personalidades.
E ainda assim, preencher toda a vida, como se manifesta no plano espiritual, o plano da alma ou a casa temporária, a morada da alma por um dia.

À medida que a alma busca aquilo que é sustento para o corpo – tal como o alimento é para um corpo em desenvolvimento, em crescimento – assim as palavras de verdade (que são vida, que são amor, que são Deus) são procuradas, pois promovem crescimento, tal como a digestão dos elementos materiais no corpo promove crescimento físico.

Esse crescimento pode não ser sentido na consciência materializada. É experienciado pela consciência da alma, através da qual se torna possível à alma usar os atributos do “alimento” da alma – assim como o crescimento do

corpo permite o uso das forças musculares ou dos atributos do corpo físico. Onde está o contacto?

À medida que O procuras, assim o semelhante gera o semelhante. Pois és co-trabalhador com Ele, se revestires completamente o Seu amor na tua própria vida.

Alimenta-te, então, dos frutos do espírito. Amor, esperança, alegria, misericórdia, longanimidade, amor fraternal – e o contacto, o crescimento, tornar-se-ão visíveis; e dentro da consciência da alma surgirá a consciência da personalidade de Deus em ti!

Terminámos por agora.

Nota do Editor: Os sonhos seguintes foram trazidos a Edgar Cayce por várias pessoas e contêm perceções sobre a mente e os pensamentos. Estes sonhos foram interpretados nas leituras de Cayce.

Leitura 136-18

(P) Segunda-feira, 2 de Novembro de 1925, em casa. “Estava a conversar com [137]. Apenas me recordo de parte disso. Recordem-me, interpretem e expliquem para que a minha mente compreenda o significado e eu possa entender melhor a lição pretendida. O que me recordo é o seguinte: Estava a falar com [137] e disse: ‘Agora, [137], vê, a morte não é o túmulo, como muitas pessoas pensam – é outra forma de vida fenomenalmente manifestada.’”

(R) Nisto, encontramos as forças subconscientes a transmitir à mente consciente, através desta conversa simbólica, aquelas experiências pelas quais a mente consciente pode obter lições relacionadas com a psicologia das forças mentais, percebe?

As porções que vemos aqui dadas e trazidas à consciência da entidade são o núcleo desse pensamento observado na conversa. Esta foi a conversa, tal como aqui se capta: A discussão sobre o que é visto pela vida num indivíduo e a remoção da mesma por uma ação súbita, vê?

E a conversa abordava as condições particulares relativas às vidas de indivíduos tiradas no calor da paixão, ou em guerra, e à medida que o pensamento se desenvolvia na conversa, vemos que a entidade reconheceu nisso algo daquela sugestão que fora feita por alguém, Ballentine (?), na discussão sobre a vida após a morte.

E a entidade então percebe, através das forças subconscientes, que a morte é apenas o início de uma nova forma de força fenomenal no plano terrestre, e

não pode ser compreendida pela mente de terceira dimensão com uma análise de terceira dimensão, mas apenas vista a partir da força de quarta dimensão, como pode ser experienciada por uma entidade que desenvolva o acesso a tal, através do seu desenvolvimento no plano físico mediante os processos mentais da entidade.

A mente está a ser correlacionada com forças subconscientes e espirituais que a amplificam para a força consciente da entidade de tal modo que esta entidade obtém uma visão e compreensão dessas condições fenomenais, percebe?

Vemos no mundo físico essa condição em todas as formas de vida. Como aqui se exemplifica:

Encontramos num grão de milho ou de trigo aquele germe que, posto em movimento através do seu processo natural com a Mãe Terra e os elementos à sua volta, dá origem ao milho da sua espécie, percebe?
A espécie e o germe sendo de natureza espiritual; a casca ou espiga, e a natureza ou condição física, sendo forças físicas, percebe?

Então, ao morrer o milho, o processo é como o crescimento é visto tal como foi explicado à entidade, e tal como a entidade o expressa, vê – que a morte, como normalmente é vista, não é um desaparecimento, ou tornar-se um não-ser, mas uma condição fenomenal num mundo físico que só pode ser compreendida com uma ilustração desse tipo, vista a partir da perspetiva da quarta dimensão, percebe?

Nota do Editor: Na leitura seguinte de interpretação de sonho, é útil recordar que todos os nomes foram substituídos por números para manter o anonimato, e saber que 106 é mãe de dois filhos, 900 e 137. O seu irmão, tio dos dois filhos, é o 91.

TEXTO DA LEITURA 106-9 F 48 (Viúva)

Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce no seu consultório, 322 Grafton Avenue, Dayton, Ohio, no dia 24 de Junho de 1925, conforme pedido feito pelo seu filho, [900].

PRESENTES
Edgar Cayce; Sra. Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa.

Hora da leitura: 13h10, Hora de Verão de Dayton. ..., N.J.

GC: Terás perante ti o corpo e a mente inquiridora de [106] de Nova Jérsia, e o sonho que o corpo teve na manhã de 22 de Junho de 1925, enquanto dormia

em sua casa. Darás a interpretação completa e a lição a extrair do mesmo, e depois responderás às perguntas que te farei a respeito.

O sonho foi: “Vi o meu filho, [900], junto a uma janela com escada de incêndio, e ele chamou-me. Quando me aproximei, vi a escada de incêndio. [900] disse-me: ‘Mãe, tenho algo para te dizer.’ ‘É uma má notícia?’, perguntei ansiosamente. ‘O meu tio está muito doente’, respondeu [900]. ‘Queres dizer [91]?’ perguntei com urgência. E então acordei.”

EC: Sim, temos a mente inquiridora e o sonho tido por [106], na madrugada de 22 de Junho de 1925.

Quanto à interpretação e às lições a extrair deste sonho, novamente temos a projeção das forças subconscientes, manifestadas através do estudo e das impressões recebidas por sugestões provenientes do pensamento consciente, que se manifestam no subconsciente quando a consciência está subjugada, como neste caso; e novamente encontramos estas capazes de serem trazidas à consciência. Pois cada uma tem o seu significado e são projeções tal como foram vistas noutros que chegaram à consciência desta entidade.

Na aproximação do corpo [900] ao corpo [106], encontramos essa união de pensamento trazida do consciente para o subconsciente. E quanto à escada de incêndio, isto manifesta então o modo como certas condições, conforme apresentadas, podem ser superadas. A aproximação representa a unidade de pensamento, intenção e propósito, que devem existir em ambos para melhor orientação, como elemento de assistência que possa ser alcançado por qualquer um.

Com a visão relatada pelo corpo, vemos a aproximação desses elementos circundantes que se aproximam das forças mentais do corpo, mas que só podem ser alcançados pelas forças mentais sob tais condições – através desse estudo, dessa mente, dessa compreensão, como é alcançada por meio de [900].

A lição que esta entidade deve retirar é que, através deste estudo, pode advir a libertação de muitas condições físicas que prejudicariam ou causariam angústia física a qualquer um que envolva as forças mentais (no plano físico, entendes?) deste corpo.

É bom, então, que se compreenda isto em parte, para que possa ser concedida maior assistência a outros através do estudo e divulgação de tais fenómenos manifestados nas forças mentais do corpo, através do pensamento alcançado por sugestão ao consciente, e assim chegando ao subconsciente na subjugação da consciência.

Assim, isto indica que o corpo, o tio de [900], está doente – doente ao ponto em que poderá ser difícil escapar às vicissitudes que tal doença pode trazer. No entanto, ajuda, assistência, podem ser alcançadas através dos esforços daquele que se aproxima e oferece a informação necessária para que esse conhecimento atinja a consciência deste corpo [106].

Quanto ao modo de o usar, que sejam abertos os canais regulares que já se iniciaram, para que a ajuda possa ser dada. É conveniente que o corpo esteja lá, em pessoa, percebe?

(P) É apropriado que [106] esteja com o irmão?
(R) Muito brevemente, sim.

(P) Isto significa que [91] está seriamente doente?
(R) Seriamente doente. Ainda não se manifesta, porém, na condição que poderá surgir – mais tarde, entendes?

(P) O que se deve fazer? O que podem [106] e o seu filho [900] fazer?
(R) Oferecer ajuda.

(P) Por que razão a mensagem foi transmitida a ela através do filho, [900]?
(R) Porque é através de tais canais que o interesse por estes fenómenos se tem manifestado no corpo. E apenas por essa via pode tal manifestação ocorrer de forma plenamente aceitável ao entendimento da mente de [106].

(P) A visão que [900] teve há algum tempo da sua avó em aflição tem alguma relação com este sonho de [106]?
(R) Cada condição dada aí está relacionada uma com a outra. O mesmo se aplica à projeção das condições nas forças mentais de [137] em relação a esta mesma situação. Pois isto torna-se uma projeção para a mente de [137]. Foi uma projeção para as forças espirituais manifestas nas forças supraconscientes para a mente de [900] através de outros canais. Uma foi direta. A outra foi indireta.
Através das manifestações, pelas forças subconscientes, houve projeção para o supraconsciente. A outra foi uma projeção do supraconsciente para o subconsciente de [900], tal como foi dito.

(P) O outro filho de [106], [137], viu, em condição psíquica, esta doença do tio. [900] viu a sua avó em aflição. [106] teve o sonho acima descrito. Explica este fenómeno à luz da compreensão de [900] sobre as forças espirituais.
(R) Isso já foi dito, quanto à forma como a projeção de cada um ocorre ou é apresentada para atingir a consciência de cada indivíduo.
Assim:

Em [137], vemos o deixar de lado da consciência, a projeção subconsciente para as forças supraconscientes, novamente através de sugestão, como é alcançada ou transmitida permitindo-se que o eu se submerja a essas condições. Esta projeção traz então à consciência uma condição que está por vir, tal como se julga a partir das forças físicas – portanto, um futuro.
Em [900], encontramos a projeção das forças supraconscientes, na angústia tal como vista na avó – do supraconsciente para o subconsciente, e trazida à consciência na mente de [900].

Em relação à mãe, [106], vemos a projeção através da consciência para o subconsciente e alcançando a consciência a partir de uma projeção subconsciente como uma condição existente – cada um, então, entra nas três fases da manifestação de uma lei espiritual, tal como é vista no mundo material e compreendida por cada um, segundo a sua capacidade de aplicação dessa lei na força ou mundo material.

(P) Que papel desempenhou a entidade Pauline [...] nisto, em relação à manifestação de [137], à visão de [900] ou ao sonho de [106]?
(R) Apenas o do desejo intenso de ajuda através de cada fonte, e a força no pensamento buscando uma ação física encontra a sua resposta em cada um, pelos canais já referidos.

Assim, verdadeiramente os pensamentos tornam-se atos e, como aqui, manifestam-se de formas diferentes na vida de cada um.
No primeiro, foi passado por alto – como quem diz: “Talvez seja assim, talvez não – não sei.”

No seguinte, vemos o pensamento, o estudo, o cuidado em compreender o porquê da inquietação em relação à influência da mãe na vida, no que diz respeito aos outros mais próximos do indivíduo.
No outro, essa projeção da necessidade de uma ação imediata para salvar de forças destrutivas – mas um canal, um meio, por assim dizer, também se projetou com isso.

(P) Há causa e efeito numa das dimensões da quarta dimensão; assim, a capacidade da entidade espiritual, Pauline [...], para transmitir a mensagem a [900]. Na quarta dimensão, os novos eventos não surgem no tempo. Tudo já é; daí a capacidade de [137] de ver aquilo que, na terceira dimensão, se chamaria o futuro. Explica mais profundamente os factos filosóficos ou metafísicos que estas condições demonstram, para que a mente de [900] possa usar o que chegou à sua vida – e à vida dos seus entes queridos – para melhor compreender a grande força espiritual e as suas faculdades, e as leis que regem a transferência do pensamento da terceira para a quarta dimensão e vice-versa.

(R) Tudo isto já foi dado, como acabou de ser dito.
Estuda isto, e ao aplicá-lo, vê como a aplicação na vida de cada um se torna no fenómeno da assistência.

Pois é verdade que o desejo deve preceder a ação, e o pensamento dirigido torna-se ação de forma concreta, através de cada força pela qual os elementos espirituais se manifestam.
E assim surgem três manifestações em três formas, de três maneiras – todas projeções de uma condição da quarta dimensão para uma mente da terceira dimensão.

(P) Alarga agora a tua explicação ou tratado, usando o acima como exemplo, para responder aos pensamentos, estudos e meditações da mente inquiridora de [900].

(R) Isto pode ser alargado a muitos tratados.
Mas é suficiente que primeiro isto seja compreendido e entendido nas suas fases elementares de projeção nas três formas.
Depois, à medida que estas se expandem na mente racional, a capacidade de compreender a maior amplitude das condições da quarta dimensão poderá vir à mente de [900].

Terminámos por agora.

Leitura 257-136

(P) Qual o significado do sonho que tive no sábado à noite, relacionado com uns feijões-verdes grandes e bonitos no passeio. Sam Ungerleider pediu-me que arranjasse um saco para levar alguns para casa. Fui procurar por todo o lado, até que finalmente consegui um saco e vi o Sr. Tompers, sócio de Jonas, que me disse: “Leva este nome, e este homem vai ajudar-te com a fábrica de Asheville.”

(R) Nos sonhos, visões e experiências, cada alma individual passa por ou revê – ou vê, a partir de uma perspetiva diferente – aquelas experiências das suas próprias atividades. E estas são, nos sonhos ou visões, condições emblemáticas na experiência dessa entidade-alma. Noutros casos, podemos encontrar a atividade do corpo físico em relação à dieta ou às experiências vividas pelo corpo mental.

Este caso, como vemos, é mais uma visão, que indica uma revisão por parte da mente-corpo das suas associações e das coisas materiais por que está a passar no presente. Indica, antes de mais, a atividade na qual o corpo tem sido treinado ou se tem envolvido com a mente-corpo. As mudanças nas associações com indivíduos poderão ocorrer, mas requerem que as ações do

próprio sejam postas em movimento para que se possa tirar proveito dessas associações – e isso num modo que simboliza um recipiente, como o saco necessário de encontrar.

As associações com o banco e com a fábrica mostram como, através destas atividades variadas, poderão surgir ligações que conduzam nessa direção de ação. Portanto, isto é uma condição emblemática das experiências que a mente-corpo está a atravessar no presente.

Ao aplicar isto, então, deve ser procurado por si próprio, tal como foi visto no sonho. Um passo conduz naturalmente ao outro. Quanto ao que há a ser realizado, o ser não será limitado, a não ser de forma a permitir que a mente-corpo e toda a atividade da entidade possam agir de acordo com as inclinações provenientes das associações.

Leitura 136-27

(P) Quarta-feira de manhã, 16 de Dezembro de 1925:
“Estava numa festa numa casa com muitas outras pessoas. Um autocarro – o da manhã – parecia parar mesmo junto à casa; outro, o que partia, saía de muito abaixo da falésia onde se situava a casa. Havia pedras irregulares em forma de degraus que desciam até esse autocarro. De repente, decidi ir para casa – queria muito ir para casa – então corri e saltei do penhasco, agarrando-me a meio caminho nos degraus de pedra. Consegui apanhar o autocarro, entrei e fiquei feliz por estar a voltar para casa. Notei que S. e um grupo de raparigas universitárias estavam no outro autocarro, junto à casa, a entrar ruidosamente – todas aos gritos.”

(R) Neste sonho, vêem-se lições a serem aprendidas pela entidade, como se mostra no reconhecimento das raparigas como sendo estudantes universitárias. A festa representa uma estação ou etapa especial, uma paragem no desenvolvimento ou educação das forças mentais. É apresentado aqui de forma a mostrar como a entidade chega a essa decisão de “ir para casa” – tomando um salto súbito em direção a um local onde antes havia apenas pedras afiadas, condições difíceis de compreender. No entanto, parece ser o único caminho para atingir o portal desejado pelo próprio. Ver outras pessoas a fazer muito barulho é apenas o clamor das forças mentais da entidade em reação àqueles que sabem que a entidade assumiu tal posição ou condição no seu interior.

É, portanto, uma apresentação de condições que irão surgir na vida e mente da entidade – e tornar-se parte da sua existência. Refere-se à atitude mental da entidade perante condições que pareciam anteriormente desagradáveis.

(P) “A mãe mostrava a alguém a nossa casa – primeiro a sala, depois o quarto.”

(R) Isto representa a chegada iminente à entidade de alguém que virá ocupar esses espaços.

(P) Já aconteceram estas condições?

(R) Já ocorreram.

(P) Quinta-feira à noite, 17 de Dezembro:
“Ouvi [900] dizer ‘Adeus!’”

(R) Isto é a manifestação de uma condição na mente da entidade – através das forças subconscientes – que representa, tal como o corpo-mente entende, um “adeus” vindo da entidade. Isto também já aconteceu na vida, entendes?

(P) “Vi quatro ases e números entre eles, da seguinte forma: 2 3 4 ÁS – 2 ÁS – 3 ÁS – 4 ÁS – 2 3 4”

(R) Isto é uma apresentação à entidade daquela força exercida através dos números, e será apresentada novamente de forma diferente para consideração da entidade.
Como se vê:

- Um (1) é o centro, ou a Força Única.
- Dois (2) é o seu múltiplo, com divisão.
- Três (3) é a força que se amplia a partir de Um-Dois, sendo o Um sempre a fonte de força, poder ou energia ampliada.
- Quatro (4) é o duplo de Dois, com suas fraquezas, com aquelas condições já apresentadas nos números.
  Contudo, o Um aparece sempre como a força central de poder, união e estabilidade.

(P) Segunda-feira à noite, 19 de Dezembro:
“Disse em voz alta, de forma que [900] ouvisse: ‘Não, [900] – tenho cinquenta e um, não dezoito – tens-me como se tivesse 18 – não sou isso – tenho 51.’”

(R) Isto é novamente a apresentação dos números cinco, um – seis, um – oito, nove, entendes?
E não como o nove que representa o suficiente, o fim, a totalidade, mas sim como o seis – o múltiplo de três em ação. A entidade vê-se a si própria como seis, e não como nove. Ou seja, não está estável dentro de si como o nove implicaria.

(P) Terça-feira à noite, 22 de Dezembro:
“Sonhei que a minha tia H. comprava uns sapatos pretos e pagava 95 dólares por eles.”

(R) Isto representa o quão irracional parece à mente essa transação – a irracionalidade de certas condições que existirão na vida da entidade sob esse ponto de vista racional.
Lição: fazer uma aplicação espiritual da situação em vez de uma material. Ou seja, como diziam os antigos: o uso daquilo que é necessário para o melhor desenvolvimento do ser, por qualquer preço, é igual ao valor que se obtém. Pois para se obter algo, tem de se dar algo do mesmo valor.

(P) Sexta-feira à noite, 25 de Dezembro, ou sábado de manhã, 26:
“Vi o lençol do nosso duche cair. Falei em voz alta para que [900] ouvisse: ‘Apanha esse lençol.’”

(R) Isto indica que as forças físicas estão a passar por aquela tensão necessária para a limpeza da mente, rumo à construção das forças espirituais – como se apresenta simbolicamente através do lençol de banho, percebes?

(P) “Foram-me dados os nomes que deveria dar ao meu bebé quando nascesse, tal como [900] dissera que Deus nos diria a um de nós. Ou seja, foi-me dado o nome caso fosse menino e também caso fosse menina. Não me lembro dos nomes, mas lembro-me que, em ambos os casos, eram curtos e eufónicos com o nosso apelido. Recorda-me os nomes dados e diz-me o que significam ou implicam em relação à criança que está para nascer.”

(R) Isto, como vemos, é a mente física a pesar essa condição no subconsciente, em conjunto com o desenvolvimento físico do corpo em si, com a consciência a duvidar da condição relativa ao sexo. Assim, como os nomes podem ser para ambos os sexos, estes virão à entidade consoante o desejo do próprio quanto ao sexo.

E esses nomes surgirão da mesma maneira já descrita em relação à conceção. A conceção é um facto, percebes? A consciência desse facto para o indivíduo representa então uma condição consciente que é apresentada à mente. Agora está a ser apresentada a realidade do sexo. Quando a mente estiver consciente dessa condição quanto ao sexo, o nome será também revelado da mesma forma e pelo mesmo meio.

(P) Foram-me dados os nomes para ambos os casos, menino ou menina. Quando e como atuam as forças sexuais — ou seja, como é que a “ação do Espírito” determina o sexo e em que fase ocorre?

(R) O sexo é determinado no período do primeiro movimento do embrião, e ocorre nas primeiras três semanas após a conceção. A ação espiritual dá-se no momento em que a vida é assumida na forma da união das partes que constituem o ser físico, percebes? E é aí que começa a crescer.

(P) A ação do espírito alguma vez muda o sexo de uma entidade de uma encarnação para outra?

(R) Por vezes. Depende daquilo que foi construído pela entidade no plano terreno, pois, como se vê, a força de vontade (da Terra, compreendes?) é o fator determinante. Aquilo que é construído no plano terrestre é, então, o alimento da alma e do espírito. De facto, foi dito: “Como a árvore cai, assim permanecerá.”

Portanto, aquilo que é edificado em forma de desejo torna-se ação na encarnação. Como vemos neste caso da entidade de quem se têm vindo a dar os raciocínios, os dois (aspetos) podem ser incorporados através do que foi dado — a entidade à qual a força espiritual foi conferida, compreendes?

(P) A operação que está agora a decorrer em mim ou através de mim é a fenomenização de certas faculdades espirituais nesse estado chamado Homem. Correto?

(R) Correto.

(P) [900] e eu estamos a observar o fenómeno — ou seja, a fenomenização de certas faculdades na formação do homem carnal, tal como também vemos o fenómeno da desintegração dessas forças fenomenizadas no elemento (isto é o nascimento e a morte, não é?) — poderias dar-nos uma chave que nos ajude a compreender melhor a atividade das forças espirituais que estão agora tão intimamente ligadas a ambos?

(R) Isto, como vemos, poderia preencher volumes, compreendes? Grandes verdades podem ser construídas a partir disto.

Na conceção da força espiritual que se torna a força física fenomenizada no mundo material, a construção desse corpo, dessa mente, absorve as impressões à medida que o sangue da vida flui para o ser físico — para que esse ser possa ser o canal através do qual a manifestação desse espírito se manifesta no mundo material.

E, quanto a esses corpos, é apresentada uma bela flor — em certos ambientes, bela; noutros, nem tanto; noutros, mesmo repulsiva.
Portanto, esse corpo representa o ambiente, o canal através do qual a força espiritual — da força espiritual total — se manifesta.

Então, edifica em maneira, edifica em ação, edifica em palavra, em obra, aqueles ambientes que trarão à entidade a capacidade de manifestar as forças espirituais com a menor resistência possível às condições da carne. Pois, se carne constrói sobre carne, como poderá o espírito manifestar-se?
O espírito, edificado numa casa, num lar, preparado para o seu acolhimento, pode espalhar a sua luz ao mundo.

Porque, como aqui vemos, na sua condição atual, pode ser dado o contorno completo do desenvolvimento desta entidade — tal como poderá manifestar-se, oscilando conforme as condições que serão postas em prática nas mentes e corpos daqueles de quem esta entidade depende para a sua existência física nas próximas oito a dez semanas.

[Nota editorial: em 13 de Fevereiro de 1926, a mãe da entidade, [139], faleceu e a Sra. [136] pôde ir ao funeral, embora acabasse de sair do hospital após uma cirurgia, um aborto espontâneo, etc.]

Estamos por agora concluídos com esta leitura.

Destino da Mente
Nota do Editor: Os discursos de Cayce que se seguem constituem um estudo aprofundado sobre o destino último da mente. Um dos grupos de estudo que trabalhava diretamente com Cayce levou a cabo este estudo.

TEXTO DA LEITURA 262-75
Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce na casa dos Edmonds, na Pennsylvania Ave., Norfolk, Virgínia, no dia 6 de Janeiro de 1935, conforme pedido feito pelos presentes.

PRESENTES:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. Esther Wynne, Florence e Edith Edmonds, Frances Y. Morrow, Hugh Lynn Cayce, Mildred Davis, Helen Storey, Helen Ellington e Ruth LeNoir.

LEITURA
Hora da Leitura: das 16h30 às 17h30.

GC: Terás diante de ti o Grupo de Estudo de Norfolk nº 1, cujos membros estão aqui presentes, e o seu desejo, enquanto indivíduos, de continuar o trabalho nas lições para cumprir o propósito do grupo como unidade. A cada coração individual foi deixada a decisão de fazer um novo e sincero esforço para aplicar a outros as lições já dadas. Como tropeçamos por vezes, cegos pelo egoísmo, ignorância, dúvida e medo, só podemos voltar-nos para as promessas do nosso Cristo, de que Ele nos guiará e dirigirá se procurarmos o Seu rosto. Em

nome de Jesus, o Cristo, buscamos a luz que nos há de guiar pelo caminho que Ele quer que sigamos.

EC: Temos os membros do grupo aqui reunidos, o seu trabalho, e as várias decisões tomadas pelos indivíduos em relação à informação que possa ser dada como base para a preparação das lições.

Na abordagem, pois, que cada um possa ouvir na sua própria linguagem e aplicar o que já foi dado a outros nas suas próprias vidas, de tal forma que o seu trabalho traga aquilo que o Pai amoroso destinou que tais labores, tais esforços, proporcionem à experiência de cada alma.

Então, na abordagem à lição que foi designada ou atribuída, comecemos primeiro da forma que foi indicada: um ciclo foi alcançado, uma viragem ocorreu — em informação informativa, ou seja, naquilo que muitos considerarão em desacordo com muito do que tem sido apresentado por homens, aqui e ali.

Primeiro, pois, definamos Destino — de forma que esteja de acordo com a verdade: Destino será o tema das próximas três lições a serem dadas aqui. Destino de quê? Da mente, do corpo, da alma. As próximas três lições: mente, corpo, alma.

Destino é, então, uma lei — uma lei imutável, tão duradoura quanto aquilo que trouxe tudo à existência e que se manifesta em todas as diversas esferas de materialização ou manifestação; e aquilo de que o homem tem visto os sinais aqui e ali, inscritos nas experiências dos viajantes pelas várias esferas da experiência. O homem, ao interpretar esses sinais, muitas vezes tomou o sinal pela lei.

Assim, àqueles que aderem a esta ou àquela teoria, este grupo apresentará — com referência ao destino da mente, do corpo e da alma — algo que poderá tornar-se uma luz para muitos que tropeçaram nesses sinais nas suas atividades, nos seus esforços aqui e ali.

Assim, ao dar aquilo que vós, como indivíduos, aplicastes e podereis aplicar como grupo no auxílio a outros, para endireitar os seus caminhos, olhai para a lei que é destino — destinada — na Palavra d'Ele. Pois Ele disse que, ainda que os céus e a terra passem, a Sua Palavra não passará. O que é o evangelho? O que é a verdade? O que é o juízo? O que é a lei?

"Assim como o homem pensa no seu coração, assim ele é"? — perguntais. "Sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes"? — pergunta outro. "Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam, fazei-lho vós também"? — diz outro.

Qual foi o último mandamento que Ele deu? “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros.” Qual é a vossa lição sobre o Amor? Quantos vivem isso na sua experiência diária?

Mas perguntais novamente: e o Destino? Ele não desejou que nenhuma alma perecesse, mas que todas as almas venham a conhecer a vontade de Deus — e a fazer!

Então, admirais-vos — poderá isso realizar-se em setenta anos na Terra? Também vos perguntareis — o momento do nascimento, o local, o meio envolvente, têm ou não um papel no destino? Os dias, os anos, os números — tudo isso tem o seu papel? Sim, mais do que isso! No entanto, como foi dito, tudo isso são apenas sinais ao longo do caminho; são apenas presságios; são apenas marcas que indicaram — pois, como foi dado, Ele colocou o Seu sinal, e estes são sinais, não os destinos! Pois o destino da mente, do corpo, da alma, está com Ele.

Pois nada do que o homem possa fazer cria justiça — mas a misericórdia do Pai, exemplificada no Filho, é que determina os destinos dessa trindade da mente, do corpo e da alma — no seu esforço, na sua tentativa, em qualquer meio, em qualquer experiência, de mostrar o caminho; sim, tão claramente que não mais haja tropeços, nem vaguear, pois o dia do Senhor aproxima-se para muitos. Enquanto vagueais, examinai o vosso próprio coração e sabei, como nos tempos antigos, que a fé é tida por justiça para aqueles que amam o Senhor.

Vós, estudai para vos apresentardes aprovados diante d’Aquele que dá a vida; que quer dirigir a mente, que se manifesta no corpo, que deseja ter a vossa alma como companheira com Ele — vosso irmão mais velho! Aquele que abriu os portões do céu, que fechou — para vós que manifestais amor — os portões do inferno! Pois Ele deu. E aquele que confessa que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, tem a vida eterna e os portões do inferno não prevalecerão contra ele!

Qual é, então, o teu Destino? Ele constrói-se no facto de não deturpares aquilo que sabes, no teu coração, que deves fazer em relação ao teu semelhante! Pois olhais para Aquele que é o autor e consumador da fé. Ele é Fé, e Verdade, e Luz — e em mais nenhum há beleza alguma. Pois Ele é a rocha da salvação; a estrela resplandecente da manhã; a rosa de Sarom; o maravilhoso conselheiro. Nele está o teu Destino. Não te afastes d’Ele.
[Nota de GD: Novamente, o aviso para não aceitar Halaliel ou qualquer outro.]

Quanto às coisas que são marcas, sinais, presságios ao longo do caminho — compreende-os pelo que são! Não ponhas a tua confiança neles! Pois Ele deu

(e lembra: “os céus e a terra passarão, mas a minha Palavra não passará!”); aquele que busca encontrará; aquele que bate, a Ele será aberto. Pois Ele falou, e a Sua palavra é: “Ainda que vagueis por terras distantes, ainda que sejais assolados por dúvidas e medos, ainda que me volteis as costas — se vos lembrares das promessas e voltardes, Eu ouvirei — rapidamente — e perdoarei os vossos pecados, assim como perdoais aos que pecam contra vós.”

Que o amor seja sem hipocrisia. Não busques aquilo que apenas te traga alegria, nem sequer paz pessoal; pois Ele é a tua luz e o teu guia. Entrega, antes, a tua vida, as tuas experiências, as tuas relações — até o teu próprio ser — ao Seu cuidado; sabendo que Ele é capaz de guardar aquilo que Lhe confiaste — e pode salvar-te, pois só Ele tem as palavras da vida. E não importa o que faças ou marques ou destruas, Ele continua contigo, pronto para ouvir quando O chamares.

Que o teu coração se eleve, pois, em louvor por teres invocado o Nome que está acima de todos os nomes; pois só Ele pode salvar — só Ele pode perdoar — só Ele pode responder à oração; na mesma medida em que tu, na tua própria experiência, respondes à oração do teu semelhante.

Pronto para perguntas.

(P) [303]: Por favor, dá-me uma mensagem que me ajude?
(R): Já foi dada, mas — no teu coração — que o teu coração não se perturbe, e não tenhas medo. Teme antes aquele que pode destruir a tua alma, a tua mente. Mantém a fé. Olha apenas para aquilo que traz paz, harmonia, alegria à vida daqueles a quem possas servir dia após dia. Não te concentres nas coisas temíveis sobre ti mesmo, pois ELE (na fé) cuidará dessas. “Sempre que o fizestes a um destes, a mim o fizestes.” Estás, então, atento ao que o Mestre diria, ao caminhar contigo? Escuta a voz interior; pois Ele está mais perto até do que o teu próprio corpo!

(P) [307]: Por favor, dá-me uma mensagem de ajuda neste momento.
(R): Já a tiveste, mas — Sabe, deixa que o amor de Deus, e não o dos homens, te constranja em todos os momentos. Ama o Senhor, evita o mal. Não penses noutras glórias senão naquelas que podes criar nos corações, mentes e corpos do teu semelhante. Pois assim a tua própria alma poderá aprender as lições que tu mesmo tens ensinado.

(P) [560]: Poderia o sonho que tive esta manhã...
(R): Não há sonhos. Antes, isto: Glória, paz e honra são tuas, pois tu — como Ele deu — contemplas aquilo que desperta a alma à atividade em relação ao teu semelhante. Que as coisas do mundo não te perturbem. Que nada do que

te possa causar medo se aproxime de ti! Pois Ele é o teu guia, o teu guardião, e defender-te-á contra tudo o que possa causar-te temor.

(P) [295]: Por favor, dá-me uma mensagem sobre o "Destino" e diz-me se tomei as decisões corretas?

(R): Que Ele seja as tuas decisões. Pois o teu destino está n'Ele. Que a Sua mão, o Seu amor, a Sua força, te guiem dia após dia. O teu próprio coração, a tua própria mente, indicar-te-ão a escolha, conforme for feita em conformidade com — e dirigida por — Ele.

(P): Ao aceitar o mestre [Halaliel] ou a ajuda prometida, há alguma razão para acreditar que não receberemos o mais elevado e não seremos guiados pelo Espírito da Verdade manifestado em Cristo?
(R): Já foi dado.

(P): Será esta uma oportunidade de expansão espiritual, ao aceitar a ajuda prometida?
(R): Uma oportunidade de experimentar a presença do Cristo na tua própria vida está sempre diante de ti. Uma oportunidade, antes, para que guies primeiro a ti mesmo, e só então aconselhes os outros; mas aquele que impulsiona, de facto será impulsionado!

(P) [993]: Por favor, dá-me uma mensagem pessoal.
(R): Já foi dada. Vós que amais o Senhor, sabei que Ele está próximo de vós — até mesmo na pulsação do vosso próprio coração, que é o fluxo de vida do vosso corpo. Que cada batida do coração seja um amor maior pelo vosso semelhante. Que a glória do Pai seja a tua palavra de ordem, para que Ele te use como achar melhor; não como tu desejarias ir, mas antes: "Faze-me saber, ainda que o dia se torne escuro e a noite tempestuosa, ainda assim em Ti, ó Senhor, ponho a minha confiança. Tu és o porto de descanso. Tu és o bom pastor. Tu tens as palavras da vida. Tu és a água viva. Deixa-me, pois, beber profundamente, para que a minha vida, o meu corpo, a minha alma, possam brilhar como luz para os que seguem pelo caminho."

(P) [585]: Há alguma mensagem para mim?
(R): Mantém a fé, para que haja cada vez maior consciência na tua vida diária; não ignores aquilo que não compreendes. Reserva tempo para ter paciência com aqueles que vivem no espanto, mas escuta a voz que clama de dentro para que tornes retos os teus próprios caminhos, a fim de que Ele possa vir e habitar contigo. Sabe que apenas a verdadeira luz pode iluminar o caminho reto.

(P) [341]: Há alguma mensagem para mim?
(R): Já foi dada. Mas: Conhece a verdade e a verdade te libertará NO Senhor;

pois aquele que é a lei já não está sujeito à lei; pois sendo ele mesmo a lei, afastou o medo, a dúvida e tudo o que possa impedir ou amedrontar. O Senhor está no Seu santo templo; sim, no templo onde prometeu encontrar-se contigo — se entrares e ceares com Ele.

(P) [413]: Há alguma mensagem para mim?
(R): Já foi dada; mas sabe que aquele que persevera até ao fim receberá a coroa da vida; aquele que deixa que pequenos obstáculos se tornem pedras de tropeço não é digno das coisas gloriosas em Seu nome — e, no entanto, Ele ouve sempre. Permanece n'Ele. Que a glória do teu amor te guie; pois justo é aquele que crê e faz conforme crê.

(P) [379]: Há alguma mensagem para mim?
(R): Assim como o Pai O amou, assim como o Seu amor te guiou, que esse seja o amor que mostras ao teu semelhante. Que a graça, a misericórdia e a paz estejam com aqueles que abençoas; pois muitos são abençoados pela tua simples presença quando invocas o Senhor.

(P) [294]:
(R): Já foi dada; mas sabe que as promessas que Ele deu em Si mesmo estão sempre próximas de ti, em ti e por meio de ti; se mantiveres retos os teus caminhos, muitos poderão ser abençoados.

(P) [288]:
(R): Já foi dada. Glória no Filho e nas Suas promessas, conforme Ele disse: "Pedi em meu nome, crendo, e recebereis." Que o amor de Deus, e não o do ego, te constranja sempre.

(P) [538]: Posso ter uma mensagem que me ajude?
(R): Assim como escolheste no teu coração, assim te será feito. Pois o poder, a glória do Filho, como Ele derrama sobre os filhos e filhas dos homens, é como Ele deu: "Eu, não de mim mesmo, mas o Pai que opera em mim; assim Eu em vós e vós em mim, e Eu no Pai" — para trazer essa paz, harmonia, alegria, que se manifestam em todas as experiências como luz para os outros.
A todos:

Que o vosso amor uns pelos outros, o vosso amor pela verdade por amor à Verdade, n'Ele, vos guie — sempre. A Sua paz, a Sua misericórdia, a Sua glória, vos envolvam dia após dia!

Estudai para que possais dar como Ele vos dá; não de vós mesmos, mas como o vosso Mestre, vosso irmão, vos dá, através da medida com que medis o vosso semelhante.
Estamos por agora concluídos.

TEXTO DA LEITURA 262-78
Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce na casa dos Edmonds, na Pennsylvania Ave., Norfolk, Virgínia, no dia 3 de Março de 1935, conforme pedido feito pelo Grupo de Estudo de Norfolk nº 1.

PRESENTES:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. Helen Storey, Frances Y. Morrow, Edith e Florence Edmonds, Esther Wynne e Ruth LeNoir.

LEITURA
Hora da Leitura: das 16h25 às 16h50.

GC: Terás diante de ti o Grupo de Estudo de Norfolk nº 1, cujos membros estão presentes, e o seu trabalho sobre a lição do destino. Irás dar agora mais ensinamento sobre este tema, o que auxiliará na preparação desta lição. Responderás às perguntas que te forem feitas.

EC: Sim, temos o grupo aqui reunido, enquanto grupo, enquanto indivíduos, e as lições que estão em preparação — destino.

Para alcançar aquilo que pode ser útil na preparação desses princípios que poderão ser aplicados no estudo e nas experiências dos próprios e dos outros, no que respeita à lição do destino, estudai primeiro, e bem, aquilo que já foi dado sobre o mesmo, nas várias abordagens que surgiram ao longo do tempo.

Quanto à parte relativa à Mente e ao Destino, isto — sem dúvida — constituirá uma parte ou uma lição em si mesma, incluindo a Mente em relação aos diversos atributos dos corpos físico, mental e espiritual.

A mente em si, pois, é tanto material como espiritual.

Aquilo que se manifesta em coisas materiais pertence ao físico, pois a matéria é uma expressão do espírito em movimento a tal ponto que gera expressões na materialidade.

Aquilo que se expressa ou manifesta em espírito, sem tomar corpo ou forma, é do espírito; no entanto, pode manifestar-se na experiência de um indivíduo.

Como pode ser visto pela referência feita aqui aos estudantes, à questão “Qual é o meu Ideal?” — aqui encontramos expressamente declarado que o ideal deve ter a sua origem em, a partir de, e com, aquilo que é uma força invisível, ou naquilo que podemos adorar como Deus.

A mente, então, pode funcionar sem forma ou corpo. Daremos, pois, neste ponto, aquilo que será um esboço das condições, experiências ou manifestações que podem ocorrer à mente, independentemente do corpo:

No princípio, Deus criou os céus e a terra. Como? A mente de Deus moveu-se, e a matéria, a forma, veio à existência.

Então, a Mente, em Deus, o Pai, é o construtor. Quanto mais, então, será — ou deverá ser — a Mente o construtor na experiência daqueles que se revestiram de Cristo ou de Deus, n'Ele, na Sua vinda à Terra? Pois como Ele disse: "Que haja em vós a mesma mente que houve em Cristo, o qual não julgou como usurpação ser igual a Deus", mas viveu na materialidade, na Terra, na matéria, como um corpo; mas com a Mente, com o pensamento, com as manifestações de uma Força Criadora em conjunto.

Então, o Destino, em relação a essa Mente: a Mente, em relação ao Destino, deve conformar-se, restringir-se, estar sujeita, ser uma das leis imutáveis que foram estabelecidas por essa mente que chamou à existência mundos, o universo, a Terra, o homem — dando ao homem uma parte de Si mesmo, e proporcionando ao homem — por assim dizer — um canal, um acesso a esse Trono de graça, misericórdia, verdade: a própria Mente de Deus; a alma, o derradeiro, a única parte que pode estar em concordância com Ele ou na Sua presença.

Pois, como foi dito, carne e sangue não herdam a vida eterna. Carne e sangue são apenas uma expressão, e em todos os seus atributos carregam consigo aquelas porções, aqueles movimentos, aqueles impulsos; assim como cada átomo é feito de impulsos conforme o movimento de — e com — o quê? Aquilo que, na sua análise final, é a Mente dessa Energia Criadora que chamou à existência a mente que é uma porção do ser. E qual é o seu Destino? Será que "assim como o homem pensa no seu coração, assim ele é"? ou que "o que o homem semear, isso colherá"?

Aquilo que pensais, aquilo sobre o qual aplicais a vossa Mente, com que viveis, de que vos alimentais, com que vos envolveis, com que vos identificais mentalmente — é aquilo em que o vosso corpo-alma se torna! Essa é a lei. Esse é o Destino. Isso é, desde o princípio, o facto de que cada pensamento do Criador trazia dentro de si o seu próprio fruto desde o princípio.

Como é que a matéria, como é que a semente do carvalho, ou da erva, ou da flor, ou da árvore, ou do animal, ou do homem, encontra dentro de si aquilo que impele, que propaga a espécie? A força ativa que prossegue na sua esfera de atividade, seja qual for, dando expressão àquele primeiro pensamento das Forças Criadoras? Esse é o seu Destino, que os orientais dizem ter sido

estabelecido desde o início. Mas, como vedes, isso é apenas meia verdade. Pois se a Mente habita nas coisas espirituais, então segue-se que ela se torna naquilo em que habitou, no que viveu, no que tornou parte de si. Mas se a Mente habita na autoindulgência, autoengrandecimento, autoexaltação, egoísmo em qualquer das suas formas ou variações, então colocou-se em oposição à Causa Primeira; e temos, como desde o princípio, a introdução da vontade, através da Mente, em oposição às Forças Criadoras — antes mesmo de ter entrado na matéria, nos movimentos da matéria que conhecemos como físico, material, como aquelas coisas que são da terra — terrenas.

No entanto, encontramos a lei, a mesma lei, aplicável em todo o universo. Pois o que foi que permitiu ao homem, ou a uma mente, compreender pela primeira vez? “Sabei, ó povo, o Senhor teu Deus é um só!” Um desde o princípio até ao fim, para aqueles que usam, para aqueles que se tornam construtivos no seu pensar, que são sempre construtivos nas suas Mentes, nas suas habitações interiores, nas suas meditações, nos seus pensamentos, e agem do mesmo modo — para construir aquilo que, de facto, cria na experiência de cada alma esse conhecimento.

Como terá sido fácil, então, dizer que ainda não entrou na mente do homem a glória indizível daquele que lavou as suas vestes no sangue do Cordeiro, que se fez um só em pensamento, em ação, em corpo — um com esse pensamento, esse propósito, essa mente de Deus.

Assim, ao contemplardes, ao meditardes, ao olhardes para a Mente, sabei que a Mente tem muitas janelas. E ao olhardes de dentro de vós, sabei para onde estais a olhar, o que estais a procurar. Qual é o vosso ideal? O que desejais que o vosso corpo-mental se torne? Pois aquilo de que se alimenta, torna-se, quer pelo pensamento, pela assimilação, pela atividade, pela força radial, pela influência atómica, pela própria influência da sua atividade em qualquer esfera em que esta se manifeste. E na mente material é o mesmo.

Assim, voltando-nos para a Mente física: torna-se necessário, como alguns dizem, que a Mente seja aplicada, que se prepare para a sua atividade no mundo material. No entanto, estas tornam-se tão interligadas, tão mescladas no corpo e fora dele, que muitas vezes o indivíduo confunde-se quanto ao que é de importância espiritual e o que é material ou necessário. No entanto, estais aqui a procurar saber qual é o Destino da Mente.

O que foi estabelecido? Onde está o vosso Destino? Ele está naquilo que fazeis com aquilo que sabeis que sois, em vós próprios. Pois é o vosso próprio ser, a vossa própria porção ou atividade desse primeiro movimento da Mente, seja do aspeto espiritual ou do material.

Muitas questões, certamente, surgirão nas mentes de muitos, no que toca à cura espiritual, à materialização e a todas as fases dessas atividades. Mas se estiverdes bem fundamentados nesses princípios, nessa verdade que aqui vos foi apresentada para vossa própria consideração, para vossa própria aplicação na experiência individual, então podereis endireitar muitas mentes; e permitir, e ter, e ver as suas vidas a tornarem-se cada vez mais construtivas na experiência diária, com o seu semelhante e nas relações com aqueles que encontram no dia-a-dia.

Pois o que é aplicável a um está na mesma relação com o próprio. Pois quando essas atividades se tornam tais que a Mente do indivíduo, da alma, se expressa no físico, no mental, o corpo assumirá o quê? Imortalidade! Na terra? Sim; refletindo isso, para que possa trazer aquilo que é como a árvore da vida no jardim, cujas folhas são para a cura das nações; que são as folhas que podem cair dos vossos lábios, das vossas atividades para com o vosso semelhante, em qualquer esfera ou domínio de atividade. Porquê?

Por causa de vós mesmos, porque estais enraizados na água da vida em si, ao crescerdes com essas entradas e saídas do espírito d'Aquele que disse: "Que haja em vós a mente que há em mim, para que, assim como eu permaneço no Pai e vós permaneceis em mim, sejamos um com Ele" — que é o Destino daqueles que amam a Sua vinda.

Estamos, por ora, concluídos.

TEXTO DA LEITURA 262-79
Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce na casa dos Edmonds, na Pennsylvania Ave., Norfolk, Virgínia, no dia 10 de Março de 1935, a pedido dos presentes.

PRESENTES:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. Esther Wynne, Florence Edmonds, Edith Edmonds, Frances Y. Morrow, Hugh Lynn Cayce, Helen Storey, Helen Ellington e Ruth LeNoir.

LEITURA
Hora da Leitura: das 16h15 às 16h35.

GC: Terás diante de ti o Grupo de Estudo de Norfolk nº 1, cujos membros aqui estão presentes, e o trabalho que desenvolvem sobre a lição do Destino. Darás agora qualquer material adicional que possa ser obtido neste momento. Responderás às perguntas que forem feitas.

EC: Sim, temos o grupo aqui reunido, enquanto grupo, enquanto indivíduos, e o seu trabalho sobre a lição do Destino.

Ao considerar a parte já dada referente ao Destino em relação à Mente, pode acrescentar-se — como já foi dito — que, se aqui se alcançar esse conceito, podereis, através destas lições, esclarecer muitos a esse respeito. Considerai agora estas fases ou aspetos do mesmo:

“Assim como o homem pensa no seu coração, assim ele é”, e “Não podeis, pelo vosso pensamento, tornar um só cabelo branco ou preto, nem acrescentar um côvado à vossa estatura.”

Estas, nas suas diversas formas, apresentam a interpretação correta do Destino da Mente. A mente é, como foi dito, tanto física como espiritual; é sujeita às leis que a regem na sua fase de manifestação. A mente é a influência motivadora na expressão do crescimento, mediante o qual o eu interior se manifesta na materialidade ou na matéria.

O que querem dizer, então, aqueles que afirmaram, conforme foi dado: “Assim como o homem pensa, assim ele é”? Assim se torna o crescimento. Pois nas coisas materiais, como veremos no que respeita ao Destino do Corpo, assim como o homem come, assim ele é também — o homem físico. Assim como pensa, assim também é; destinado a que esse crescimento, essas influências na experiência do indivíduo, realizem e cumpram o propósito para o qual veio à existência.

Então, naturalmente, surge a pergunta: Está o Destino da Mente fixado no momento do seu nascimento para a materialidade? Está predeterminado o que ela pensará, quais serão os seus ambientes, quanto durará o seu tempo de expressão na Terra? Está destinado a perder um dente num certo dia, um cabelo noutro, um braço, ou a passar por esta ou aquela experiência?

Estas encontram-se naqueles sinais que têm sido indicados: que conforme sois, conforme fostes, assim sereis por ou através daquilo que foi alcançado na experiência do corpo, da mente, da alma; para que esta — a alma (a única parte viva de tudo isto) — possa tornar-se una. Está destinado que passará por aquela experiência necessária para oferecer à alma maior oportunidade de tornar-se una com o propósito para o qual veio à existência. Pois Deus não quis que nenhuma alma perecesse, mas com cada tentação preparou um caminho, um meio de escape. Isto indica, então, que a alma, o homem, a mente, ao trabalhar e pensar, se torna naquilo que é.

Então, isso contradiz o que o Mestre disse: “Não podeis, pelo vosso pensamento, acrescentar um côvado à vossa estatura, nem tornar um só cabelo branco ou preto”? Isso, na verdade, indica, antes assegura, àqueles que aceitam o que Ele ensinou, que o pensamento é um crescimento, sendo o

homem aquilo que é (e isso será visto mais claramente naquilo que será expresso ou dado em relação ao Destino do Corpo).

Mas, para ilustrar a cada um de vós, na vossa própria experiência, o que o Destino é, ou o que o pensamento ou a Mente podem fazer ao determinar o Destino da alma:

Há a Mente da alma. Há a Mente do ser físico. Há sempre essa batalha entre a carne e o espírito, que existe desde o tempo em que o homem se projetou para a carne pelo poder que lhe foi dado e participou da carne de tal forma que essa carne, como toda a matéria, morre no plano material ou físico. No entanto, o espírito, o homem-alma, não morre, pois é dádiva de Deus.

Assim, quando a Mente habita nas coisas da materialidade, ou da carne, ou da terra-terrena, para satisfazer, para promover crescimento na carne, isso — como disse o Mestre — não resulta em crescimento, mas sim, como Ele então deu: “Buscai primeiro o Reino de Deus dentro de vós; todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Não conforme o que julgais adequado, não para vossas próprias indulgências, mas para que possais, de facto e em verdade, ser um n’Ele com o Pai, e assim cumprir, em cada experiência, aquilo que é o cumprimento do que vos foi destinado.

Tendes então alguma responsabilidade sobre os vossos dias na Terra? Como lê tu? “Honra teu pai e tua mãe, para que os teus dias se prolonguem na terra que o Senhor teu Deus te dá.” Honra, pois, a quem honra é devida, destina maiores oportunidades para uma alma individual numa experiência individual como resultado dessa ação. Como vem a honra? Primeiro pelo pensamento, pela meditação; para que nos atos, nas palavras, estas tragam honra, tragam aquilo que é honra em manifestação material.

Como lês, então, quanto ao cumprimento da lei no que concerne aquilo que deves fazer na tua experiência, dia após dia? Isso trará à mente, ao corpo, ao espírito, à alma de cada um aquilo que pode, que há de, que de facto cumpre aquilo para o qual essa entidade, essa individualidade, foi destinada. Por quem? Está isso em si mesmo? Está no dom do Pai? Em ambos!

Pois, se trabalhais uns com os outros, não podeis servir a dois senhores; pois amareis a um e odiareis ao outro. Se viveis para vós mesmos, cumpris o Destino do amor-próprio, da auto-glorificação. Mas se pensais e viveis a vida de amor n’Aquele que é Vida, que é Amor, então cumpris o Destino para o qual Ele vos foi dado. Deveis ser purificados como que pelo fogo, pois eventualmente deveis passar pela vara.

Pronto para perguntas.

TEXTO DA LEITURA 262-80

Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce na casa dos Edmonds, na Pennsylvania Ave., Norfolk, Virgínia, no dia 28 de Abril de 1935, conforme pedido feito pelos presentes.

PRESENTES:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. Esther Wynne, Florence e Edith Edmonds, Frances Y. Morrow, Hugh Lynn Cayce, Helen Storey, Helen Ellington e Ruth LeNoir.

LEITURA
Hora da Leitura: das 16h00 às 16h15.

GC: Terás diante de ti o Grupo de Estudo de Norfolk nº 1, cujos membros aqui estão presentes, e o trabalho que realizam sobre a lição “Destino”. Darás continuidade ao discurso sobre esta lição e responderás às perguntas que forem feitas.

EC: Sim, temos o grupo aqui reunido; enquanto grupo, enquanto indivíduos — e o trabalho desenvolvido na lição sobre o destino.

Como tem sido apresentado para consideração e estudo do grupo, ao apresentar este tema e as suas divisões, bem como os princípios ou entendimentos que foram dados, isto deve mostrar ao grupo as variações daquilo que foi apresentado outrora e daquilo que é ainda mais antigo do que eles — ainda assim, dado por Aquele que é o único caminho.

Na parte deste estudo que diz respeito ao Destino enquanto relacionado com a Mente, aí reside o verdadeiro significado, ou o ponto onde alguns fazem divisões em relação ao que foi apresentado por Ele, o Mestre, o Cristo.

A mente é, como já foi dito, tanto espiritual como física. No mundo material, onde encontramos expressões do físico e do espiritual, aí encontramos a Mente. Contudo, o que se conhece como a Mente de Grupo — ou seja, do reino vegetal, do reino mineral e do reino animal ou coletivo — retorna (como seu destino) à Força Criadora que é sua autora, sua fonte. O homem — o agente de livre-arbítrio; o homem criado para se tornar um companheiro do Criador por meio da purificação, pela manifestação do amor de Deus tal como pode ser manifestado na Terra — constrói o seu próprio destino, determinando se a sua Mente (que acompanha a sua alma) será una com ou estará em

oposição às Forças Criadoras. Pois ele, para bem ou para mal, expressa isso nas suas ações. E o seu destino — o destino da sua Mente — está n'Ele, se ele, homem, tornar a Mente una com aquilo que é criativo na sua essência, na sua atividade, no seu fluxo. Pois a Mente é a linha divisória entre aquilo que é humano — aquilo que é o homem — e aquilo que é animal, ou seja, daquela divisão da alma ou consciência coletiva.

Daí a variação naquilo que Ele ensinou quando disse a Nicodemos: "Não sabeis que deveis nascer de novo?" Nascido da água e do sangue; isto é, do espírito — e ainda assim o espírito manifestando na carne o último mandamento, o mandamento pleno que Ele deu: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros" — para que sejais de uma só mente, de um só propósito, de um só objetivo, de um só desejo. Que cada um deva aproximar-se segundo a sua própria visão, o seu próprio estado de desenvolvimento, não altera o que foi dito: "Assim como o homem pensa no seu coração, assim ele é."

Assim a Mente traz saúde, riqueza, felicidade; quando se torna una com a Força Construtiva, una com o Criador; e assim cumpre o seu Destino — tornar-se Um n'Ele, Um com o Pai. Não por outro meio senão este: "Permanecei em mim, como Eu no Pai, e vós em mim." E aquilo que pedirdes, o que procurardes, o que viverdes, o que fordes, será uno com essa força. Assim é o Destino da Mente.

Assim é a variação que reside entre Oriente e Ocidente; aquela do antigo princípio, e no entanto sempre novo, apresentado na afirmação de que a mente é o construtor. Sim, a Mente é aquilo que determina o Destino na experiência de todos; não apenas pela negação, mas antes por uma certeza ativa e positiva da atividade da Mente sendo Una n'Ele. Tal como Ele permanece no Pai, vós podeis também permanecer no Pai. Pois como Ele é o Caminho, Ele é a Luz, Ele é o Pão da Vida, Ele é a Água da Vida, Ele é a Videira — permanecemos nessa Mente, nesse Fluxo da Vida tal como n'Ele, e então somos Um com Ele.

Pronto para perguntas.

(P): Por favor, explica aquilo que foi dito na leitura de 10 de Março de 1935: "Se aqui for alcançado o conceito, podereis, através destas lições, corrigir muitos a esse respeito." [262-79, Par. 31]

(R): Como foi agora dado: que esses pensamentos, essas expressões da criação, essas manifestações de materialização — na carne, na matéria, na atividade — são as variações. Não é o que entra no homem que o contamina,

mas sim o que sai do homem — no pensamento, na ação, na palavra. Assim como Ele disse, então, corrigi os outros.

Estamos por ora concluídos.

TEXTO DA LEITURA 262-81

Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce na casa dos Edmonds, na Pennsylvania Ave., Norfolk, Virgínia, no dia 12 de Maio de 1935, conforme pedido feito pelos presentes.

PRESENTES:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. Esther Wynne, Florence e Edith Edmonds, Frances Y. Morrow, Hugh Lynn Cayce, Helen Storey e Ruth LeNoir.

LEITURA
Hora da Leitura: das 16h00 às 16h30.

GC: Terás diante de ti o Grupo de Estudo de Norfolk nº 1, cujos membros aqui estão presentes, e o seu trabalho na lição sobre o Destino. (Tenho na mão uma compilação do material sobre o Destino da Mente.) Comentarás esse material, sugerindo uma disposição e apresentação adequadas, e darás mais discurso sobre este tema que possa ser útil neste momento. Responderás às perguntas.

EC: Sim, temos o grupo aqui reunido, enquanto grupo, enquanto indivíduos — e o seu trabalho na lição sobre o Destino.

Quanto aos dados aqui reunidos, como vemos, são muito bons. Já foi indicado, desde a primeira parte do que foi dado, que seria apresentada uma espécie de preâmbulo, quanto a como esta lição deve ser considerada nas suas várias fases: Mente, Corpo, Alma; o homem mental, físico e espiritual. Também o que se refere àquela parte ou relação da mente com o corpo, e como se relaciona com as forças físicas, os aspetos físicos e as relações físicas na atividade do indivíduo; e uma força criadora que estabelece correlações entre as várias partes dos dados a respeito do mesmo.

Depois há a Mente enquanto aspeto espiritual ou consciência, no material, no corpo da alma ou mental; e a Mente que é a porção da consciência interior que se torna força construtiva nos aspetos individuais da alma. Aqui voltamos novamente àquelas questões debatidas quanto à porção que se torna a personalidade e individualidade da mente nas suas relações com o que se torna uma influência construtiva na atividade do indivíduo ou da entidade em sua totalidade.

Assim encontramos ou enfrentamos esses vários aspetos na experiência de cada indivíduo; pois onde houve aspetos construtivos ou destrutivos na experiência de cada um, estes devem ser enfrentados no mesmo plano ou esfera de atividade em que estiveram ativos na experiência da entidade — e enfrentados conforme aquilo que deve ser medido. Pois o que diz a lei? “Com a medida que medirdes, vos será medido” na vossa própria experiência, na vossa própria atividade.

Assim, os indivíduos na sua experiência material ou mental no mundo material descobrem que estão na atividade de serem maltratados — segundo o seu ângulo, do seu ponto de vista, pois também eles maltrataram. Se a dureza entrou na vossa experiência, também houve na vossa atividade algo que levou a isso; e assim ocorre em cada fase.

Alguns poderão perguntar, outros poderão dizer: como ou quando se toma consciência dessa misericórdia, dessa graça? Quando o indivíduo está em Cristo, está sob a lei da graça e da misericórdia — e não do sacrifício. Então, de facto, cada alma, cada indivíduo, nesse estado torna-se consciente da graça salvadora — ou do propósito pelo qual o Santo se entregou a si mesmo em sacrifício, para que todos, por meio d’Ele, se tornem conscientes, no plano espiritual, através da graça do Cristo, da forma como o indivíduo enfrentou a matéria. Pois Ele já te perdoou. Apenas no teu irmão — já que sereis julgados por Ele segundo os feitos realizados no corpo físico. Pois uma vez por todas Ele entrou para que sejais perdoados por Ele já.

Assim, na preparação, preparai conforme o modo já indicado e delineado para as várias fases. E, ao empreenderdes o estudo do Destino da Mente, o Destino da Alma — conforme forem dadas e os seus princípios e verdades correlacionados — só necessitam das mudanças que os tornem como um só. Pois o Senhor teu Deus é Um. Um Senhor, um Cristo, uma fé, uma esperança, um batismo — em Cristo; revestindo-vos de Cristo.

Pronto para perguntas.

(P): Como devemos definir os seguintes termos nesta lição? Primeiro: o que é o evangelho?
(R): Boas novas, notícias, compreensões; aquilo que anuncia o toque de alerta, o conhecimento, o despertar — se houver consideração na mente do ouvinte. Evangelho: boas novas.

(P): Segundo, o que é verdade?
(R): Aquilo que desperta a consciência do divino em cada atividade; aquilo que pertence ao eu mental, material, espiritual — e é um crescimento em cada alma.

(P): O que é julgamento?
(R): “Com que juízo julgardes, sereis julgados.” A lei é amor; o amor é a lei. Julgamento é pesar o amor, a lei, segundo a intenção, o propósito da atividade nas suas relações contigo mesmo e com a força que a impulsionou. É uma avaliação das evidências numa ação; pois a Lei é aquilo por meio do qual, através do qual, em que todos são julgados.

(P) [993]: Posso ter uma mensagem do meu Irmão Maior, o Cristo?
(R): Permanece no caminho que escolheste. Encontra-te frequentemente no teu interior, em julgamento sobre ti mesmo n’Ele. Pois manténs o caminho aberto para muitos.

(P): Há uma mensagem para o grupo como um todo?
(R): Que tudo o que fizeres, na aplicação do que te é apresentado, para edificação dos teus irmãos, seja feito com humildade de coração, com simplicidade de propósito, em serviço através do encontro frequente com o teu Senhor. E, se o fizerdes assim, Ele permanecerá mais próximo, mais próximo — Senhor, de ti. Que a tua oração e meditação sejam:

“Em Ti, ó Senhor, confio. Em Ti porei a minha fé, a minha esperança, o meu tudo.”

Continuando, então, a lição relacionada com o Destino do Corpo — já foi indicado, no vosso esboço, como se manifestam na Terra aquelas coisas que se tornam expressões do movimento do espírito, trazendo à existência aquilo que é matéria nas suas diversas expressões. Também já foi indicado como a matéria, na sua forma de grupo ou nas suas várias formas, aparece, desaparece, dissipa-se para aquilo de onde veio.

Contudo, no homem, como encontramos, a alma — a individualidade da alma — torna-se cada vez mais evidente pela forma de vida — ou forma de expressão nas suas atividades, na sua consciência, em qualquer esfera de atividade onde se encontre.

Por isso, como vemos, do homem — a quem muito foi dado — muito é exigido. Em todo o universo, nas forças celestiais, terrestres, no verão, no outono, no inverno, na primavera, em toda manifestação encontramos a beleza do Senhor, do Cristo — a glória dessas.

Somente no homem podemos ver — através das suas relações com o seu irmão — egoísmo, fealdade, o desejo de autoengrandecimento ou de gratificação própria sem pensamento ou compreensão do que poderá ser o resultado da sua atividade.

Assim, o homem no seu destino constrói, no corpo, aquilo que ele, como indivíduo, como personalidade, terá de enfrentar como personalidade ou na carne — ou nas manifestações disso, com consciência daquilo que pode ser construído em e através das várias atividades pelas quais o corpo, nos seus diversos ambientes e ações, se possa encontrar.

E o que causa a mudança? A Vontade.

“O que é, então, a vontade?”
Aquela que estabelece a linha divisória entre o finito e o infinito, o divino e o meramente humano, o carnal e o espiritual. Pois a vontade pode ser feita una com Ele, ou voltada apenas para o eu. Com a vontade, então, é que o homem determina — nas atividades da experiência material — como estabelecerá a sua relação com a Verdade. E o que é Verdade? Aquilo que desperta, no íntimo do ser ou na alma, a consciência do Divino e dos seus propósitos com essa alma.

Assim é que o corpo — quer tenha sido semeado neste ou naquele ambiente, neste ou naquele plano de atividade — se torna uno com os propósitos d’Ele, através da unificação da vontade com o significado ou atividade espiritual; ou então cria separações — que só podem ser enfrentadas na experiência material.

Daí a necessidade; daí o julgamento; daí a misericórdia, a justiça demonstrada pela Força Criadora Toda-Sábia — que é tão belamente ilustrada na primavera, no verão, no outono, no inverno — o regresso constante do corpo do homem para a sua purificação.

Não demonstrou já o homem como os elementos da terra são purificados das impurezas pelo fogo da fornalha? Não foram já os mais fracos no rebanho, ou as plantas doentes, fortalecidas nas suas relações de beleza com a natureza, por meio da poda, da purificação e desses aperfeiçoamentos, repetidamente? E ainda assim alguns negam que o Pai Todo-Sábio, Todo-Misericordioso, fosse tão gracioso para com os filhos dos homens que erraram nesta coisa tão pequena! Que disse o Criador dos céus e da terra? “Aquele que é culpado do menor é culpado de todos.”

Assim, no Destino do teu Corpo, torna a vontade (Como? Através da Mente do Corpo!) una com Ele; sabendo em ti mesmo que aquilo que foi estabelecido, o que é — é — como Deus. Contudo, em Cristo podereis enfrentar toda provação, toda tentação. Pois como Ele disse? Que embora os escândalos venham (e ai daqueles por quem vêm!), Ele não permitiu que alguém fosse tentado além do que pode suportar (no corpo).

Quão grande é, então, a confiança que Ele depositou em ti, ao confiar-te o anúncio das boas novas de um Senhor ressuscitado, de um Deus vivo na tua própria experiência! Vós, que O escolhestes, como Ele vos escolheu, para serdes luzes entre os filhos dos homens. Portai-vos, pois, como Ele confiou em vós; confiai vós n'Ele!

Estamos por ora concluídos.

TEXTO DA LEITURA 262-84

Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce na casa das senhoras Edmonds, na Pennsylvania Ave., Norfolk, Virgínia, no dia 23 de Junho de 1935, conforme pedido feito pelos presentes.

PRESENTES:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. Esther Wynne, Florence e Edith Edmonds, Frances Y. Morrow, Hugh Lynn Cayce, Helen Ellington, Ruth LeNoir e Edna B. Harrell.

LEITURA
Hora da Leitura: das 16h35 às 16h55.

GC: Terás diante de ti o Grupo de Estudo de Norfolk nº 1, cujos membros estão aqui presentes, e o seu trabalho na lição "Destino". Tenho na mão uma compilação da primeira secção sobre o "Destino da Mente". Comenta sobre isto e continua o discurso sobre o "Destino do Corpo". Responderás às perguntas que forem feitas.

EC: Sim, temos o grupo aqui reunido, enquanto grupo e enquanto indivíduos; e o seu trabalho na lição sobre o Destino.

Comentando sobre o material aqui compilado: é bom que, no prelúdio — ou como prelúdio — se apresente mais daquilo que foi o início da lição, ou mais daquilo que foi apresentado no primeiro discurso sobre o tema.

Depois, compilar preferencialmente na ordem que foi então indicada: quanto a como a Mente, nas suas diversas fases — que, por vezes, criam confusão para muitos — é sempre o Construtor, e que a chave deve estar em fazer, induzir, motivar, levar a Mente a tornar-se una com aquilo que é o Ideal.

São poucos os que têm uma unidade de propósito, uma Mente com o olhar único voltado para o serviço, para que o Destino da Mente, do Corpo, da Alma esteja em consonância com o que foi determinado desde o princípio.

O que disse Ele? “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.”

E o que disse mais, a respeito dos indivíduos que viriam a abusar, a exibir aquilo que fariam com a sua sorte? “Muitos dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizámos nós em teu nome? E em teu nome não expulsámos demónios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.”

O que significam então essas palavras, em relação ou em aplicação ao Destino na Mente?

Para que não errem aqueles que fazem alarde, para que não caiam em descrédito, sabe o que creste e sê coerente naquilo que dizes, naquilo que fazes. Pois aquilo em que pensais, aquilo em que a mente habita — nisso vos tornareis.

Ao reunir os dados que foram dados, sabei que muito já está aqui.

Aos que deixaram de contribuir com a sua parte, que pensais — que estaríeis a faltar no vosso serviço ao próximo? Pois, como tem sido dito aqui e ali, a necessidade tem sido — e continua a ser — que cada um de vós apresente as suas próprias experiências. Pois as experiências de todos têm valor. Compilai, então, essas experiências.

Ao continuar com o que respeita ao Destino do Corpo, começai — na vossa compilação — com questionamentos sobre o mesmo. Pois nem todos compreenderam o que Ele disse: quanto à forma como deveis considerar que tipo de homem sois; pois muitos são como sepulcros caiados, belos de se ver pelo seu caminhar entre os homens, mas cujo interior da mente abriga coisas vis, cruéis — e que trarão à alma aquilo que esta terá de enfrentar em si mesma. Pois Ele não quis que nenhuma alma perecesse, mas preparou um caminho de escape.

Quem, então, poderá separar-vos do conhecimento, da aplicação, da compreensão da vossa relação com o vosso Deus? Ninguém, a não ser vós mesmos.

Pois, como tem sido dito frequentemente, nada no céu ou no inferno pode separar o homem do conhecimento do Pai — a não ser ele próprio.

O que, então, pode separar o teu corpo? Qual é, então, o Destino do teu Corpo?

Lês, ouviste dizer: “Creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo. Creio na ressurreição do corpo; na comunhão dos santos.” O que queres dizer com isso?

Acaso colocaste alguma coisa, na tua própria experiência, contra estas palavras que Ele deu?
“Quem é minha mãe ou meus irmãos? Aquele que fizer a vontade do Pai, esse é minha mãe, meu irmão, minha irmã.”

Estas palavras falam das atividades do Corpo diante do teu semelhante.
Tens, na tua meditação, nas tuas orações e súplicas, mantido a fé de que és d’Ele?
De que n’Ele vives, te moves e existes?
Dizes que sim; podes fazê-lo.

Como?
Amai-vos uns aos outros.

Pronto para perguntas.

(P): Há alguma mensagem especial para o grupo neste momento?
(R): Tendes diante de vós uma obra de amor, de alegria, de paz. Mantende a fé, vivendo-a. Aqueles que se apresentam como conhecedores tornam-se pedras de tropeço; pois aquele que quiser ser o maior entre vós, que seja o servo de todos. Servi-vos uns aos outros, em amor — como convém aos filhos da fé. Que as vossas palavras e a vossa meditação sejam, ao apresentardes os vossos corpos, as vossas vidas, as vossas atividades perante os outros:

Senhor, usa-me em qualquer forma ou maneira, para que o meu corpo possa ser um exemplo vivo do Teu amor para com os irmãos do nosso Senhor.

Estamos por ora concluídos.

Nota do Editor: A leitura seguinte não faz parte da série “Destino da Mente”, mas foi considerada importante para esse estudo e foi incluída no corpo de trabalho do grupo de estudo.

TEXTO DA LEITURA 264-45 F 44 (Dona de casa, Protestante)

Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce na 1867 Kalorama Road, Washington, D.C., no dia 16 de Fevereiro de 1935, conforme pedido feito pela própria Sra. [264], Membro Ativo da Associação para Pesquisa e Iluminação, Inc.

PRESENTES:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. Sra. [264].

LEITURA
Hora da Leitura: das 11h45 às 12h20, Hora Padrão do Leste. Washington, D.C.

GC: Terás diante de ti o corpo e a mente-alma de [264], presente nesta sala, que busca informação, orientação e conselho quanto ao seu melhor desenvolvimento mental e espiritual. Darás aquilo que mais possa ajudá-la neste momento, respondendo às perguntas que ela apresentar à medida que eu as fizer.

EC: Sim, temos o corpo, a mente inquiridora, a mente da alma de [264]; já a tivemos antes.

Ao dar aquilo que possa ser útil neste momento, que venha com a consciência da mente consciente, por meio da mensagem espiritual que possa ser dada, a compreensão de que ao aplicar lições espirituais a factos materiais, é necessário que a mente-corpo e a mente-alma estejam em unidade.

Houve, como foi indicado para o corpo, períodos de desenvolvimento mental e espiritual para esta entidade; também períodos de má aplicação para o melhor desenvolvimento do corpo físico. No entanto, estas devem ser encaradas como experiências necessárias à alma, para que de facto se tornem uma só.

Pois a consciência promove, em primeiro lugar, as atitudes corretas da mente-alma, da mente consciente da entidade, compreendendo que o ressentimento em qualquer fase é apenas um obstáculo ao desenvolvimento mais perfeito do todo ou da alma. Também que a doçura, a bondade, uma palavra branda — mesmo quando há raiva e ressentimento, quando surgem sentimentos de qualquer experiência que se expressam com dureza nas palavras, em ressentimento de qualquer espécie — apenas criam condições tais que o todo se torna em medo e tremor.

Para que haja maior consciência nas forças físicas do corpo, mantém essa construção constante desde o interior, tornando a mente consciente e a mente-alma cada vez mais unidas no mesmo propósito, ou desejo, e as expressões disso estarão mais de acordo com um desenvolvimento construtivo, criativo, tanto em si mesma como naquilo que de si mesma irradia.

Pronta para perguntas.

(P): Como posso buscar com entendimento o reino de Deus e a Sua justiça?
(R): Aplicando em palavras, em atos, em pensamentos, conforme visto e

compreendido por ti mesma. Pois, À medida que se usa o que se sabe, a consciência da origem, da capacidade, do fim disso torna-se cada vez mais parte da entidade, da alma. Pois fazer o bem é abster-se daquilo que, em qualquer momento, possa causar confusão em si mesma ou nos outros.

Tornar-se consciente, então, é agir conforme o que se sabe. O próximo passo, para ti, é dado através do encontro frequente com o teu “eu divino” interior. Pois o crescimento, como Ele deu, o conhecimento de Deus e da Sua justiça, é um crescimento que vem de dentro. Não é algo que se vista como um manto vindo de fora, nem por este ou aquele ritual apenas. Mas se a tua consciência, o teu íntimo, necessitam ou exigem atitude, então conforma-te a isso para te tornares consciente daquilo que cresce e cresce a partir do interior.

Virá a beleza da rosa daquilo que sobre ela se derrama? Ou antes, cresce de dentro, absorvendo — sem dúvida — do ambiente à sua volta? Assim também a consciência do Reino, de estar em unidade, de ter a Consciência do Cristo como tua companheira, como unidade contigo, é um ato de ser, de fazer — não apenas pela fé ou pelas obras, mas por ser, por fazer, conforme os impulsos do desejo do coração que se encontra — e continua a encontrar-se — nas câmaras secretas da tua mente, do teu coração. Pois aquilo que te é dado de dentro, como Ele disse, será proclamado dos telhados.

(P): Como posso alcançar a compreensão necessária para manter a atitude mental correta de pensamento que leve à purificação ou cura do meu corpo agora?
(R): Como tem sido frequentemente dito, não confundas os elementos do corpo com os elementos espirituais. Por um momento, volta-te para isto como compreensão e como consciência:

Cada átomo do corpo físico é uma expressão de um significado espiritual. É assim que a matéria passa a existir. Que, por forças rebeldes dentro de uma estrutura atómica, porções se tornem como guerreiros contra o bem — tal como configurado dentro de um corpo físico — é comprovado pela doença e pela aflição, tanto mental como física. Aquilo que está no corpo físico, que está assim combinado de forma a formar as forças estruturais — compostas pelas influências atómicas em conflito dentro do corpo — torna-se mais consciente; sejam elas provenientes do eu mental ou do físico, ambas são necessárias para gerar consciência — são da mesma fonte, da mesma força.

A este corpo já foi indicado como, em diferentes períodos, enfrentar emergências na estrutura física do corpo. Então, aplica isso de forma material.

Aplica-o também de forma mental e espiritual; sabendo, vendo, tornando tudo isso uno. Compreendes?

(P): Quais são as minhas capacidades no meu eu inato e na minha alma que estão latentes, e como posso desenvolvê-las e usá-las corretamente?
(R): Isto já foi dito repetidamente a este corpo. A capacidade de analisar aqueles que possuem as mesmas influências rebeldes nas suas vidas, nas suas experiências, em maior ou menor grau.

E à medida que a mente do corpo, a mente da alma, a entidade auxilia os outros, assim também permite a si mesma ver, saber, que de cada fase da experiência se torna cada vez mais consciente do significado espiritual e é capaz de dar a devida avaliação e interpretação da atividade mental e da alma num corpo.

A força motivadora da alma ou do espírito em crescimento é, de alguma forma, mais expressiva da influência divina num elemento do que noutro? Todos revelam a obra das Suas mãos. O homem, sozinho, por si e para si, desvia-se disso para indulgências ou engrandecimentos pessoais, e oferece então avaliações inadequadas aqui e ali. Mas, se a entidade procurar e continuar a procurar, cada vez mais a luz do Seu amor purificará o corpo, a mente, e o crescimento da alma estará assegurado.

(P): Quais foram os pensamentos e princípios estudados na época da minha encarnação no Templo Belo, onde fui capaz, por meio das atividades, de estar mais em harmonia com o desenvolvimento do “corpo belo”?

(R): Que as forças motivadoras que purificam a matéria são dos fogos espirituais que removeram e continuam a remover as escórias das forças carnais. Pois, quando o corpo, quando a alma (como então o fez a entidade), age sem qualquer pensamento de si ou do corpo, mas sim com a glória e os fogos do amor que vêm das Forças Criadoras a arder na mente, no corpo, na alma — então esses purificam a carne, a matéria, as influências do ser num plano dimensional.

(P): Em que exercícios estive envolvida que me podem ajudar agora?
(R): Nos movimentos do corpo, nas relações com os alimentos, com as vibrações — que são parte das Energias Criadoras que se manifestam nos planos materiais. Tal como no estudo das emoções despertadas pelo fogo, pela água, pelo ar, pela terra — e suas combinações, que se inter-relacionam entre si. Estas foram as práticas que a entidade, a alma, aplicou. Estas são aquelas das quais a entidade, a alma, pode tornar-se consciente, na sua aplicação hoje, agora, daquilo que se manifesta através do eu.

(P): Devo desenvolver alguma dessas expressões em música, palavras, canções ou dança, que me influenciaram então?
(R): Todas!

(P): Em que condição, e como, foi o meu corpo purificado naquela experiência como Iptsa, e como posso usar isso no presente?
(R): Exatamente como foi descrito. Não apenas conhecendo e tomando consciência dessas atividades, vendo, sentindo, elevando essas vibrações dentro de si, mas vendo-as — não apenas por si, mas elevadas pelo poder e influência d'Aquele que é a Vida — e não por si mesma apenas!

(P): Tenho alguma capacidade para escrever que possa ser útil aos outros?
(R): Tal como a expressão natural é comunicar aos outros aquilo que se revelou benéfico em si mesma — se for para a glória da força motivadora e não para a satisfação do ego, então há muito a oferecer. Esta entidade tem muito a oferecer nessa direção.

(P): Por que motivo desejo que o meu corpo e os ambientes ao meu redor estejam excessivamente limpos, e por que desgosto de tocar em flores e animais?
(R): Uma consequência natural daquelas influências advindas da consciência dessas forças necessárias a serem atravessadas; não como rito, mas como uma purificação. E isso advém da mudança, ou desprendimento, ou evolução através dessas vibrações vindas do animal, da natureza ou da flor; mas a consciência de que devem ser una — e são una — produz a pureza do todo!

[*Nota de GD:* Ela afirmou que até subir num elevador com um ramo de flores (segurado por outra pessoa) desequilibrava-lhe o estado emocional. Ver 264-31, Par. 13.]

(P): Como posso superar isto?
(R): Pela aplicação.

Que esta seja, então, a tua oração:

"Tu, ó Senhor, és santo nas tuas relações com o teu semelhante.
Eu, ó Deus, sou Tua — corpo, mente e alma!
Purifica-me, para que eu possa ser uno Contigo — e através do poder que Tu me concedes, fazer conhecer aos outros a beleza, o amor que Tu derramaste sobre mim."

Estamos por ora concluídos.

Cópia para a própria (duas cópias; uma para o Dr. [589])
Arquivo da Associação
Extratos para os Compiladores do Grupo nº 1 para a lição sobre o Destino — Corpo-Mente-Alma.

A Mente É Simbolizada no Filho

Nota do Editor: Um livro com os discursos de Cayce sobre a mente não estaria completo sem incluir o seu conceito incomum de como o Filho representa a Mente. Eis algumas dessas leituras:

Leitura 1567-2

Agora vimos, ouvimos, sabemos que o Filho representa ou significa a Mente. Ele, o Filho, esteve na terra — terreno — tal como nós, e no entanto é da Divindade.

Assim, a Mente é tanto material como espiritual, e agarra-se àquilo que é o seu ambiente, o seu desejo, nas nossas experiências.

Então, a Mente, como Ele, era o Verbo — e habitou entre os homens; e contemplámo-Lo como o rosto do Pai.

Assim é formada a nossa mente, assim concebe a nossa mente — tal como Ele; e é a Construtora.

Então, sobre aquilo em que a nossa mente habita, aquilo de que a nossa mente se alimenta, é isso que fornecemos ao nosso corpo — sim, à nossa alma!

Leitura 1561-1

Assim como em Corpo, Mente e Alma — assim também o Pai, o Filho e o Espírito Santo.
Ou, em qualquer fase em que se manifeste como uma experiência tridimensional, devem ser uno — coordenados, cooperativos.

Leitura 815-7

Corpo, mente, alma; Pai, Filho, Espírito Santo. Estes testemunham um com o outro. Pois, “O meu Espírito — diz o Senhor — dá testemunho com o teu espírito, se sois ou não filhos de Deus.”

E a todo aquele que busca, Ele dá poder para se tornar filho de Deus! Pois sois DELE, aquele a quem adorais! O que adorais? Glória, louvor, coisas materiais, posição — ou a disposição para servir os outros?

Leitura 1158-16

Pois, como é compreendido, enquanto o corpo é Corpo, Mente e Alma — como Pai, Filho e Espírito Santo — cada um tem o seu trabalho próprio a realizar. Mas cada fase deve estar em coordenação e cooperação com todas as outras.

Leitura 1754-1

Pois, assim como na Divindade há o Pai, o Filho e o Espírito Santo — então cada um pode ser nomeado:
o Corpo como a Causa Primeira, a Mente como o Filho (que é o Caminho, que é o Modo, que é o construtor na tua consciência das manifestações que são a tua experiência diária).

E está segundo a tua própria escolha se essas manifestações são constantemente construtivas, criativas, ou apenas para satisfazer apetites materiais.

Pois, sabe que é sempre como Ele deu:
Hoje, agora, está colocado diante de ti o bem e o mal, a vida e a morte — escolhe tu!

É através desse factor da Vontade, então, que a escolha é feita segundo o teu próprio Ideal.

Qual é o teu ideal? Em espírito, na mente, no corpo?

Qual é o teu ideal de relação com a tua casa, com o teu pai, com a tua mãe, com os teus amigos? São esses ideais criativos? Estão em conformidade com aquele que é o mensageiro da tua própria vida — a tua Mente?

Não terá sido antes a falta de escolha da tua parte que trouxe à tua experiência, porque não foram considerados, aquela força perturbadora que agora surge na tua vivência?

Dois erros fazem algo certo?
Tens vivido, viverás e viverás dia após dia como queres que os outros vivam contigo? Então faz também tu assim a eles.

Isto é a lei, isto é o ideal. Não meramente idealista, mas o Caminho da Vida!

E quanto às tuas capacidades, ao teu desejo inato — ninguém pode ter mais beleza de propósito, na vida, na capacidade de dar aos outros alegria, paz, contentamento — com todos os atributos das coisas terrenas combinadas — paixão, com todos os seus amores materiais, todos os seus desejos materiais.

Isso conheces bem; mas a menos que isso seja temperado com o teu ideal, a tua vontade poderá levar-te por caminhos que se tornam difíceis, escuros e desagradáveis!

Leitura 4160-18

O Criador destinou o homem a ser um companheiro com Ele. Seja no céu ou na terra ou em qualquer consciência, um companheiro com o Criador. Quantos serão necessários para que tu possas ser um companheiro com as Forças Criadoras onde quer que estejas? Isso também é uma lei. O que semeias, isso colherás.

O que é, então, aquilo que promove uma união mais estreita do corpo, da mente e da alma com o Pai, o Filho e o Espírito Santo?

Leitura 1770-2

Quando então for encontrado dentro de ti esse sentimento de provisão, esse sentimento de capacidades através da aplicação de ti própria para enfrentar o que quer que sejam as necessidades, deixa que isso cresça dentro do teu ser interior.

Pois sabe, à medida que vives, te moves e tens o teu ser n'Ele, assim Ele é a provisão — quer seja material, mental ou espiritual.

Pois estes são a representação, dentro da consciência do indivíduo, da Divindade — o Corpo, o Pai; a Mente, o Cristo, o Filho; a Alma, o Espírito Santo através do qual todo o acesso é feito.

Pois assim como o Espírito se moveu, a matéria passou a existir.
Assim como a Mente se tornou o caminho, a verdade, a luz na materialidade — à medida que aplicas isso nas tuas experiências dia após dia, tornas-te consciente.

Então, como Ele deu, e como tantas vezes ouviste:
"O reino está dentro."
Volta-te para dentro, pois lá no templo do teu próprio corpo está o templo do Deus vivo, onde Ele prometeu encontrar-se contigo, comungar contigo, e dar-te a provisão de tudo quanto possa ser necessário na tua experiência!

Leitura 2427-1

Verificamos que, como o Filho representa a mente do eu, é então necessário que cada alma escolha ser de uma só mente com Ele — que não considerou

como usurpação o ser igual a Deus, e que chamou a todos, dizendo: “Sede perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.”

O que (perguntam vós) tem isto a ver com as provações, as tentações, as desilusões que surgiram na experiência de cada indivíduo em um ou outro momento?

Aprendei, como foi dito d’Ele, que ainda que fosse Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu.

Leitura 2559-1

Para que seja atingida a maior utilidade, é necessário haver a compreensão e consciência de que, na experiência material, o eu é também — como força espiritual — corpo, mente, alma; ou Deus, o Filho, o Espírito.
Pois essas influências respondem a algo dentro de si mesmo.

Leitura 3028-1

Assim como encontras no teu próprio corpo estas manifestações — corpo, mente, alma — assim é a Divindade: Pai, Filho e Espírito Santo.
Estas são manifestações do espírito.
Então reconheces, estás consciente do teu próprio eu interior ou alma.

A mente, como o Filho, torna-se o construtor, o caminho, a verdade, a luz — como foi indicado na Sua Palavra. Estuda então primeiro a ti próprio, os teus próprios problemas, à luz daquilo que foi primeiramente apresentado pelo legislador, na sua admoestação aos povos que liderava nesse período, especialmente como indicado no capítulo 30 de Deuteronómio. Aí verás a ti próprio.

Pois, hoje — cada dia, a cada alma, são apresentados o bem e o mal, a vida e a morte; e tu escolhes, com a tua mente, qual caminho seguir.

Como aí também é indicado: não penses em quem irá — ou irá — descer para trazer-te uma mensagem do alto, ou quem virá do além-mar para que conheças a verdade; pois, eis, ela está no teu próprio coração, na tua própria consciência.

Busca então, a tua própria consciência.
E sabe qual caminho estás a escolher. Pois a terra é do Senhor e a sua plenitude; a prata e o ouro são d’Ele, o gado sobre mil colinas são d’Ele.
Eles são emprestados aos homens para serem usados para Sua glória.

E quanto à forma de te aproximares:

Lê, estuda — não meramente como recitação, mas sabendo que isso te é dirigido, e a cada alma que procura conhecer a verdade e o caminho — como foi indicado àqueles que Ele deixava:
“Na casa de meu Pai há muitas moradas — se assim não fosse, vo-lo teria dito.”
De quem são essas moradas?

E como Ele continua nos capítulos 14, 15, 16 e 17 de João:
“Oro para que eu tenha a glória contigo antes que o mundo fosse — para que onde Eu estiver, estes também estejam, para que aqueles que creram em mim conheçam a glória que tive contigo desde o princípio.”

Então as moradas — sim, o ouro e a prata — são teus, se fores Seu filho.
A isto só tu podes responder; não é por força sobre os outros.

Foi este o princípio do teu tropeço com o teu filho.
Deves viver a vida, e não meramente proferir a palavra.
Pois como foi manifestado por Ele:
“Como me vistes fazer, assim também vós o podeis fazer, pois Eu vou para o Pai; e o que pedirdes em meu nome, crendo, isso tereis na vossa consciência.”

Onde aparece isto na mente?
Na tua própria conceção, no teu próprio uso d’Ele — que é o caminho e a vida, que é o pão da vida, que é a água da vida.
E aqueles que fazem a Sua vontade não terão sede de tarefas a cumprir, nem sede por falta de esperança ou falta da certeza de que Ele caminha com eles.
Pois Suas promessas são:
“Se me amais, guardareis os meus mandamentos, e Eu — e o Pai — viremos e faremos morada em vós.”

Assim é a admoestação:

Primeiro encontra essa paz que procuras na tua própria alma, na tua própria consciência. Pois, como Ele prometeu sempre:
“Quando chamares, Eu ouvirei, e responderei prontamente.”

Mas sabe que não podes guardar rancor, não podes guardar mágoa, não podes manter injustiça.
Pois, como Ele deu:

“Quando vieres, deixa a tua oração, deixa a tua oferta até que tenhas feito as pazes com o teu irmão, até que tenhas feito as pazes contigo.”
Pois até que a encontres no desejo do teu coração, no propósito da tua alma de conhecer a verdade, e ter paz dentro de ti mesmo, não poderás tê-la com o teu irmão, com o teu vizinho, com o teu filho, nem no teu lar.

Mas quando a encontrares no teu íntimo, Ele é justo para perdoar.
Pois para esse fim Ele veio à terra: para que o homem tivesse o advogado junto ao Pai, para que fosse completado aquilo que Ele dissera: “No dia em que dela comeres, certamente morrerás.”

No dia em que pecas, destróis então algo na tua consciência que deverá ser pago, que deverá ser enfrentado em ti mesmo.
Porventura, como tens experimentado, estás a enfrentá-lo mais intensamente através do teu filho.
Pois, assim como a sua rebeldia traz tristeza, assim a rebeldia de cada alma traz tristeza ao Pai dos Pais, o Deus que é Um.

Pois, assim como cada alma é como uma célula no corpo de Deus, assim também a alma que peca traz dor ao Pai.

E assim, como Ele preparou o caminho, e tornou possível que sejas perdoado — sim, até esquecido — se persistires em não revestir-te de toda a armadura do espírito — deves deixar que o teu sim seja sim, e o teu não seja não, no Senhor!
Não segundo a tua própria vontade, mas deixa que a tua oração seja, conscientemente, três vezes por dia:

“Senhor! Seja feita a Tua vontade em mim. Mostra-me o caminho, ó Senhor.”

E Ele é fiel para responder aos que clamam.
E, como foi dado, responderá prontamente.

Leitura 3292-1

Aprende, então, a colocar-te frequentemente de lado e observar o teu próprio eu a passar — mesmo naquelas influências que por vezes são tormentos para a tua mente. Lembra-te: a mente é a construtora. Tal como o Pai, o Filho, o Espírito Santo; corpo, mente, alma.

Assim, o Mestre — como a mente — é o caminho, é o “como”, aquele por meio do qual alguém se torna consciente através da aplicação, da administração das esperanças, dos desejos, da fé da própria alma. Pois a mente é do corpo e da alma, e quando purificada na Consciência do Cristo, vive eternamente como tal.

Lembra-te, então, que todos são provados como pelo fogo de si próprios. Pois Ele não desejou que qualquer alma perecesse, mas com cada tentação, com cada provação, preparou um caminho de escape.

E àqueles que são Seus, Ele não permitirá que sejam tentados para além do que são capazes de suportar.

Leitura 3508-1

À medida que a entidade, um indivíduo, aplica, torna-se consciente — através da paciência, através do tempo, através do espaço — da sua relação com a Divindade — Pai, Filho, Espírito Santo. Em si mesmo encontra corpo, mente, alma. Assim como o Filho é o construtor, também a mente é a construtora no indivíduo.

Então, à medida que a entidade aqui, [3508], abriga este ou aquele conceito de materialidade, põe em movimento aquilo que é ou contrário ou conforme ao propósito divino.

Assim, o propósito da entidade na Terra é que ela possa conhecer-se a si mesma, ser também ela própria, e ainda assim estar em unidade com as Forças Criativas, cumprindo aqueles propósitos pelos quais a entidade vem à Terra; aceitando, crendo, conhecendo então a sua relação com essa Força Criadora. Pois Ele chamou-te amigo; não servo, mas amigo, irmão, irmã. Pois "Quem é minha mãe, meu irmão, minha irmã? Aquele que faz a vontade do Pai que está nos céus, esse é minha mãe, meu irmão, minha irmã."

Assim, cabe à entidade procurar qual é a vontade do Pai a respeito do seu eu individual, semeando a semente do espírito da verdade; sendo apenas bondosa, paciente, demonstrando amor fraternal, longanimidade, sendo graciosa. Isto é semear a semente, isto é a vontade do Pai. Pois aquele que ama o seu irmão, o seu próximo, sim, até o seu inimigo, é irmão do Senhor — o Senhor que é o Filho, que é o Salvador, que é o espírito da verdade e do propósito.

À medida que estas coisas são aplicadas nas relações com os outros, chegamos então àquelas questões que foram indicadas: quando estiverdes perante o trono da misericórdia, o trono da graça. "Na medida em que fizestes a um destes, mesmo aos meus pequeninos, a mim o fizestes." Visitar os doentes, os presos, suprir essas necessidades com palavras gentis, sendo pacientes com os rebeldes — à medida que estas coisas são aplicadas, trazem paz ao coração, à alma da entidade. Pois, como Ele disse, apenas através da semente do espírito podeis vencer o mundo, assim como Ele venceu o mundo. E as coisas do mundo devem ser usadas para a glória do Pai, e em honra de si mesmo.

Então, tornai os caminhos direitos apenas sendo pacientes, apenas sendo bondosos, apenas mostrando amor fraternal. Então a entidade poderá encontrar em si mesma a sua relação com os outros.